



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA, SUAS LITERATURAS E
TRADUÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO

LETÍCIA FREITAS DE ASSIS

A ANÁLISE DE *CORPUS* NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES

FORTALEZA

2021

LETÍCIA FREITAS DE ASSIS

A ANÁLISE DE CORPUS NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Orientadora: Prof^a. Dra. Diana Costa Fortier Silva.

FORTALEZA

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca Universitária
Gerada automaticamente pelo modulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

A866a Assis, Letícia Freitas de.
A análise de corpus no processo de formação de tradutores / Letícia Freitas de
Assis. – 2021. 124 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de
Pós- Graduação em Estudos da Tradução, Fortaleza, 2021.
Orientação: Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva.

1. Estudos da Tradução. 2. Linguística de Corpus. 3. Estudos da Tradução Baseados em Corpus.
4. Formação de Tradutores. I. Título.

CDD 418.02

LETÍCIA FREITAS DE ASSIS

A ANÁLISE DE *CORPUS* NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE TRADUTORES

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito para obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução. Área de concentração: Processos de Retextualização.

Aprovada em: 29 de outubro de 2021

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dra. Diana Costa Fortier Silva (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Walter Carlos Costa
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Silvia Malena Modesto Monteiro
Universidade Estadual do Ceará (UECE)

À minha corajosa mãe e ao meu querido pai,
que tornaram minhas conquistas possíveis.

AGRADECIMENTOS

Ao Tempo, por ter me ensinado tanto.

Ao meu pai, pelo apoio incondicional e pela confiança.

À minha mãe, pelo suporte, apesar de todas as diferenças, e por acreditar em mim.

À Lana, por ter sido tão carinhosa comigo nos momentos em que eu precisei.

À minha companheira de longa data, com muito amor, pela ajuda nesta caminhada, Bianca Rohsner.

Aos meus amigos, pelo apoio tanto nas horas de trabalho como nas de descanso: João Pedro, Pedro Monteiro, Sarah Suzye, Wadas Araújo e William Netto.

À Universidade Federal do Ceará, pelas oportunidades de crescimento acadêmico, profissional e pessoal.

Ao Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução – POET e, em especial, aos professores pelos ensinamentos.

Ao Professor Doutor Walter Carlos Costa, pela imensurável disponibilidade.

À minha orientadora, Professora Doutora Diana Costa Fortier Silva, pelo carinho, pela paciência e por todos os inúmeros outros ensinamentos.

“Translation is a physical manifestation of one person's reading and rewriting of someone else's text, and so can offer unique insights into processes of textual manipulation. The more we understand about translation, the more we learn about human communication in an increasingly multifaceted, globalized world.”

A tradução é a manifestação física da leitura e da reescrita de outra pessoa, e, portanto, pode oferecer reflexões únicas sobre os processos de manipulação textual. Quanto mais entendemos sobre tradução, mais aprendemos sobre a comunicação humana em um mundo cada vez mais multifacetado e globalizado.

(BASSNETT, 2014, p. 13, tradução nossa)

RESUMO

Durante o percurso de aprendizagem sobre o processo tradutório, os profissionais em formação descobrem diversos recursos assistivos à prática profissional. Conhecer os variados métodos de traduzir faz parte da instrução em tradução, além de ser essencial ao desenvolvimento das habilidades necessárias para prestação de serviço eficiente. Desde os anos 90, os *corpora* têm sido material produtivo para os Estudos da Tradução, principalmente por fornecer bancos de dados de larga escala delineados para o processamento de linguagem natural (LAVIOSA *et al*, 2017). Por este motivo, a análise de *corpora* está incluída no conjunto de metodologias utilizadas para auxiliar a traduzir e representa uma ferramenta importante, principalmente para a tradução de textos que contenham linguagem especializada, como das áreas de Engenharia ou Medicina, cuja terminologia geralmente não é comum ao contexto da formação do tradutor (BOWKER, 1999). Sendo assim, o presente estudo apurou qual o potencial de conscientização sobre a necessidade de instrução específica em análise de *corpus* das atividades de tradução de utilizam exploração de *corpus*. Ainda, averigou-se também em que nível a utilização destas atividades de classe auxiliam no aperfeiçoamento da capacidade de soluções para segmentos que representem traduções problemáticas. Ambas as verificações foram conferidas com base nas conclusões advindas da realização de uma oficina de formação de tradutores, na qual foram conduzidos experimentos de prática tradutória com e sem a ajuda de análise de *corpus*.

Palavras-chave: estudos da tradução. linguística de *corpus*. estudos da tradução baseados em *corpus*. formação de tradutores.

ABSTRACT

Translation students explore several assistive resources for professional practice during their translator training programmes. Learning the various ways used to translate is part of the syllabus in these courses, and it is essential to develop the required skills to provide efficient services. Since the 1990s, corpora have been productive material for Translation Studies, mainly because they provide large-scale databases designed for natural language processing (LAVIOSA et al, 2017). For this reason, corpora analysis is included in the set of translation assistive methodologies. Besides, it represents an important tool, mainly for the translation of texts containing specialized language, such as in the areas of Engineering or Medicine, whose terminology is usually not common in the context of translator training (BOWKER, 1999). Therefore, in this study, the potential of awareness about the need for specific instruction in corpus analysis was explored. This was This could be verified due to the conduction of translation tasks that used corpus tools, AntConc and TranslatorBank as translation aids. Furthermore, the level in which the use of these activities helps to improve the capacity of solutions for segments that represent translation issues was also investigated. Both investigations were checked based on the conclusions arising from a translator training workshop, in which translation tasks of two types were conducted: one with corpus analysis and another one without it.

Keywords: translation studies. corpus linguistics. corpus-based translation studies. translator training.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Mapa de Holmes dos Estudos da Tradução	23
Figura 2 - Mapa de Munday (2016) dos Estudos Aplicados da Tradução	24
Figura 3 - <i>Google Classroom</i> : turma TradCurso 2021	43
Figura 4 - <i>Google Classroom</i> : apresentação da atividade pré-curso	44
Figura 5 - <i>Google Classroom</i> : aviso da aula 1	45
Figura 6 - Excerto do relato de experiência para exercício de tradução I	46
Figura 7 - <i>Google Jamboard</i> : modelo do arquivo para o exercício de tradução I	47
Figura 8 - <i>Google Classroom</i> : aviso da aula 2	48
Figura 9 - <i>Google Classroom</i> : aviso da aula 3	49
Figura 10 - <i>Google Classroom</i> : aviso da aula 4	51
Figura 11 - Página do <i>TranslatorBank</i>	52
Figura 12 - <i>Google Classroom</i> : aviso da aula 5	53
Figura 13 - <i>Google Jamboard</i> : modelo do arquivo para o exercício de tradução II	54
Figura 14 - <i>Google Classroom</i> : apresentação da atividade pós-curso	55
Figura 15 - Página de download do <i>AntConc</i>	58
Figura 16 - Respostas ao item 1 do questionário de sondagem	61
Figura 17 - Respostas ao item 2 do questionário de sondagem	62
Figura 18 - Respostas ao item 3 do questionário de sondagem	62
Figura 19 - Respostas ao item 4 do questionário de sondagem	63
Figura 20 - Respostas ao item 5 do questionário de sondagem	63
Figura 21 - Respostas ao item 6 do questionário de sondagem	64
Figura 22 - Respostas ao item 7 do questionário de sondagem	64
Figura 23 - Respostas ao item 8 do questionário de sondagem	65
Figura 24 - Respostas ao item 9 do questionário de sondagem	66
Figura 25 - Respostas ao item 10 do questionário de sondagem	67
Figura 26 - Respostas ao item 11 do questionário de sondagem	67
Figura 27 - Respostas ao item 2 do questionário de sondagem	68
Figura 28 - Respostas ao item 1 do questionário de acompanhamento	71
Figura 29 - Respostas ao item 2 do questionário de acompanhamento	72
Figura 30 – 2ª, 6ª e 8ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento	73
Figura 31 – 3ª, 5ª, 7ª e 10ª e 11ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento ...	73
Figura 32 – 1ª, 4ª, 9ª e 12ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento	74

Figura 33 – 6ª e 11ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento	74
Figura 34 – 1ª, 5ª, 6ª e 8ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento.....	75
Figura 35 – 2ª, 7ª e 12ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento.....	75
Figura 36 – 9ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento.....	76
Figura 37 – 3ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento.....	76
Figura 38 – 10ª e 11ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento	76
Figura 39 – 4ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento.....	76
Figura 40 – 2ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento.....	77
Figura 41 - Respostas ao item 5 do questionário de acompanhamento.....	77
Figura 42 - Respostas ao item 6 do questionário de acompanhamento (parte 1).....	78
Figura 43 - Respostas ao item 6 do questionário de acompanhamento (parte 2).....	78
Figura 44 - Respostas ao item 7 do questionário de acompanhamento.....	79
Figura 45 - Respostas ao item 8 do questionário de acompanhamento.....	80
Figura 46 – 4ª, 7ª e 8ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento.....	81
Figura 47 – 2ª, 5ª, 8ª e 11ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento.....	81
Figura 48 – 1ª, 3ª e 9ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento.....	82
Figura 49 – 12ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento.....	82
Figura 50 – 6ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento.....	83

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
1.1	Relevância do estudo	15
1.2	Organização da dissertação	16
2	TRADUÇÃO	18
2.1	Definição	18
2.2	Estudos da tradução	22
2.3	Linguística de <i>corpus</i>	25
2.4	Estudos da tradução baseados em <i>corpus</i>	29
2.4.1	<i>Corpora na formação de tradutores</i>	34
3	METODOLOGIA	39
3.1	Natureza da pesquisa	39
3.2	Lócus da pesquisa	40
3.3	Participantes	40
3.3.1	<i>Projeto LETRARE</i>	41
3.4	Descrição da oficina de formação de tradutores (<i>TradCurso</i>)	42
3.4.1	<i>Atividade pré-curso</i>	44
3.4.2	<i>Aula 1</i>	45
3.4.3	<i>Aula 2</i>	48
3.4.4	<i>Aula 3</i>	49
3.4.5	<i>Aula 4</i>	51
3.4.6	<i>Aula 5</i>	53
3.4.7	<i>Atividade pós-curso</i>	55
3.3	Meios de coleta de dados	55
3.3.1	<i>Questionário de sondagem</i>	56
3.3.2	<i>Exercício de tradução I</i>	56
3.3.3	<i>Exercício de tradução II</i>	57
3.3.4	<i>Questionário de acompanhamento</i>	59
3.4	Procedimentos de coleta de dados	60
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	61
4.1	Análise do questionário de sondagem	61
4.2	Análise do exercício de tradução I e II	69
4.3	Análise do questionário de acompanhamento	71

5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	84
	REFERÊNCIAS	86
	ANEXOS	Erro! Indicador não definido.
	APÊNDICES	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

A tecnologia faz parte da rotina humana. O meio digital está cada vez mais presente na nossa experiência social cotidiana. Adentramos gradativamente uma era em que a realização de tarefas como executar transações bancárias, impulsionar um empreendimento ou, até mesmo pesquisar receitas culinárias sem o auxílio da inteligência artificial beira a impossibilidade.

Assim como noutras profissões, o *modus operandi* do trabalho como tradutor também foi transformado por essas mudanças em várias esferas, desde a via de recepção dos projetos até os métodos aplicados na tradução. Inegavelmente, este ambiente profissional foi integrado ao uso de computadores. Isto ocorreu de modo que estas adaptações tornaram o uso de *softwares* e de novas tecnologias itens essenciais ao processo tradutório.

Desde os primeiros momentos do percurso de formação em Tradução, os alunos são apresentados a vários recursos que ajudarão seu trabalho e que estarão frequentemente presentes em sua rotina profissional. Portanto, conhecer as diversas ferramentas empregadas para traduzir faz parte do desenvolvimento das habilidades necessárias para a prestação de um serviço qualificado. O aprimoramento destes dispositivos auxiliares segue os moldes da evolução tecnológica, como podemos constatar pela transição gradual do uso do dicionário físico para o virtual. Posto isto, torna-se progressivamente mais necessário que os tradutores conheçam e acompanhem a instituição de novos mecanismos assistivos, principalmente aqueles que promovem uma interação entre o trabalho e o meio computacional.

Sendo assim, além dos recursos tradicionais, como pesquisas em dicionários bilíngues ou consultas a profissionais formados na área do documento a ser traduzido, a análise de *corpus* representa mais uma alternativa para ajudar o tradutor. Esta, que figura como uma opção relacionada às novas tecnologias, estabelece uma aliança entre algoritmos e análise estatística que colabora com fatores basilares para o processo tradutório como um todo: a agilidade na entrega e a qualidade do serviço. Destarte, é cada vez mais significativo que a investigação em *corpus* seja incluída na estrutura de trabalho do tradutor.

Considerando a primordialidade de veiculação de pesquisas que incentivem a didática de recursos facilitadores da tradução que estejam ligados à era digital em que vivemos, esta dissertação descreverá uma pesquisa realizada em salas de aula de formação profissional de tradutores. Diante do panorama traçado, o presente estudo observou os rendimentos da relação entre o ensino de análise de *corpus* e a formação de tradutores a partir da realização de uma oficina de formação de tradutores. Além disso, tentamos compreender a influência da instrução em análise de *corpus* no desenvolvimento das habilidades tradutórias, e, para tal,

realizamos uma análise mediante uso de questionários aplicados ao início e ao fim de nossas atividades experimentais.

O objetivo geral desta investigação foi verificar se o treinamento específico em análise de *corpus* contribui para um melhor desempenho da atividade tradutória por parte dos aprendizes de tradução participantes do grupo de pesquisa Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos (LETRARE) (ver 3.1.1) da Universidade Federal do Ceará (UFC) devidamente registrado no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)¹ (ver Anexo B).

Os objetivos específicos foram, primeiramente, oferecer a este grupo de tradutores em formação inseridos no contexto de bolsistas do grupo de pesquisa supracitado, a oportunidade de travar contato com ferramentas da Linguística de *Corpus* (LC). Outro intuito secundário foi auxiliar os participantes no desenvolvimento de soluções para tradução de trechos problemáticos com base em exploração de *corpus*. Nosso último objetivo específico foi aferir se esta intervenção contribuiu ou não para melhorar o desempenho tradutório dos aprendizes envolvidos neste experimento.

Alguns questionamentos surgiram durante o estudo prévio ao desenvolvimento deste projeto. Inicialmente, levantamos a pergunta: qual o potencial de conscientização sobre a necessidade de instrução específica em análise de *corpus* das atividades de tradução de utilizam exploração de *corpus*? A partir deste pensamento, levantamos a hipótese de que a aplicação de tarefas de sala de aula que integrem as ferramentas utilizadas nesse tipo de investigação à prática tradutória pode promover compreensão sobre a importância de treinamento em tais dispositivos.

Outra pergunta de pesquisa questiona: em que nível a utilização destas atividades de classe auxiliam no aperfeiçoamento da capacidade de soluções para segmentos que representem traduções problemáticas? Acreditamos que o emprego de tais exercícios que conjugam a análise de *corpus* e a tradução podem sim trazer mudanças expressivas no processo tradutório dos participantes, promovendo a otimização das habilidades relacionadas à solução de segmentos mais complicados.

Na seção secundária abaixo, versamos sobre a pertinência desta investigação. Neste intuito, descrevemos a conjuntura em que estamos inseridos, pormenorizando as justificativas para a realização deste estudo.

¹ <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9713496398490798>

1.1 Relevância do estudo

No decurso de aprendizagem sobre os procedimentos que auxiliam o processo tradutório, os aprendizes de Tradução têm a oportunidade de descobrir vários recursos auxiliares a esta prática. Testar estas possíveis estratégias durante o período de treinamento é essencial ao desenvolvimento das habilidades necessárias para a prestação de um serviço de tradução eficiente. Dentre as técnicas que compõem o conjunto de metodologias utilizadas para traduzir está a análise de *corpus*, que representa um recurso assistivo principalmente para a tradução de textos complexos de áreas específicas, como Engenharia ou Medicina, cuja terminologia mais aprofundada geralmente não faz parte da formação do tradutor (BOWKER, 1999).

A análise de corpus configura, além de uma ferramenta, uma alternativa procedimental que pode ser adicionada ao processo tradutório. Assim, sua inclusão na prática fornece transformações expressivas no funcionamento das táticas adotadas pelo tradutor. Ademais, através de leituras e buscas pelo tema, percebemos que esta é uma área que ainda pode receber bastante contribuição por parte das pesquisas científicas em Estudos da Tradução (ET).

Diante disto, o presente estudo investigou se o ensino sobre as ferramentas de exploração de *corpus* produz diferenças relevantes no desenvolvimento de habilidades de tradução, e se contribui para um melhor desempenho da atividade tradutória de acordo um grupo de tradutores em processo de formação. Além disso, averiguamos se as conclusões resultantes das atividades realizadas com ajuda deste instrumento promovem a conscientização nestes aprendizes de tradução sobre a necessidade de instrução específica em tais dispositivos de análise.

Tendo em vista estas considerações, é apropriado que o tópico seja pesquisado e que tenha seus resultados amplamente divulgados tanto para a comunidade acadêmica como para a sociedade. Assim, baseados em justificativa científica, os cursos de formação em Tradução poderão decidir pela inclusão ou não de mais alternativas procedimentais em seus programas, o que pode proporcionar um treinamento mais completo para os tradutores em formação.

No próximo sub-tópico, explicaremos detalhadamente a estrutura desta dissertação tecendo considerações acerca de cada seção deste estudo.

1.2 Organização da dissertação

Esta pesquisa está estruturada em cinco capítulos mais uma listagem de referências bibliográficas, arquivos anexos e apêndices do trabalho. As seções estão dispostas da maneira a seguir: *1 Introdução, 2 Tradução, 3 Metodologia, 4 Análise e discussão dos resultados, 5 Considerações Finais, Referências, Anexos e Apêndices*. Aqui, em *1 Introdução*, explicamos nossa pesquisa. Em *1.1 Relevância do estudo*, problematizamos a temática e justificamos nosso estudo, além de apresentar brevemente as hipóteses, o objetivo geral, os objetivos específicos. No ponto *1.2 Organização da dissertação* expomos o roteiro desta dissertação.

Em *2 Tradução*, temos a divisão em seções secundárias *2.1 Definição, 2.2 Estudos da tradução, 2.3 Linguística de corpus, 2.4 Estudos da tradução baseados em corpus*, contendo este último uma seção terciária *2.4.1 Corpora na formação de tradutores*. Em *2.1 Definição*, traçamos um percurso histórico das definições para o termo *tradução*, a partir das transformações nos estudos acadêmicos dedicados à área. O foco desta etapa está em descrever as perspectivas que delimitaram o conceito de tradução desde as primeiras pesquisas até a contemporaneidade. Posteriormente, em *2.2 Estudos da tradução*, discorreremos sobre os ET, descrevendo os tipos de processos tradutórios, as principais características desta disciplina e das áreas que a compõem. Ainda, são mostrados o mapa básico de Holmes (1972), categorização clássica dos ET, e a divisão proposta por Munday (2016), recomendando a inclusão de alguns sub-ramos à classificação. Ao final desta seção, comentamos sobre a Tradução no Brasil nos contextos acadêmico e comercial.

Em *2.3 Linguística de Corpus*, observamos a perspectiva que identifica esta como metodologia de pesquisa baseada na análise de grupamentos de textos digitalizados que tem como características em comum o domínio, o gênero, entre outras particularidades, a depender da necessidade do cientista. Mencionamos também que existem percepções desta como área da Linguística ou abordagem filosófica. Por fim, suas linhas de pesquisa mais influentes são referenciadas, momento em que comentamos brevemente sobre a correlação entre a LC e os ET.

Em *2.4 Estudos da Tradução Baseados em Corpus*, apresentamos este sub-ramo dos ET que utiliza da metodologia da LC para realizar suas investigações. Então, são descritos os principais fatores que auxiliaram na consolidação dos Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (CTS), os tipos de *corpora* mais proveitosos para as pesquisas em Tradução, além de explicar as implicações da utilização deste recurso e elucidar sobre possíveis tópicos a serem investigados. Para encerrar o capítulo, na seção *2.4.1*, discutimos de forma mais aprofundada a

formação de tradutores e os exercícios de prática de tradução aliados a ferramentas auxiliares de exploração em *corpus*.

Em 3 *Metodologia*, descrevemos os procedimentos realizados em nossa pesquisa, destacando a condução de uma formação de tradutores como experimento fundamental para apuração de respostas para nossos questionamentos. Em 3.1 *Contexto e participantes da pesquisa*, contextualizamos os participantes deste estudo, que estão inseridos no contexto do grupo de pesquisa LETRARE - Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos da Universidade Federal do Ceará, e descrevemos a equipe em questão na seção terciária 3.1.1 *Projeto LETRARE*. Em 3.2 *Descrição da oficina de formação de tradutores (TradCurso)* apresentamos a estrutura integral da oficina supracitada. Esta seção secundária está dividida em cinco seções terciárias, 3.2.1 *Aula 1*, 3.2.2 *Aula 2*, 3.2.3 *Aula 3*, 3.2.4 *Aula 4*, 3.2.5 *Aula 5*, que contém a descrição completa das cinco aulas da oficina.

Em 4 *Análise e discussão dos resultados*, tecemos observações sobre os dados fornecidos pelos questionários e pelos exercícios de tradução. Na seção secundária 4.1 *Análise do questionário de sondagem* encontra-se a apreciação dos resultados do questionário de sondagem. Em 4.2 *Análise do exercício de tradução I e II* está o parecer sobre o produto do exercício de tradução I e II. Por último, em 4.3 *Análise do questionário de acompanhamento*, são dispostos os comentários sobre os resultados do questionário de acompanhamento.

Em 5 *Considerações finais*, são apresentadas as conclusões sobre esta investigação como um todo. Por último, figuram as seções *Referências*, contendo a bibliografia seguida para fundamentar as variadas etapas desta dissertação, *Anexos*, composta por documentos comprobatórios necessários a esta pesquisa, e *Apêndices*, constituída pelo material referente à oficina de formação de tradutores.

2 TRADUÇÃO

Neste capítulo, apresentaremos um panorama histórico das diferentes perspectivas que delimitaram a definição do termo *tradução*. Em seguida, dissertaremos sobre ET comentando os tipos de processos tradutórios, as características desta disciplina bem como de seus sub-ramos componentes. Ainda, teceremos considerações sobre a LC, comentando sobre algumas de suas linhas de pesquisa, como os CTS. Por fim, discorreremos sobre aplicação de ferramentas de exploração em *corpus* na formação de tradutores.

2.1 Definição

A tradução está integrada à comunicação humana há muitos séculos. Este fato concede um aspecto controverso à atividade diante da diversidade de modos como foi diacronicamente encarada e praticada (RODRIGUES, 2009). Culturalmente, sua gênese é descrita através do mito da Torre de Babel, origem da confusão das línguas e da multiplicidade de idiomas, que evidencia a tarefa da tradução como necessária e, ao mesmo tempo, impossível (DERRIDA, 2002) justamente por ser uma entidade gerada a partir da incapacidade comunicativa. Antes da desconstrução de Babel, a grande família semítica originou um império. Esta tencionava torná-lo universal, bem como tinha o intuito de impor sua língua como absoluta (DERRIDA, 2002). Em consequência da destruição da torre, a determinação de uma razão universal e de uma única língua para todos os povos foi impedida (RODRIGUES, 2009). Assim, a punição por soberba agrega o caráter ambivalente de necessidade e impossibilidade ao ato tradutório.

Falar sobre tradução compreende necessariamente discutir sua definição e os desdobramentos desta prática. Suas diversas propostas de conceituação estão imediatamente relacionadas a um período de tempo, aos interesses sociais e a outras variáveis que ditaram e que continuarão ditando a forma de descrevê-la. Para discorrer sobre as definições de tradução, os teóricos que trabalharam com este tópico serão mencionados aqui para auxiliar a traçar um percurso histórico e para fundamentar as considerações que tenham o mesmo cunho. O filósofo alemão Friedrich Schleiermacher (2010) caracteriza a tradução não apenas como uma forma de transplantar em solo estrangeiro o conteúdo que uma língua produziu para a ciência e para as artes discursivas, mas também como uma atividade utilizada no comércio entre diferentes povos e nas relações diplomáticas de governos independentes entre si. Apesar da delimitação final de um conceito para tradução estar além do objetivo desta pesquisa, discutiremos no presente

tópico as diferentes perspectivas teóricas de forma temporal e expositiva.

No princípio, as considerações sobre a Tradução estavam alinhadas ao pensamento objetivista, abordagem esta que indica a existência de “[...] uma definição, descrição, ou explicação universal para um objeto ou um processo [...]” (HALVERSON, 2010). A definição objetivista para tradução foi construída tencionando comprovar a soberania dos ET como campo de estudo. De fato, esta área do conhecimento, inicialmente, tinha sua natureza científica frequentemente questionada (PYM, 1995). Para tal, as tentativas de conceituação referenciavam as relações de equivalência, considerando que “a tradução era vista como a criação de um texto que fosse equivalente (de valor igual) ao texto-fonte.” (HALVERSON, 2010).

Nesse contexto, Nida (2000) apresentou duas orientações básicas para tradução, as concepções de equivalência formal e de equivalência dinâmica. A primeira, cujo foco seria a tradução da mensagem em si, tanto na forma quanto no conteúdo, está em contraste com a segunda. Nesta, não haveria apenas interesse na correspondência direta da mensagem em língua-fonte para língua-alvo, mas sim na reprodução da relação dinâmica que ocorre entre o receptor e a mensagem na língua-fonte para o receptor e a mensagem na língua-alvo. A tradução manejada segundo o preceito da equivalência dinâmica teria como objetivo a completa naturalidade de expressão, e associaria o comportamento relevante para o receptor dentro de seu contexto cultural com o conteúdo a ser traduzido (NIDA, 1964; 2000).

Ainda, Nida e Taber (1969) apontaram um sistema de prioridades visando estabelecer preferências para a realização da tradução, baseado na relação dinâmica entre mensagem e contextos fonte ou alvo. Nesta série de fundamentos estão presentes os seguintes pontos: (i) a consistência contextual em prol de consistência verbal, (ii) com intenção de privilegiar o sentido amplo do material a ser traduzido ao invés de realizar apenas a concordância palavra por palavra, (iii) a equivalência dinâmica em prol da equivalência formal, a prevalência da forma de expressão natural e aceita pelo público-alvo em relação à forma tradicionalmente mais prestigiada, e (iv) a prioridade em gerar uma resposta similar à produzida no destinatário da língua-fonte para destinatário da língua-alvo.

O teórico tcheco Jiří Levý (2012) também tece considerações objetivistas sobre o conceito de tradução ao considerá-la um processo de comunicação cujo propósito é transmitir a informação original ao leitor estrangeiro, sendo qualquer momento deste trabalho um processo de tomada de decisão. Isto é, uma série de situações consecutivas que impõem ao tradutor a necessidade de escolher uma solução dentre um certo número de alternativas.

Abordagens opostas ao objetivismo começaram a figurar dentre as teorias da tradução a partir da tendência relativista. Esta, assim nomeada por considerar o conhecimento

como relativo a um período temporal e espacial, e também a uma configuração cultural específica (HALVERSON, 2010), remodela a proposta de conceituação partindo da premissa de que existem diferentes percepções do mundo, portanto, um número considerável de descrições dele são possíveis.

Aqui, o desenvolvimento de uma definição para tradução teve como foco o delineamento de sua funcionalidade, considerando o propósito do ato e as diversas combinações das funções circunstanciais que o compõem, incluindo aquelas que não estão necessariamente ali para representar apenas o que está posto no texto-fonte, e sim um contexto mais amplo (HALVERSON, 2010). Portanto, a Tradução não é mais definida apenas como uma relação texto-fonte e texto-alvo, outrossim em termos do objetivo geral contemplado pelo texto ou pelas funções ali representadas.

Assim, a busca pela definição de Tradução passa a ter uma perspectiva mais funcional, principalmente após a proposta da Teoria de *Skopos* (VERMEER, 2000). *Skopos* é uma palavra retirada da língua grega que significa “propósito”, termo que representa a resposta de Vermeer sobre como determinar o princípio balizador da escolha do método e da estratégia adequados a um processo tradutório. Baseado na Teoria da Compreensão da Ação de Von Wright (1968), Vermeer considera a tradução como uma atividade com propósito, que tenciona mediação intercultural (NORD, 2010). O texto-fonte funciona como uma oferta de informação direcionada ao especialista, ou seja, o tradutor, que selecionará o que será utilizado na construção do texto-alvo (VERMEER, 1989; 2000; NORD, 2010).

Uma consequência direta da Teoria de *Skopos* é a mudança de status do texto-fonte para a realização do processo tradutório (VERMEER, 2000), visto que para que este ocorra, a identificação da intenção comunicativa do original é essencial (NORD, 2010). Apesar de sua fundamentação sólida, objeções foram levantadas acerca da teoria, *i.e.* foi questionado o fato de que nem toda ação tem um fim, e também de que nem todas as traduções servem a um propósito (VERMEER, 2000). A atenção dada foi direcionada para a reflexão sobre o texto ser uma ocorrência comunicativa de formato determinado pela situação em que ocorre e pelas pessoas que o utilizam, incluindo a influência das normas culturais e das convenções (NORD, 2010), o que tornou a discussão pela definição de tradução cada vez menos relacionada à estrutura linguística.

Na pós-modernidade, o foco não está mais em conceituar a tradução, visto que tentativas de definição são cerceadoras e motivadas pela hegemonia (HALVERSON, 2010). Rodrigues (2009, p. 62) analisa que ao encaixar uma única perspectiva para tratar de tradução, repetimos o movimento repressor que a pós-modernidade tem denunciado. Então, o

universalismo seria apenas uma estratégia para justificar e legitimar a exclusão do diferente. Esta transformação metalinguística não implica diretamente em antipatia pela discussão sobre as diversas conceituações possíveis para tradução, e sim demonstra necessidade do contínuo debate a respeito das múltiplas alternativas de considerações sobre esta área do conhecimento. Ainda, Rodrigues (2009, p. 62) esclarece que essa concepção não significa que os indivíduos que observam a tradução da perspectiva da pós-modernidade discurssem todos do mesmo lugar, ou da mesma perspectiva teórica, nem mesmo que todos concordem sobre o que é tradução.

Para o pensamento pós-moderno, nossas rotinas, concepções e visões de mundo são determinadas de forma cultural e histórica, além de deliberadas por circunstâncias que as produzem (ARROJO, 1996). A partir desse momento, a tradução passa a estar cada vez mais teoricamente ligada à cultura devido ao crescimento de áreas de estudos de teoria feminista, de gênero, de teoria pós-colonial, que demonstram mais interesse em entender a maneira como relações, por exemplo, de gênero, poder, ideologia, contexto histórico e político podem interferir no ambiente tradutório do que expressam anseio em definir a tradução propriamente dita (HALVERSON, 2010).

A perspectiva contemporânea traz a aceção de que as explicações científicas não refletem diretamente uma realidade estável, apenas as conceitualizações humanas do mundo. Este é completo de vários tipos de entidades, sendo algumas delas peças subsequentes da atividade humana (HALVERSON, 2010). A tecnologia e sua rápida disseminação modificou não somente a prática de tradução, mas também a teoria, desenvolvendo subáreas em teoria da tradução como a tradução audiovisual, a localização, e os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (MUNDAY, 2016).

Cada uma delas representa uma inovação, seja ela a criatividade possibilitada pelos trabalhos de dublagem e legendagem na tradução audiovisual, o exercício de adaptação linguística e cultural de um produto para serviços de localização, um dos contatos mais evidentes entre tecnologia, identidade e o mundo (MUNDAY, 2016), ou a inserção de uma nova metodologia descritiva rigorosa nos ET (BAKER, 1995; MUNDAY, 2016), a LC.

A definição de tradução pode ser construída como um conceito protótipo (CHESTERMAN; ARROJO, 2000; HALVERSON, 2010), ou como um conjunto de conceitos, objetivando aglomerar as múltiplas conceitualizações elaboradas ao longo do tempo e que foram influenciadas por diversos contextos culturais. Independente da perspectiva adotada, a discussão contínua sobre o que é tradução é premissa básica para o desenvolvimento de pesquisas e também para a reafirmação fundamental dos ET como disciplina acadêmica.

Durante a próxima seção, introduzimos os ET partindo da perspectiva da tradução

como um processo. São descritas as propriedades fundamentais da disciplina e das áreas que a integram. Então, apresentamos o mapa básico de Holmes (1972) e a divisão proposta por Munday (2016), que recomenda a inclusão de alguns sub-ramos ao esquema organizado por Holmes. Por último, são abordados os contextos acadêmico e comercial da Tradução no Brasil.

2.2 Estudos da tradução

A tradução desempenha um papel essencial nas relações sociais, sendo importante tanto para o mercado global como para a área acadêmica. Anthony Pym (1995, p. 153) define os ET como séries de escritos, debates e pesquisas sobre os aspectos da tradução. Estas atividades têm como principal objetivo entender o fenômeno tradutório, sua definição e sua prática (CHESTERMAN; ARROJO, 2000).

A interdisciplinaridade é uma das características mais notáveis dos ET, propriedade que foi intensificada ao longo do tempo através da importação de teorias e modelos de outras áreas. A disciplina tem o potencial de formar relações, por exemplo, com a Linguística, especialmente no que se refere à semântica, pragmática e também aos estudos linguísticos contrastivos, aplicados e cognitivos. Literatura Comparada, Estudos Culturais e Filosofia da Linguagem são outros campos que também podem estabelecer esse vínculo. Ainda, os ET não devem ser considerados uma ramificação de outros campos de estudo, mas sim uma disciplina propriamente dita.

Inicialmente, a pesquisa acadêmica da área visava o estabelecimento da Tradução como disciplina científica autêntica e não apenas como consequente de outros campos de estudo. Munday (2010, p. 421-422) e Bassnett (2014, p. 25) indicam que a categorização tripartite do linguista Russo-Americano Roman Jakobson (1959) era utilizada de forma introdutória, objetivando descrever as possibilidades de processos de tradução, sendo disposta da seguinte maneira:

a) tradução intralingual ou reformulação, que representa a interpretação da língua para a mesma língua (por exemplo, um texto adulto para um texto infantil);

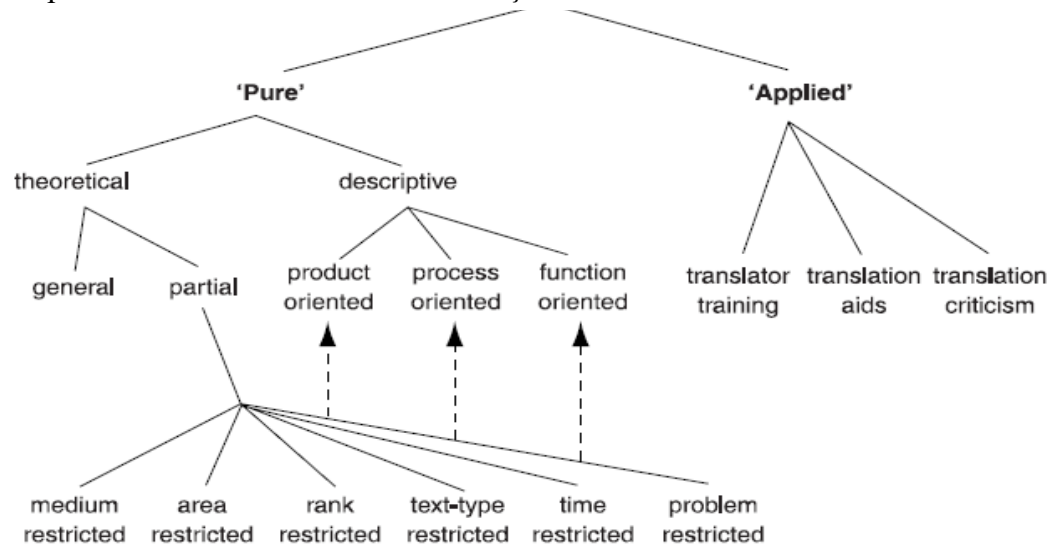
b) tradução interlingual ou tradução propriamente dita, que caracteriza a interpretação de signos verbais de uma língua para outra língua (por exemplo, a versão de um texto original em Língua Portuguesa para Língua Inglesa);

c) tradução intersemiótica ou transmutação, que constitui a interpretação de um sistema de código para outro por meio de signos de sistemas não-verbais (quando na adaptação de um livro para cinema ou televisão, por exemplo).

A tradução interlingual, segundo a classificação em pauta, seria o foco desta disciplina. Entretanto, devemos apontar alguns pontos sobre a configuração proposta por Jakobson e a atual abrangência dos ET. Na contemporaneidade, a tradução intralingual e intersemiótica integram as pesquisas na área de legendagem, por exemplo, de uma variante de uma língua A para outra variante da mesma língua A (Português de Portugal para Português Brasileiro), de audiodescrição, uma locução sobreposta ao som original que descreve informações para pessoas com deficiência visual (BRASIL, 2006), e também de adaptação de literatura para cinema e para música.

Além disso, existe a proposta de uma quarta categoria, a tradução intermodal (SEGALA, 2010), que considera o fato de as línguas gestuais-visuais, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e das orais-auditivas, como a Língua Portuguesa, implicarem em modalidades diferentes por envolverem expressão em sinal e expressão oral. Este quarto tipo abrange características dos três outros itens originais, além de captar a especificidade fundamental para descrição de recodificações como, por exemplo, entre a Língua de Sinais Americana (ASL) e a Língua Inglesa.

Figura 1 - Mapa de Holmes dos Estudos da Tradução



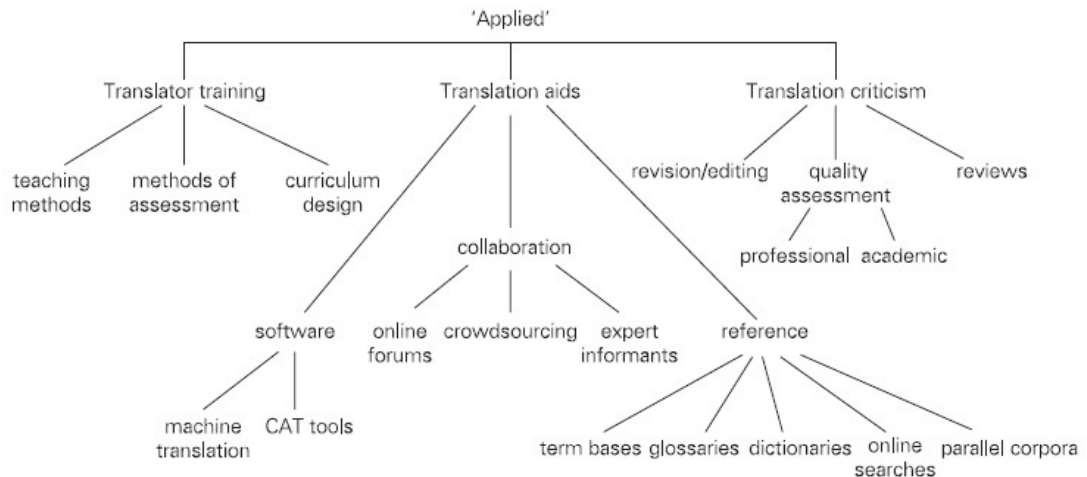
Fonte: *Descriptive Translation Studies and Beyond* (TOURY, 1995).

James S. Holmes (1972, 2000) explica que os ET são uma disciplina de caráter empírico. O autor organiza a estrutura inicial básica dos ET (figura 1) em seu trabalho *The name and nature of Translation Studies*. Inicialmente, são apresentadas duas subáreas: Estudos Puros da Tradução e Estudos Aplicados da Tradução. A primeira compreende duas perspectivas,

sendo assim subdivida em Estudos Descritivos da Tradução, que tenciona a descrição do fenômeno da Tradução bem como de seu produto manifestado no mundo que experienciamos, e em Teoria da Tradução, cujo propósito é estabelecer princípios gerais que possam prever e explicar o objeto de investigação dos estudos descritivos.

Apesar de o mapa estabelecer a divisão básica dos ET ainda na atualidade, as considerações de Holmes não previram o desenvolvimento considerável dos Estudos Aplicados da Tradução (figura 2). O surgimento de ferramentas auxiliares à prática tradutória, assim como dos tradutores automáticos on-line e dos dispositivos de assistência à tradução, *Computer-assisted Translation tools (CAT tools)*, são fatores que auxiliaram no crescimento notável do sub-ramo.

Figura 2 - Mapa de Munday (2016) dos Estudos Aplicados da Tradução



Fonte: *Introducing Translation Studies* (MUNDAY, 2016, p. 20).

Os avanços significativos justamente em subáreas ligadas à tecnologia e também à automação do trabalho tradutório evidenciam atualizações fundamentais para assegurar a continuidade das investigações em ET no presente mundo que, além de moderno, é preponderantemente digital. Em consequência, as atualizações dos Estudos Aplicados da Tradução, campo onde está inserido o presente trabalho, representam também a modernização da tarefa de traduzir.

No Brasil, um dos marcos iniciais da Tradução foi a publicação de *Escola de tradutores* de Paulo Ronái, em 1952. Apesar desta data precoce, a área somente passou a ter status de campo de estudo legítimo e a compor programas de pós-graduação nos anos 90. Isto ocorreu por volta de uma década após os primórdios de seu reconhecimento mundial como disciplina acadêmica por conta do lançamento da obra *Translation Studies*, de Susan Bassnett.

Durante o período previamente mencionado, as perspectivas da área de tradução no país foram ampliadas, visto que a demanda de traduções aumentou, assim como a formação acadêmica começou a ser valorizada. Martins (1992, p. 49) afirma que estes elementos impulsionaram a expansão do mercado de trabalho para professores de Tradução e influenciaram na visibilidade nacional da área como legitimamente acadêmica. A publicação de livros, a organização de encontros, as defesas de dissertações e teses, a divulgação de periódicos, e também a criação da Associação Brasileira de Pesquisadores em Tradução (ABRAPT) são fatores que contribuíram para o desenvolvimento bem-sucedido dos ET no país a partir da década de 90.

Os ET são uma área de pesquisa acadêmica que teve uma expansão notável desde seus anos iniciais de atividade. Tendo sido primeiramente trabalhada como parte de outros campos de estudo, o que resultou em sua marcante interdisciplinaridade, é atualmente caracterizada como uma disciplina independente, além de ser descrita com frequência a partir da subdivisão de estudos “puros” e “aplicados”, referente à estrutura clássica de Holmes (1972). Este modelo, que continua evoluindo e incorporando o desenvolvimento tecnológico de forma progressiva, passou por atualizações que renovaram sua proposta inicial de modo a acompanhar e a refletir as novas perspectivas do trabalho de tradução dentro de um contexto em que o meio digital é predominante.

A Tradução é um campo que apresenta vastas possibilidades de investigação, visto que estas podem ser tanto relacionadas ao processo como ao produto tradutório. Pesquisas referentes ao último provêm formação política e também social, para além de exercer influência na construção do nosso entendimento sobre o mundo. Já as análises voltadas ao primeiro fomentam reflexões sobre a prática profissional e discorrem sobre aspectos dos procedimentos que conduzem ao texto traduzido.

A seguir, tecemos observações sobre a LC, considerando a perspectiva que indica esta como metodologia de pesquisa. Dissertamos sobre seus pressupostos essenciais e referenciamos suas linhas de investigação mais influentes para, a partir daí, mostrarmos a relação entre esta e os ET.

2.3 Linguística de *corpus*

Segundo Kenny (2009, p. 59), *corpus* (plural: *corpora*) é uma coleção de textos que são objetos de estudo da literatura ou da linguística e que estão, na contemporaneidade, em formato digital. Shepherd (2009, p. 151) ressalta que essa coletânea é composta por textos

escritos ou falados em linguagem natural, e que estes são armazenados de forma organizada e informada, a fim de possibilitar sua leitura por computador. Para Sinclair (2005, p. 23), *corpus* é um conjunto de fragmentos textuais em formato eletrônico selecionado de acordo com critérios externos que representem a língua e as variedades linguísticas, e que exerce a função de fonte de dados para pesquisas linguísticas. Ressaltamos que a preferência pelo uso de *porções de linguagem* ou *fragmentos textuais* no lugar de *textos* é interessante, uma vez que existem problemas relacionados à delimitação do que é texto pela possibilidade de considerar *texto* tanto um artigo científico completo, um excerto deste ou seu resumo. Para além, a discussão da conceituação de texto não é central para esta dissertação.

Em todas as definições supracitadas está assinalada a necessidade de que as peças que compõem o *corpus* estejam organizadas de forma digital. Isto implica que, para a LC, grupamentos textuais que não estejam em formato eletrônico, impossibilitando assim o processamento por computador, não compõem um *corpus* (ALUÍSIO; ALMEIDA, 2006). Biber (1993, p. 243) indica que o uso de *corpora* em formato eletrônico permite análises computadorizadas de larga escala cuja realização não seria possível de outra forma.

Berber Sardinha (2000) explica que o *corpus* em si é um objeto artificial que foi construído para fins específicos de pesquisa, além de tratar das instruções para composição de *corpora*. O primeiro pré-requisito para compilação de *corpus* é que este seja necessariamente composto por linguagem produzida de forma autêntica e de origem natural, o que exclui a linguagem de programação ou a notação matemática. Porém, esta regra é dependente do objetivo da pesquisa para qual o *corpus* está sendo desenvolvido, *i.e.* no caso de estudos que envolvam linguagem produzida por aprendizes, os *corpora* são designados *corpora de aprendizes*. O segundo princípio é que os *corpora* sejam escolhidos de maneira criteriosa, seguindo as orientações sobre autenticidade e naturalidade, mas também respeitando as prescrições estabelecidas pelos seus criadores. Por último, existe a condição do *corpus* ser representativo de uma variedade linguística ou de um idioma. Segundo Sardinha (2000, p. 342), a característica mais associada à confirmação de representatividade de um *corpus* é a extensão, o que implica afirmar que quanto maior o *corpus*, mais representativo será este, considerando que se trata de uma amostra de linguagem, cuja dimensão como um todo é desconhecida.

A LC mudou e, ainda hoje, continua transformando a forma como a linguagem é investigada, visto que capacitou análises de dados numerosos com auxílio da tecnologia. Segundo Berber Sardinha (2000; 2004) a LC ocupa-se da coleta e da pesquisa em *corpora*, descritos como conjuntos de dados linguísticos textuais coletados com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Biber (2012, p. 159) considera a LC

uma abordagem de pesquisa que dá suporte a investigações empíricas em variação e uso da língua de maneira mais válida e também mais geral do que outras perspectivas. De acordo com Hunston (2006, p. 234), trata-se de um método sofisticado de acessar as respostas para as perguntas que os linguistas sempre fizeram. O desenvolvimento da LC acarretou uma reavaliação do funcionamento da linguagem (HUNSTON, 2006) e, por consequência, vem modificando a maneira como esta é investigada, na medida em que coloca quantidades anteriormente inacessíveis de dados à disposição do analista de *corpus* (KADER; RICHTER, 2013).

O questionamento clássico sobre qual seria o status da LC, área da Linguística ou metodologia de investigação, é base para um debate introdutório ao assunto. McEnery e Wilson (1996, p. 2) abordam o impasse respondendo que a LC não é um ramo da Linguística tal qual a Sintaxe, a Semântica ou a Sociolinguística, visto que estas têm como estatuto descrever e explicar determinados aspectos do uso da língua.

Para além, as disciplinas são caracterizadas por terem um objeto de investigação delimitado (SHEPHERD, 2009), o que não é o caso da LC. Isto deve-se ao fato da análise de *corpus* poder ser utilizada como método para verificar observações, além de ser aplicável em diversas áreas da Linguística. Ainda, a LC viabiliza a diferenciação entre possíveis abordagens de estudo da língua, originando, por exemplo, a Sintaxe ou da Semântica de *corpus* em oposição à Sintaxe ou à Semântica não baseadas em *corpora* (MCENERY; WILSON, 1996). Saldanha (2009, p. 2) e Hunston (2006, p. 244) também defendem a condição da LC como metodologia científica.

Berber Sardinha (2000; 2004) concorda que a LC não é uma disciplina pois considera que esta não se dedica a um assunto definido, mas sim ao estudo de vários fenômenos de diversas áreas. Ainda, o pesquisador pondera sobre a identificação da LC efetivamente como uma metodologia, cuja resposta está ligada de forma parcial à definição selecionada para o termo *metodologia*. Então, se entendermos sua carga semântica como igual a *instrumental*, podemos considerar a LC uma metodologia, visto que conseguimos aplicar seus dispositivos num estudo e manter o aporte teórico adequado a certa disciplina.

Além disso, a LC não é apenas um conjunto de ferramentas aplicáveis à pesquisa ou mesmo representa a simples aplicação de *corpora* (SALDANHA, 2009), devendo ser entendida como uma forma específica de empregar uma coleção de pressupostos teóricos. Esta ponderação confirma novamente seu status de metodologia. Sendo assim, o presente trabalho está apoiado nos posicionamentos indicativos de que a LC é metodologia, visto que, por ser apropriada para resolução de uma vasta gama de consultas linguísticas (SALDANHA, 2009)

fornece um instrumento de trabalho substancial para o pesquisador.

Nos deparamos também com a possibilidade de a LC não ser nem disciplina, nem metodologia (BERBER SARDINHA, 2000, 2004). De acordo com este entendimento, a LC funcionaria no formato de perspectiva, como concordam os autores Biber (2012, p. 160), que defende o uso da expressão “abordagem baseada em *corpus*” no lugar de LC, e Leech (1991, p. 106), que a considera até mesmo como uma outra abordagem filosófica. A LC provém uma fundamentação empírica sólida tanto para desenvolvimento de ferramentas como para descrições linguísticas (BIBER, 1993). Ademais, a utilização dos métodos da LC é uma prática que permite compreender diversos aspectos da linguagem a partir de investigação em *corpus*, obtendo exemplos adequados de variação linguística autêntica, além de elementos linguísticos, fenômenos pragmáticos e discursivos (BASHIR; YUNUS; IBRAHIM, 2018).

O linguista de *corpus* ocupa-se da organização (ou compilação) de *corpora* de variados tamanhos e diferentes características, sendo estas decididas a partir dos objetivos de cada estudo (SILVA, 2016). Salvar os arquivos digitais em formatos apropriados para a análise também faz parte da função do pesquisador em LC, visto que esta etapa ocorre por meio de *softwares* que tem como objetivo auxiliar o profissional e que necessitam que os arquivos estejam salvos em uma configuração específica. Sendo assim, o trabalho do linguista de *corpus* depende diretamente da ajuda de computadores para ser realizado (KADER; RICHTER, 2013), dado que através dessas ferramentas computacionais é possível buscar respostas para perguntas de pesquisas de várias naturezas em compilações dos mais diversos de tipos de textos.

A LC é uma das áreas dos estudos da linguagem que cresce mais rápido, além de ter sido a que se desenvolveu mais proeminentemente nas últimas três décadas (BASHIR; YUNUS; IBRAHIM, 2018). A notória diversidade temática não impede as pesquisas baseadas em *corpus* de manter características em comum, Berber Sardinha (2000, p. 358) e Hunston (2006, p. 244) descrevem as particularidades das investigações que a utilizam:

- a) é empírica e procura fazer a análise de linguagem natural;
- b) utiliza grandes coletâneas deste tipo de concretização da língua;
- c) examina frequências via análise computadorizada por meio de operações, de forma manual ou automática;
- d) observa padrões de associação, seja entre um recurso linguístico e um tipo de fragmento textual ou entre grupos de palavras.

Dentre as várias aplicações da LC, podemos citar quatro áreas de pesquisa com maior concentração de trabalhos, segundo Berber Sardinha (2000, p. 358): compilação de *corpus*, desenvolvimento de ferramentas baseadas em análise de *corpus*, descrição da

linguagem e aplicação de *corpora* (ensino de línguas, reconhecimento de voz, tradução, *etc*). A última área reúne os ET e os *corpora* que, dentre a indubitável variedade de propostas de pesquisa incorporando os dois, envolve também o ensino do manejo de *corpus* como recurso auxiliar à tradução na formação de tradutores (HUNSTON, 2006). A metodologia da LC vem provendo valorosas reflexões quando aplicada aos ET, como previu Mona Baker (1993, p. 242) em seu canônico trabalho *Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications*. O resultado dessas práticas bem-sucedidas foi a implantação de uma subárea para os denominados Estudos da Tradução baseados em *Corpus*.

Neste trabalho, concordamos com Shepherd (2009) ao afirmar que a linguagem, além de objeto de estudo da LC, é um fenômeno social observável e acessível através dos indicativos que o *corpus* digitalizado fornece. Portanto, a LC provém a forma de realizar essa exploração fundamentada em evidências empíricas extraídas por computador (BERBER SARDINHA, 2000; 2004). Segundo Biber (2012, p. 192) as investigações baseadas em análise de *corpus* comprovam que as intuições sobre a língua não são indicativos suficientes para a identificação e a caracterização válida de fenômenos linguísticos relacionados ao uso da linguagem. Desta maneira, a LC é ferramenta fundamental para constatar a padronização do uso da linguagem, considerando que, ao aplicarmos esta metodologia, obtemos resultados mais extensivos e complexos do que de outras formas.

O próximo ponto apresenta os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. São descritos fatores que auxiliaram em sua consolidação, tipos de *corpora* úteis para pesquisa em Tradução, implicações do uso das ferramentas de análise de *corpus* e possíveis tópicos de investigação.

2.4 Estudos da tradução baseados em *corpus*

Desde os anos 90, a análise de *corpus* tem sido uma metodologia produtiva para estudos empíricos em Tradução. O rápido desenvolvimento de bancos de dados de larga escala e de ferramentas computacionais delineadas para o processamento de linguagem natural tem fomentado pesquisas em ET baseadas em *corpus*, o que as torna cada vez mais comuns (LAVIOSA *et al*, 2017). Além disso, a era da informação produziu uma grande necessidade de adaptação nas disciplinas científicas. Desta maneira, a aplicação de *corpus* em estudos relacionados à tradução, objetivando investigar vastas quantidades de dados a partir de diferentes tipos de questionamentos, é a direção para onde os ET deverão evoluir (TYMOZCKO, 1998).

Os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus* (ETBC), também *Corpus-based Translation Studies* ou CTS, como referenciado em Laviosa (2004), Laviosa *et al* (2017), Silva (2016) e Tymoczko (1998), foram estabelecidos como uma subárea de pesquisa de caráter interdisciplinar dentro dos ET. Laviosa (2004, p. 29) explica que esta multidisciplinaridade ocorre por conta da utilização da fundamentação teórica fornecida pelos ET em conjunto aos métodos de pesquisa oferecidos pela LC. Ambos focam em linguagem atestadamente produzida, além de compreenderem toda variedade de produção desta, incluindo seu uso espontâneo editado ou não editado (SALDANHA, 2009), e rejeitando amostras de realizações linguísticas idealizadas ou dados linguísticos obtidos intuitivamente (LAVIOSA, 2004).

Os CTS foram concebidos a partir de uma perspectiva empirista, o que encaixa nos procedimentos para o estudo da tradução discutidos por Toury (1995), além de adotar uma metodologia que envolve um sistema progressivo iniciado pela elaboração de hipóteses descritivas, interpretativas e explanatórias, seguindo até a dedução das normas culturalmente motivadas que determinam as escolhas dos tradutores (LAVIOSA *et al*, 2017). Segundo Hu (2016), os estudos da área são dedicados principalmente a descrição de aspectos e de normas de tradução, objetivando entender a natureza da tradução e da sua relação com a cultura com base em análise estatística de dados.

O uso de *corpora* gerou novas oportunidades de investigação e também de reinvestigação de temáticas clássicas, sendo Mona Baker a responsável pelo grande impulso inicial na pesquisa em CTS. Em seu trabalho seminal para a área *Corpus Linguistics and Translation Studies: Implications and Applications* (1993), em homenagem a John Sinclair, a autora estabelece os fundamentos da exploração de *corpora* para fins tradutológicos.

Noutro trabalho, Baker (1995) indicou quatro categorias interessantes para a Tradução, nomeadas *universais*, que formataram um programa de estudo para os cientistas durante primeira década dos CTS. Ao trabalhar com os universais (simplificação, explicitação, normalização e estabilização), a ciência procurava refinar, estender e construir conhecimentos sobre as regularidades da linguagem produzida pela tradução a partir da análise de *corpus*.

Em seguida, a pesquisa baseada em *corpus* migrou para o segmento dos Estudos Aplicados da Tradução, sendo utilizada principalmente como ferramenta auxiliar ao processo tradutório e à formação de tradutores (LAVIOSA, 2004; 2017). Os pesquisadores encontraram uma utilidade frutífera no uso de *corpora* como repositórios de dados, viabilizando mais um instrumento de busca de equivalentes tradutórios, principalmente para linguagem específica de uma área, e de treinamento em pesquisa terminológica para a instrução de tradutores. A consolidação dos CTS ocorreu após a realização de dois eventos internacionais voltados

exclusivamente para os *corpora* e os ET. O primeiro, nomeado *Corpus-based translation studies: research and applications*, ocorreu em Pretória no ano de 2003, sob organização dos pesquisadores Alet Kruger, Kim Wallmach e Jeremy Munday. O segundo, *Conference and workshop on Corpora and Translation Studies*, aconteceu em Xangai (2007).

Mona Baker (1995) elucida a necessidade do desenvolvimento de uma metodologia descritiva rigorosa para realizar a identificação de aspectos linguísticos translacionais. Ainda, relata a indispensabilidade de um embasamento teórico legítimo que fundamente o fenômeno tradutório, item que o potencial do uso de *corpora* atinge tanto para áreas teóricas (crítica de tradução) como pedagógicas (formação de tradutores) dos Estudos Aplicados da Tradução. Em seu relato sobre o surgimento de atividades na disciplina que abrange os métodos da LC e a teoria dos ET, Baker (1995, p. 230) destaca que esses trabalhos seriam realizados com base em três diferentes perspectivas, ou tipos, de *corpora*: *corpora* paralelos, *corpora* comparáveis e *corpora* multilíngues.

Corpora paralelos consistem em textos originais em língua-fonte e suas respectivas traduções para uma ou mais línguas-alvo (TAGNIN, 2015), o que está compreendido pelo contexto dos CTS. Por conter a forma natural de linguagem translacional, este tipo fornece objetivamente um panorama de maneiras como tradutores resolvem dificuldades de tradução na prática. Por consequência, este estabelece evidência suficiente para formatar um modelo realista para estudantes de tradução, visto que contém, autenticamente, as nuances pertinentes ao ato tradutório. A contribuição deste tipo de *corpora* para os CTS está em sua aplicação na área especializada de formação de tradutores com auxílio de ferramentas computadorizadas, e também na melhoria de sistemas de tradução automática. O CorTrad² é um exemplo de *corpus* paralelo multiversão, dado que é composto por fragmentos textuais originais e várias versões de sua tradução, além de conter três *subcorpora* (Jornalístico, Literário e Técnico-científico).

Segundo Tagnin (2015, p. 26), o emprego do termo *comparáveis* é questionável por causar confusão ao ser utilizado para vários tipos de *corpora*. Ainda, entende que este pode ser empregado em sentido amplo, para toda variedade de *corpora* cuja comparação seja tencionada. Varantola (2002, p. 174) explica que *corpora* comparáveis são coleções de textos autênticos compilados segundo um critério de organização em comum, podendo ou não ter componentes em mais de uma língua. A similaridade de variante linguística, tipologia, área de domínio e tamanho é indicada para composição de *corpora* que possibilitem comparação (BAKER, 1995;

² https://www.linguateca.pt/dispara/CorTrad/consulta_cortrad.html

TAGNIN, 2015).

Utilizados para a extração de terminologia especializada, bem como para a certificação do emprego de termos em ambiente contextualizado, o *Corpus Técnico-Científico (CorTec)*³ é um exemplo de *corpus* comparável, em inglês e português. Contendo diversos tipos de *subcorpora* de várias áreas de conhecimento (Astronomia, Direito, Futebol, Música, Café, Esportes Olímpicos, Informática, Turismo, Ciências da Saúde, Esportes Paraolímpicos, Linguística, Culinária, Fotografia, Moda), o CorTec é um *corpus* em constante ampliação e de formato on-line, além de conter ferramentas de análise imbutidas.

Os *corpora* multilíngues representam conjuntos de *corpora* monolíngues em duas ou mais línguas diferentes que são agregados seguindo um mesmo critério particular de elaboração (BAKER, 1995). As reflexões promovidas pelo uso destes tipos de *corpora* são relacionadas à descoberta de equivalentes lexicais e estruturais em diversas línguas, o que é vantajoso no treinamento de tradutores. Apesar desta utilidade, este não está relacionado diretamente e estritamente ao estudo da Tradução, visto que os *corpora* multilíngues não têm capacidade de produzir respostas teóricas sobre o fenômeno tradutório propriamente dito (BAKER, 1995).

Além da conjuntura retratada, a designação mencionada acima é apenas distintiva em relação aos outros *corpora* no quesito número de línguas envolvidas durante sua compilação, o que motiva a atualização de Fernandes (2006, p. 92) para a classificação deste tipo como *corpora* de investigação linguística, e não translacional. Por conseguinte, concordamos com a reformulação proposta pela pesquisadora Stella Tagnin (2015, p. 22). A autora recomenda a reorganização dos tipos de *corpora* em bi- ou multilíngues, no que concerne à quantidade de línguas envolvidas. Estes, ainda, podem pertencer a outros dois subtipos: paralelos ou comparáveis.

Varantola (2002, p. 175-176) justifica o interesse no uso de *corpora* para tradução tomando como base as conclusões de suas pesquisas com grupos de tradutores em formação:

a) os tradutores precisam ter acesso a novos equivalentes linguísticos tanto quanto necessitam de confirmação para os que já estão assimilados, o que é viabilizado pelo uso de *corpora*, considerando que é possível checar a relevância de um termo específico em *corpora* de linguagem especializada e, desta maneira, tomar a decisão adequada para solucionar um problema de tradução;

³ <https://cortec.fflch.usp.br/>

b) frequentemente, os tradutores buscam informação em excertos maiores do que itens lexicais únicos, o que pode ser ilustrado pelo caso das traduções de expressões idiomáticas, cuja transposição pode requerer uma paráfrase, dado que nem sempre existem equivalentes paralelos da língua A em língua B;

c) a tarefa do tradutor não está apenas ligada à tomada de decisão para a resolução de problemas, mas também à identificação destes por meio de um processo muitas vezes subconsciente, o que é facilitado pela investigação em *corpora* comparável ao oferecer uma opção possibilitadora da retomada de dados sobre os quais o tradutor pode não estar ciente;

d) outra função frequentemente realizada por tradutores é a de edição de textos que precisem de ajustes, como adequação estilística e adaptação idiomática. Tais processos podem ser auxiliados pela análise de *corpus*, considerando que estes viabilizam a realização de pesquisas em evidência válida, o que garante segurança para as escolhas do tradutor.

Apesar do progresso das pesquisas nesta área ter desencadeado inovações na metodologia de pesquisa da Tradução e também causado uma expansão no escopo da disciplina, Hu (2016) explica que os CTS têm implicações que devem ser observadas pelos projetos de estudos atuais. Primeiro, o incentivo pela construção, utilização e divulgação de *corpora* para Tradução é um trabalho cientificamente proveitoso, visto que a compilação de *corpus* é uma atividade laboriosa e que exige tempo. Ao facilitarmos o acesso a este material, assistiremos à atual demanda de pesquisa e difundiremos a utilização desta metodologia para pesquisadores hesitantes em realizar compilações de *corpus*, considerando que este recurso já estará disponibilizado em formato pronto para uso.

Outra proposta importante para os CTS é a de condução de pesquisas que enfatizem a natureza multidisciplinar dos ET, levando a metodologia de *corpus* para a perspectiva da linguística, da literatura e dos estudos culturais. A incorporação de pesquisas de cunho qualitativo e quantitativo deve ser fomentada, posto que os resultados das investigações em CTS não devem ser apenas um repositório de dados, mas sim oferecer uma descrição do fenômeno tradutório e da motivação das escolhas tradutórias com base em análise estatística. Por último, deve ser estimulado o engajamento em estudos que envolvam a aplicação da metodologia de *corpus* em pesquisas nas áreas de Estudos da Interpretação (EI), tradução de gêneros pragmáticos e formação de tradutores.

Tymoczko (1998) indica que a utilização de metodologia baseada em *corpus* representa o principal caminho para a sobrevivência e a prosperidade dos ET como disciplina, assertiva esta que confirmamos ao constatarmos a interação produtiva entre os estudos baseados em *corpus* e as diversas subáreas da Tradução. Os *corpora*, em sua condição de objeto artificial

idealizado para fins de pesquisa e constituído a partir de linguagem autêntica, são peças resultantes do funcionamento da mente humana, o que os torna representantes de perspectivas, pressuposições e interesses pessoais. Independente da motivação para sua coleta, a análise de *corpus* proporciona uma oportunidade de assimilar de forma mais aprofundada o processo tradutório e o seu produto.

No último sub-tópico deste capítulo, discutimos de forma mais aprofundada a formação de tradutores auxiliada por exercícios de prática tradutória, sendo estes aliados ao uso de ferramentas de investigação de *corpus*.

2.4.1 Corpora na formação de tradutores

A tecnologia e os *corpora* eletrônicos têm ocupado um papel de destaque cada vez maior, seja na pesquisa ou na prática profissional de Tradução. Dentre os fatores que impulsionaram essa digitalização estão a crescente disponibilidade de acesso a computadores e à Internet, além da expressiva quantidade de programas de tradução automática. A LC aplicada aos ET rende valorosos proveitos e, quando adotada para o ensino de tradução, fornece novas perspectivas de análise de diferentes aspectos de uso e de produção da linguagem, além de facilitar investigações sobre a adequação de métodos ao treinamento de tradutores (KÜBLER; MESTIVIER; PECMAN, 2018).

Os estudos relacionados à análise de *corpus*, formação de tradutores e ET surgiram durante os anos 90, quando Guy Aston (1999) descreveu as possibilidades de uso de *corpora* na Tradução durante a conferência *Corpus Use and Learning to Translate (CULT)*. Aston (1999, p. 290) afirma que *corpus* tem três características que permitem o seu uso como instrumento auxiliar à tradução: contém informação importante que tanto facilita como fundamenta as decisões do tradutor, viabiliza respostas melhores e mais rápidas, e concede a possibilidade de análise ativa ao oferecer várias perspectivas de exploração do material selecionado. Inclusive, esta última particularidade propicia uma prática necessária ao processo tradutório, visto que permite verificar e comparar diferentes interpretações ou mesmo avaliar estratégias empregadas para traduzir algum item em questão.

A rapidez na coleta de informações é fundamental para realização de serviços de tradução qualificados na contemporaneidade, o que configura uma das consequências da modernização deste ofício. A entrada na era digital causou transformações nos moldes de trabalho das agências de tradução, que passaram a utilizar programas de tradução automática para produzir esboços de traduções em larga escala (AUSTERMUHL, 2013, p. 328). Estes

softwares são basicamente compostos por coleções de textos especializados, ou seja, de um domínio específico, que estão em formato digital. Portanto, *corpora*.

Além disso, a demanda por texto multilingues é crescente, fato que, junto à mudança na metodologia de trabalho, contribui na urgência em desenvolver e ensinar métodos eficientes de solução de problemas (KÜBLER; MESTIVIER; PECMAN, 2018). Assim, considerando os argumentos supracitados, o ensino de análise de *corpora* na formação de tradutores representa uma alternativa proveitosa, visto que está em consonância com a realidade do mercado de trabalho de tradução e também com a computadorização da prática profissional.

Pesquisas que aliam os *corpora* e a formação de tradutores podem consistir em uso de *corpus* como ferramenta para aprimorar o processo tradutório. Também, podem representar um instrumento de avaliação do produto da tradução, como quando analisado com intenção de identificar estratégias de tradução (KÜBLER, 2011; KÜBLER; MESTIVIER; PECMAN, 2018). Apesar do interesse acadêmico nas investigações mencionadas, os conhecimentos específicos necessários para análise de *corpora* ainda estão aquém da realidade do tradutor profissional por diversos motivos.

Dentre tais razões, podemos citar a escassez de estudos de *corpus* nas ementas dos cursos de treinamento de tradutores, a falta de familiaridade com os dispositivos e a indisponibilidade de material sobre *corpora* em todas as línguas (BERBER SARDINHA, 2003; KÜBLER, 2011). Destarte, é importante estimular o uso deste instrumento de forma inclusiva, por exemplo, ponderando sobre propostas viáveis dentro das contingências das universidades brasileiras, e visando enriquecer a formação de tradutores com os rendimentos de pesquisas atualizadas em Tradução. A análise de textos de comunidades linguísticas diferentes, desde que tenham sido produzidos em situações comunicativas comparáveis, pode ajudar alunos de tradução a compreender a forma como o discurso é rendido nas línguas em questão (ZANETTIN, 1998). Com efeito, os *corpora* provêm resultados baseados em evidências comprovadas, o que os torna uma fonte confiável para cumprir a função de modelo na criação e na adaptação de textos, além de fornecer referência de linguagem contextualizada.

Dentre suas aplicações no ensino de tradução, podemos mencionar o desenvolvimento de materiais didáticos baseados em *corpus*, a compilação de *corpus* para fins educacionais e a investigação diretamente em classe com auxílio de ferramentas de análise (ZANETTIN, 2014, p. 186). A última tem como base a Abordagem de Ensino Orientada por Dados (*Data-Driven Learning Approach*), que é centrada no aprendiz, mediada pelo professor e procura compreender a língua observando seu funcionamento em um *corpus* (ROCHA, 2017).

A seleção do tipo dos *corpora* a serem utilizados em sala de aula de tradução considera o objetivo da pesquisa como critério norteador. Por exemplo, Bowker (1999) relata sua experiência com uso de *corpus* tencionando a conscientização de futuros tradutores quanto ao potencial desta ferramenta na apreciação de aspectos de linguagem técnica. Realizado com falantes nativos de língua inglesa que eram alunos do 4º ano de formação de tradutores especializada no par Francês-Inglês, o experimento consistiu na aplicação de um exercício de tradução em que os aprendizes usaram *corpus* monolíngue especializado, criado especificamente para o estudo, para traduzir um excerto de um artigo científico sobre microprocessadores e placas-mães (BOWKER, 1999). Podemos considerar adequada a escolha por este tipo de *corpus*, visto que a relevância do emprego de *corpus* monolíngue para as pesquisas é, sobretudo, relacionada à observação de elementos linguísticos dos fragmentos de linguagem (ZANETTIN, 1998).

Zanettin (2001) propôs a inclusão da análise de *corpora* bilíngue comparáveis em atividades de sala de aula de formação de tradutores. Este tipo de *corpus* representa uma coleção de fragmentos textuais independentes em duas línguas, sendo estes compilados de acordo com alguns critérios como similaridade de conteúdo, domínio e função comunicativa (ZANETTIN, 1998). O experimento foi conduzido com a participação de acadêmicos de Tradução também falantes nativos de italiano, que foram orientados a traduzir um artigo jornalístico italiano para a língua inglesa (ZANETTIN, 2001). O objetivo deste exercício foi realizar a produção de um fragmento textual cuja que entregasse linguagem e estruturas tais quais as encontradas em jornais britânicos.

A atividade citada teve como premissa a possibilidade de ser realizada com ajuda de *corpora* comparáveis compostos por porções de linguagem jornalística nas línguas italiana e inglesa mais um *software* concordanciador, que mostra o conjunto de diferentes circunstâncias em que o mesmo item pesquisado se encontra. Zanettin (2014, p. 197) defende que, apesar de a Tradução ser uma atividade de negociação de significados mediada pela escrita em que o tradutor estabelece relações individualizadas com o fragmento textual de partida (como leitor) e de chegada (como escritor) é possível tornar interativo o ambiente da sala de aula de Tradução. Isto pode ser facilitado pelo engajamento em atividades de análise de *corpora*, visto que estas provêm um ambiente constituído por discussões e interpretações dos dados obtidos via pesquisa em *corpus*.

Berber Sardinha (2003) realizou experimentos com alunos universitários no formato de um exercício de análise de escolhas léxico-gramaticais de um excerto textual de jornal, mais especificamente, de reportagens contendo a apresentação de um novo produto e

outro de pesquisa com traduções de campanhas publicitárias. O estudo foi realizado com intenção de contribuir sugerindo maneiras de fazer pesquisa, no contexto de formação de tradutores, com *corpora* eletrônicos usando infraestrutura mínima, como recursos gratuitos preexistentes na Internet, conexão e navegador. Foram utilizados um fragmento textual fonte, sua tradução e dois *corpora* monolíngues, um na mesma língua da porção de linguagem fonte, outro na língua para a qual este foi traduzido.

Pedagogicamente, o desdobramento mais relevante desta atividade foi a compreensão acerca das regularidades presentes na língua. Outro benefício importante produzido pela atividade proposta pelo autor foi a familiarização com os procedimentos que fazem parte da pesquisa com *corpora*, dado que, uma vez adquiridas, essas habilidades também podem ser transferidas para o contexto profissional e ajudar a melhorar a qualidade do produto final (BERBER SARDINHA, 2003).

Kübler, Mestivier, e Pecman (2018) apresentam possibilidades de utilização da LC na análise de diferentes aspectos de uso e de produção da linguagem, bem como mostram sua aplicabilidade como método auxiliar na formação de tradutores. Neste estudo, os *corpora* foram utilizados visando melhorar tanto o processo tradutório como viabilizar a avaliação de seu resultado. Para tal, alunos de mestrado em tradução especializada participaram de duas tarefas de tradução, sendo a primeira realizada sem investigação em *corpus*. Já a segunda foi procedida com a exploração de *corpora* comparável especializado, este, construído pelos próprios alunos e elaborado de acordo com o propósito da atividade. Cada etapa das atividades estava relacionada ao desenvolvimento de competências interessantes para a qualificação profissional em tradução. Por isso, exercícios de compilação de corpus, uso de *softwares* concordaciadores, análise e anotação terminológica foram elencados no estudo, além do incentivo à discussão com profissionais da área.

Como último exemplo, mostramos a pesquisa de Teixeira e Oliveira (2021), que descreve duas experiências didáticas que envolvem o uso de metodologias ativas e de *corpora* em disciplinas de Prática de Tradução. Neste estudo, os autores objetivam propiciar uma reflexão sobre as diversas opções de práticas a serem utilizadas pelos professores nas disciplinas de Tradução, considerando a resignificação do papel do educador de transmissor de conhecimentos para a posição de orientador da aprendizagem, cuja missão é incentivar o protagonismo do aluno no processo de aprender.

A primeira proposta compreende a aplicação de uma tarefa de tradução com base em *corpora* de aprendizes que tem como premissa criar um ambiente colaborativo em sala de aula para ensino de tradução. Ainda neste mesmo estudo, Teixeira e Oliveira (2021, p. 100)

fazem o relato da segunda experiência, um exercício de tradução baseado em projeto. Este, executado colaborativamente pelo grupo formado entre o professor e os aprendizes, que assumem a responsabilidade conjunta pela tradução tal qual ocorre no contexto de trabalhos de grande porte, envolve uso de uso de *corpora* comparáveis e de ferramentas de Tradução Assistida por Computador (CAT *tool*/TAC). Por fim, o estudo visava estimular a implementação de metodologias que incentivem a participação do aluno em sala de aula de prática de tradução associadas ao uso de *corpora* e de CAT *tools*.

Os *corpora* representam mais uma alternativa viável, cujo ensino de sua manipulação deve ser incluído aos planejamentos de cursos de instrução em tradução. Além disso, as tarefas de sala de aula de tradução que incluem exercícios de investigação em textos compilados digitalmente propiciam um ambiente interativo em classe, possibilitando arguições orais ou trabalhos em grupo, como pudemos observar nos experimentos de Bowker (1999), Zanettin (2001), Berber Sardinha (2003), Kübler, Mestivier e Pecman (2018), e Teixeira e Oliveira (2021). A exploração terminológica é um exemplo de atividade que proporciona espaço para que os tradutores em formação aprendam com ajuda das ferramentas da LC, visto que estas serão usadas para conferir as hipóteses construídas pelos aprendizes. Para mais, os resultados deste tipo de exercício são aspectos de língua em uso, o que pode fomentar discussões propícias ao contexto didático em questão.

Podemos mencionar como vantagem interessante da prática de analisar *corpus* a capacidade de visualização de inúmeros termos em diversos contextos e de forma simultânea. Isto permite considerar mais dados linguísticos de forma mais acessível do que seria possibilitado por observações facilitadas por outros métodos. Todavia, a exploração de *corpora* não deve ser presumida como resolução suprema para todos os problemas que um tradutor pode encontrar durante seu percurso profissional, e sim como uma ferramenta eficaz para auxílio em suas tarefas profissionais.

No capítulo seguinte descrevemos a metodologia utilizada para a nossa pesquisa, evidenciando a realização de uma oficina de formação de tradutores como elemento essencial para a apuração de respostas para nossas hipóteses.

3 METODOLOGIA

Esta seção trata minuciosamente da maneira como a pesquisa foi desenvolvida. Aqui, explicitamos a natureza da pesquisa, o lócus, os participantes, o contexto da pesquisa, o processo didático da oficina realizada como experimento, os instrumentos de coleta de dados e os procedimentos de coleta e de análise de dados.

3.1 Natureza da pesquisa

Esta pesquisa pode ser definida como exploratória e com dados, primeiramente, quantitativos, pois utilizamos dados estatísticos para tecer considerações acerca da identificação dos participantes. Contudo, não nos ativemos apenas aos dados numéricos, mas também à interpretação subjetiva de depoimentos e de histórias de vida presentes nas respostas dos indivíduos aos questionários aplicados.

Nossa inquirição também está encaixada no formato correspondente às metodologias que não se apoiam apenas em medidas operacionais cujos resultados são vertidos em números, ou seja, o modelo qualitativo. Aliás, precisamos considerar que os conceitos de quantidade e de qualidade não estão completamente desagregados. Examinar quantitativamente representa a interpretação de informações que geram uma aceção correspondente à manifestação de um fenômeno. Por conseguinte, isto acarreta a necessidade da análise qualitativa deste evento pois, caso não seja traçada uma relação a algum referencial, não há uma significação propriamente dita (GATTI, 2010). Por conseguinte, estabelecemos que a presente exploração tem cunho quali-quantitativo.

Esta investigação se enquadra como exploratória. De acordo com Gil (2002, p. 41), esta tem como objetivo basilar o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Outras características da pesquisa exploratória que convergem com o cunho desta aqui descrita são a flexibilidade em seu planejamento, de modo a possibilitar considerações de diversos aspectos em relação à conjuntura estudada, além da condução de entrevistas com pessoas que experienciaram práticas vinculadas ao problema pesquisado e de análises que estimulem a compreensão sobre o tópico. Ainda, nossos procedimentos foram realizados segundo o método experimental, que consiste em submeter um objeto de estudo à intervenção de variáveis que são supostamente capazes de influenciá-lo, isto ocorre em condições de controle pré-estabelecidas em que os efeitos que estas variáveis produzem são observados (GIL, 2002).

3.2 Locus da pesquisa

A inquirição foi realizada no grupo de pesquisa Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos (LETRARE), projeto da Universidade Federal do Ceará (UFC) certificado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (anexo B), situado em Fortaleza-CE.

Por conta da pandemia, o contato travado com a equipe ocorreu em meios virtuais como o *Whatsapp*, o *Google Classroom* e o *Google Meet*. A motivação para a escolha pelo ambiente do LETRARE ocorreu por conta da familiaridade da pesquisadora com o grupo, visto que esta trabalhou para o projeto como bolsista aprendiz de tradução durante a graduação.

3.3 Participantes

A presente investigação foi conduzida com 12 alunos do curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa, ou em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, da Universidade Federal do Ceará (UFC) que são bolsistas do grupo de pesquisa LETRARE da UFC/CNPq (ver 3.3.1).

Destacamos que a participação foi voluntária. Estes foram selecionados por se encaixarem no perfil de estudantes de tradução em processo de desenvolvimento de habilidades tradutórias. Além disso, os bolsistas estão qualificados para realizar as atividades propostas pela pesquisa, visto que estão matriculados em curso de graduação em área afim à tradução e têm competência linguística comprovada. Estes dois fatores cumprem com as exigências dispostas nos itens 3.1.3 e 3.1.4 do ISO 17100:2015⁴, marco que estabelece os requisitos a serem cumpridos com a finalidade de regulamentar internacionalmente a profissão de tradutor bem como de reger as premissas básicas para o fornecimento de serviços qualificados de tradução.

É importante observar que não foi exigida nenhuma comprovação de nível de proficiência e que também não foi aplicado nenhum tipo de teste de proficiência, considerando que um dos requisitos para ingressar como bolsista do projeto é apresentar, durante o processo de seleção, comprovação de nível B2 em Língua Inglesa de acordo com Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas (Common European Framework of Reference for Languages - CEFR).

⁴ <https://www.password-europe.com/images/PWE/PDF/ISO-17100-2015.pdf>

3.3.1 Projeto *LETRARE*

O Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos (*LETRARE*) é um projeto da Universidade Federal do Ceará (UFC) e também um grupo de pesquisa certificado pelo CNPq (anexo B). Criado em alinhamento com as metas de internacionalização da Universidade, o *LETRARE* presta serviços de revisão de textos à comunidade acadêmica da UFC, na direção português-inglês, além de funcionar como um laboratório destinado ao aprendizado das técnicas edição, revisão e tradução visando à formação de tradutores.

A coordenação do *LETRARE* conta com duas coordenadoras, a professora Doutora Diana Costa Fortier Silva⁵, coordenadora geral do projeto, e a professora Mestre Marcia de Melo Fernandes Gradwohl⁶, coordenadora adjunta, com a colaboração do supervisor servidor tradutor Judas Tadeu de Azevedo Neto⁷, da Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional (*PROINTER*), e a participação da servidora tradutora Mestre Ananda Badaró de Athayde Prata⁸ (*PROINTER*). Os 12 bolsistas que também fazem parte do grupo, estudantes do curso de Letras – Português/Inglês e Letras – Inglês da UFC passaram por uma rigorosa seleção de ingresso. Ainda, participam cinco pesquisadores visitantes advindos do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução (*POET/UFC*), dois consultores técnicos servidores bibliotecários da Biblioteca do Centro de Humanidades (*BCH/UFC*), além de uma média de 50 alunos por semestre, que fazem parte do grupo de estudos em tradução promovido pelo projeto, nomeado *LETRARE Visitantes (@projetoletrare)*.

⁵ Graduada em Letras – Inglês (2000) e Letras – Francês (2014) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Linguística Aplicada (2004) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e doutora em Estudos da Tradução (2016) pela Universidade Federal de Santa Catarina (PGET/UFSC), professora do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literatura e Tradução (*DELILT/UFC*), vice-coordenadora geral do programa Idiomas sem Fronteiras (*ISF*) e tradutora juramentada habilitada pela Junta Comercial do Estado do Ceará (*JUCEC*).

⁶ Graduada em Letras – Inglês (1982) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), especialista em Ensino de Línguas Estrangeiras (1988) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), mestre em Letras (1998) pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e professora da Casa de Cultura Britânica (*CCB/UFC*).

⁷ Graduado em Letras – Inglês (2014) pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (*UERN*), especialista em Linguística Aplicada e Ensino de Línguas Estrangeiras (2019) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestrando em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (*POET/UFC*) e servidor tradutor da Universidade Federal do Ceará (UFC).

⁸ Graduada em Letras – Português e Inglês (2011) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), especialista em Formação de Tradutores (2014) pela Universidade Federal do Ceará (UFC), mestre em Estudos da Tradução pela Universidade Federal do Ceará (*POET/UFC*) e servidora tradutora da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Dentre os trabalhos realizados pelos tradutores em formação do projeto LETRARE estão a tradução de textos de diversas áreas, como Agronomia, Medicina e Geografia, bem como de textos da POET/UFC, além da tradução de parte dos domínios *ufc.br* e de diversos outros textos de interesse institucional da UFC. Os bolsistas participam dos Encontros Universitários da UFC, evento acadêmico que proporciona à comunidade científica um momento de vivência essencial em que alunos, pesquisadores e professores de diversas áreas realizam trocas de conhecimento e de experiências. Isto ocorre por meio de apresentações das pesquisas produzidas pelos grupos da universidade. Entre os anos de 2018 e 2020, a organização de mais de 20 eventos de tradução no formato de palestras e oficinas fez parte das atividades da equipe.

O laboratório conta com uma plataforma on-line (www.prointer.ufc.br/letrare), desenvolvida pela PROINTER em parceria com a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PRPPG), que permite a submissão de artigos científicos de pesquisadores da UFC para revisão, bem como para devolução. Os arquivos submetidos são recebidos pela coordenação e, em seguida, são atribuídos a um bolsista para revisão inicial. Logo após o término desta etapa, o artigo é devolvido à coordenação e passa por uma última revisão, para, finalmente, ser devolvido ao autor. A atual quantidade de trabalhos submetidos é de 80 por mês, e a equipe tem capacidade média de realizar 4 revisões por semana. Ainda, a coordenação do projeto reserva algumas prerrogativas para a submissão de artigos. Por exemplo, é vedado o envio de textos provenientes de tradução automática, bem como de textos cuja compreensão esteja excessivamente difícil, resultando em alta possibilidade de erros durante a revisão.

Desde 2017, ano de sua fundação, o LETRARE, que surgiu como uma iniciativa da PROINTER, por meio do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), promove a profissionalização de tradutores e a formação de pesquisadores em tradução. Ao atuar como facilitadora na elaboração de manuscritos em língua inglesa, a equipe também promove o crescimento no número de publicações dos pesquisadores da UFC em periódicos internacionais. Conseqüentemente, o grupo efetiva a prática embasada na instrução formal recebida por meio de exercícios e leituras durante as reuniões do grupo de estudos, auxiliados pela coordenação.

3.4 Descrição da oficina de formação de tradutores (*TradCurso*)

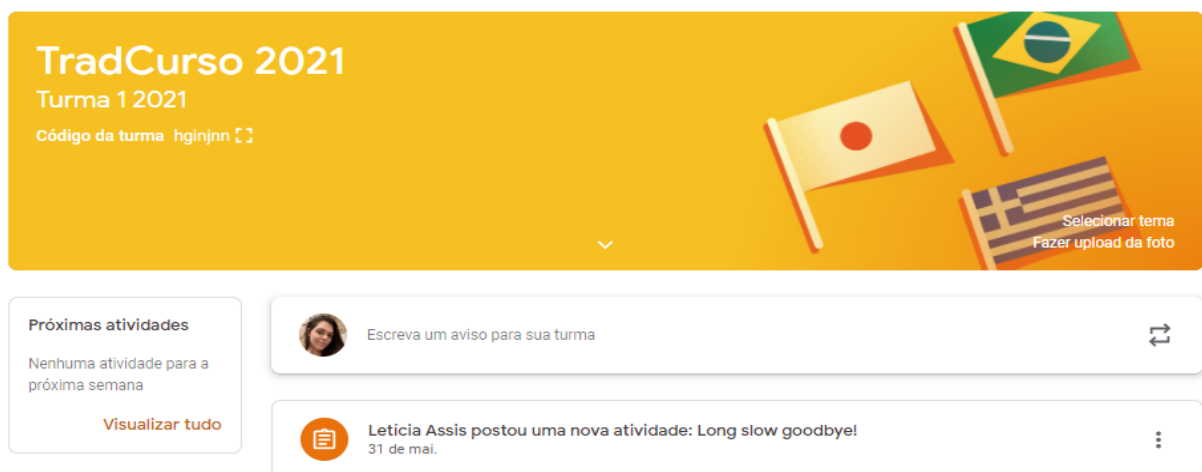
O grupo de bolsistas foi convidado a participar de uma oficina de formação de tradutores, nomeada TradCurso, que ocorreu por meio de encontros on-line. Novamente, o formato foi escolhido por adequação ao período de pandemia de COVID-19.

Foram programadas cinco reuniões de uma hora e meia de duração, uma vez por semana durante cinco semanas, contabilizando o total de 20 horas de carga horária (aulas, estudo e leitura teórica). Desta maneira, os participantes que obtiveram frequência mínima de 75% das aulas receberam certificado de conclusão com a carga horária correspondente. A integralização desta foi verificada por meio do preenchimento do formulário de frequência durante cada aula on-line, que pode ser encontrado no apêndice C.

A formação foi planejada tencionando construir uma coerência entre as visões sobre tradução e ensino de tradução (WALSH, 2014). Por este motivo, seguimos a indicação de que “ensinar tradução deve considerar (1) a capacitação para uma ação (a de traduzir), envolvendo um repertório de competências e (2) o fomento a uma perspectiva crítica dessa ação” (WALSH, 2014). Posto isto, decidimos por planejar um curso envolvendo momentos de estudo teórico e prático, visto que a parte teórica capacita o aprendiz para o ato tradutório e a prática reforça as informações fornecidas por fontes teóricas, sendo estas também matrizes para incentivar discussão sobre crenças com que os alunos tiveram contato (WALSH, 2014).

Ainda, realizamos uma oficina de formação de tradutores cujo propósito também inclui a conscientização dos aprendizes em relação ao papel que decidiram assumir em suas vidas profissionais e às atitudes que esse papel exige (ARROJO, 1992). Para tal, seguimos a premissa de que, através de análises críticas de traduções realizadas pelos próprios alunos, mostramos a importância e, principalmente, a complexidade do ofício que escolheram (ARROJO, 1992).

Figura 3 - Google Classroom: turma *TradCurso 2021*



Fonte: elaborada pela autora.

As aulas aconteceram na plataforma *Google Meet* por meio de videochamada. O meio digital oficial para envio de avisos, atividades e textos teóricos para leitura foi o *Google Classroom*, onde foi criada a turma *TradCurso 2021*. Os participantes receberam a chave de acesso da turma por meio do grupo *TradCurso 2021* criado no aplicativo *Whatsapp* para facilitar a comunicação entre a turma. Este *app* foi selecionado por conta de sua acessibilidade e praticidade, visto que é um *software* disponível para a maioria dos celulares e computadores na contemporaneidade.

Este código também estava disponível abaixo do nome da turma (figura 3). Os alunos utilizaram o *Whatsapp* para manter diálogo com a administração do curso e também para comunicação entre si. Além disso, alguns avisos foram reforçados na forma do seu reenvio através do meio supracitado. Contudo, não foram aceitos envios de tarefas nem de arquivos pelo grupo criado no aplicativo, tendo em vista que o local selecionado para entrega das atividades foi a turma *TradCurso 2021* no *Google Classroom*.

Os subitens a seguir detalham o percurso didático desenvolvido nesta oficina.

3.4.1 Atividade pré-curso

O TradCurso foi ministrado durante o período de 01 a 31 de maio de 2021, às terças e sextas, das 12:30 às 14:00. O período foi iniciado por uma atividade pré-curso programada para o dia 01 de maio de 2021, como disposto na figura 4.

Figura 4 - *Google Classroom*: apresentação da atividade pré-curso

The screenshot shows a Google Classroom interface. On the left, a sidebar lists topics: 'Todos os tópicos', '[01.05] Hello!', '[03.05] Aula 1', '[10.05] Aula 2', '[17.05] Aula 3', '[24.05] Aula 4', '[31.05] Aula 5', and '[31.05] Goodbye! (Q...'. The main content area displays a post by 'Leticia Assis' titled '[01.05] Hello!'. The post text reads: 'Item postado em 30 de abr. Olá, sejam todos bem-vindos ao TradCurso, a oficina de formação de tradutores do projeto LETRARE! Iniciaremos nossas atividades em breve, portanto, gostaríamos de dar boas-vindas aos participantes e desejar que nosso curso seja muito produtivo para todos nós. Antes de começarmos, pedimos que respondam ao questionário de sondagem anexado a esta atividade com atenção. A participação de todos os bolsistas é essencial. Além disso, também estamos enviando o texto "O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória" para que seja lido antes da primeira aula (03.05). Os alunos devem fazer a leitura e responder aos itens do guia de leitura em anexo para discutirmos o conteúdo do texto durante o dia 03.05. Ficamos à disposição para esclarecimentos e dúvidas. Atenciosamente, Prof. Leticia Assis e Prof. Dra. Diana Fortier.' To the right of the text, it shows '5 Entregues' and '8 Trabalhos atribuídos'. Below the text, there are three attachments: '1 ARROJO O Signo Desc... PDF', 'Guia de Leitura 1 Documentos Google', and 'Questionário de sondag... Formulários Google'.

Fonte: elaborada pela autora.

A mensagem de boas-vindas e o questionário de sondagem (apêndice C) são os principais componentes desta atividade. Foram anexados junto ao questionário o artigo científico a ser trabalhado na parte teórica da aula 1: *O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória* (ARROJO, 1992), e o guia de leitura 1, constituído por oito perguntas a serem discutidas durante a primeira aula (apêndice D). Estes dois outros documentos adicionais foram enviados em conjunto à atividade pré-curso propositalmente, visto que era necessário que os arquivos estivessem lidos e respondidos para a primeira aula. Apesar de a postagem ter sido planejada para o dia 01 de maio de 2021, os participantes do TradCurso pediram um dia adicional para que pudessem completar todas as atividades explicitadas. Por este motivo, a atividade pré-curso foi enviada no dia 30 de abril de 2021.

3.4.2 Aula 1

A aula 1 aconteceu no dia 06 de maio de 2021. Os integrantes da turma receberam um aviso da aula 1 na turma do *Google Classroom* incluindo dados como o link da reunião, os horários e as datas do curso, bem como um arquivo a ser utilizado no dia e outros dois para a aula seguinte, como pode ser confirmado na figura 5.

A primeira aula (apêndice J) contextualiza os alunos sobre o tipo de formação que foi conduzida, além de promover atividades de discussão sobre a teoria e a prática de tradução.

Figura 5 - *Google Classroom*: aviso da aula 1

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, the title is "[03.05] Aula 1" with a vertical ellipsis icon to its right. Below the title is a list of topics on the left: "Todos os tópicos", "[01.05] Hello!", "[03.05] Aula 1" (highlighted in orange), "[10.05] Aula 2", "[17.05] Aula 3", "[24.05] Aula 4", "[31.05] Aula 5", and "[31.05] Goodbye! (Q...". The main content area shows an announcement by "Leticia Assis" titled "Leticia Assis postou uma nova atividade: Aula 1". The announcement text reads: "Item postado em 3 de mai. Olá! Iniciamos hoje nossas atividades do TradCurso. Estamos enviando neste aviso o link da reunião no Google Meet para que todos possam entrar e participar de nossa primeira aula. Relembrando: nossos encontros acontecerão sempre segunda-feira das 12h30 às 14h00, entre os dias 03.05 a 31.05. <https://meet.google.com/tub-hjqw-kiz> Além disso, estamos enviando alguns arquivos que utilizaremos e pedimos que todos façam o download antecipadamente para seus computadores. Estamos à disposição para esclarecimentos. Por favor, não hesitem em entrar em contato conosco! Prof. Leticia Assis e Prof. Dra. Diana Costa Fortier." To the right of the text, there are two statistics: "3 Entregues" and "10 Trabalhos atribuídos". Below the text, there are three attached files: "Telemedicina rural e CO... PDF", "2 OLIVEIRA Equivalencia ... PDF", and "Guia de Leitura 2 Documentos Google".

Fonte: elaborada pela autora.

Primeiro, a professora e pesquisadora responsável por esta pesquisa deu as boas-vindas aos alunos e apresentou o curso. Os participantes foram direcionados a realizar uma atividade de interação em que a preceptora também participou. Tendo como objetivo estimular o diálogo e a atuação em grupo, todos debateram sobre suas respostas ao questionário de sondagem.

Logo após esta etapa, iniciamos a discussão do artigo *O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória* a partir dos questionamentos do guia de leitura 1. Além das respostas previamente solicitadas, os alunos complementaram seus comentários adicionando posicionamentos acerca do conteúdo da publicação.

Ao final da etapa de estudos teóricos da aula, todos os integrantes completaram o formulário de controle de frequência (apêndice C) tanto para que pudéssemos contabilizar formalmente a carga horária integralizada, como para separar as duplas para a seguinte atividade de acordo com a sequência deste preenchimento. O link para o formulário foi enviado na caixa de diálogo da reunião na plataforma *Google Meet*. A divisão de duplas aconteceu da forma descrita, tendo sido assim realizada pois esta representa uma maneira de separar aleatoriamente os grupos no formato de aula on-line.

Figura 6 - Excerto do relato de experiência para exercício de tradução I

A telemedicina ou telessaúde, compreendida como o uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) para oferecer serviços de saúde à distância,⁸ tem sido amplamente empregada como estratégia para cumprir os atributos da APS, com potencial para enfrentar muitos dos atuais desafios.⁹ Pode ser usada na comunicação entre profissionais de saúde ou entre estes e os pacientes, bem como para educação à distância. O uso das TIC se mostra especialmente importante para a garantia do direito à saúde de populações que vivem em áreas remotas e rurais, superando as barreiras geográficas e de trabalho, reduzindo as distâncias e o isolamento vividos neste contexto.⁵

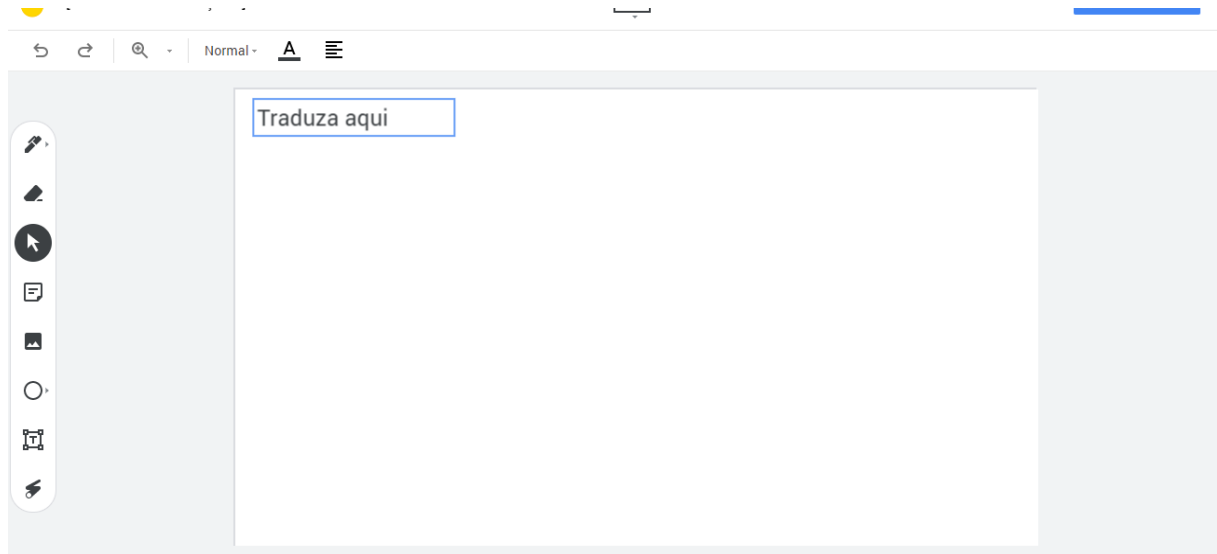
A rápida disseminação de COVID-19, e o fato de os estabelecimentos de saúde poderem ser fontes de contágio, tem concentrado a atenção em novos modelos de cuidados que evitam o contato pessoal entre o profissional de saúde e o paciente^{10,11}. Diante desse cenário, os atendimentos via telemedicina foram objeto da Portaria nº 467, de 20 de março de 2020¹² e da Lei nº 13.989, de 15 de abril de 2020¹³, criadas para regulamentá-los em caráter temporário. A medida visa a permitir a teleconsulta para atendimento pré-clínico, suporte assistencial, diagnóstico e monitoramento, tanto no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) como na saúde suplementar e privada. Com isso, espera-se uma redução da busca presencial pelos serviços de saúde em um momento de necessidade de isolamento social.

Fonte: Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade (RBMFC).

Foi proposto o exercício de tradução I para as duplas, em que o excerto do relato de experiência *Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra* (CASTRO *et al*, 2020), (figura 6) foi traduzido utilizando quaisquer recursos auxiliares

preferenciais, com exceção aos que envolvem investigação em *corpus* (ferramentas de análise, *Linguee*⁹ ou *DeepL*¹⁰). Para esta tarefa, abrimos cinco novas salas de reunião no *Google Meet* para cada dupla no momento da aula, e fornecemos os respectivos endereços eletrônicos na caixa de diálogo da sala principal. Os alunos foram orientados a utilizar a plataforma *Google Jamboard* para anotar suas traduções, que foi disponibilizado como no modelo exposto na figura 7.

Figura 7 - *Google Jamboard*: modelo do arquivo para o exercício de tradução I



Fonte: elaborada pela autora.

Os endereços eletrônicos do *Google Jamboard* foram enviados separadamente para as duplas por meio das caixas de diálogo de cada uma das cinco salas de reunião criadas, levando em consideração que alunos não poderiam ter acesso a outras senão suas próprias anotações. Ao final da atividade, a professora direcionou os alunos a debaterem as estratégias e os recursos utilizados no exercício de tradução I. Aqui, a professora foi mediadora da discussão, e estimulou a troca de assimilações, ideias e percepções entre os integrantes.

Por fim, a equipe completa revisou os conteúdos discutidos no dia e comentou a tarefa para a próxima aula, que foi a leitura do texto *Equivalência: sinônimo de divergência* (OLIVEIRA, 2007) com direcionamento auxiliar das perguntas delineadas no guia de leitura 2 (apêndice E). Este material foi enviado junto ao aviso de aula 1, como confirmado na figura 5.

⁹ Serviço on-line que oferece um dicionário para várias línguas baseado em *corpus*: <https://www.linguee.com/>.

¹⁰ Ferramenta de tradução automática com database idêntico ao *Linguee*: <https://www.deepl.com/translator>.

3.4.3 Aula 2

A aula 2 (apêndice K) aconteceu no dia 10 de maio de 2021. A equipe recebeu novamente um aviso da aula na turma do *Google Classroom* com o link da reunião e outros arquivos, como disposto na figura 8. Inicialmente, o grupo revisou em conjunto os conteúdos apresentados na aula anterior. Os alunos foram perguntados sobre as dúvidas remanescentes para, em seguida, começar a abordar um novo tópico.

Figura 8 - *Google Classroom*: aviso da aula 2

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, the title '[10.05] Aula 2' is displayed in orange. Below the title, a sidebar on the left lists various topics, with '[10.05] Aula 2' highlighted in orange. The main content area shows an announcement from 'Leticia Assis' posted on May 10. The announcement text includes: 'Item postado em 10 de mai. Olá! Hoje acontecerá a aula 2 do TradCurso. Estamos enviando neste aviso o link da reunião no Google Meet para que todos possam entrar e participar.' followed by a Google Meet link: 'https://meet.google.com/tub-hjgw-kiz'. Below the text, it says 'Além disso, estamos enviando alguns arquivos e pedimos novamente que todos façam o download antecipadamente para seus computadores. Estamos à disposição para esclarecimentos. Por favor, não hesitem em entrar em contato conosco!' and 'Prof. Leticia Assis.' At the bottom of the announcement, there are two document thumbnails: '3 LEVÝ A tradução como ... PDF' and 'Guia de Leitura 3 Documentos Google'. On the right side of the announcement, there are two statistics: '1 Entregue' and '12 Trabalhos atribuídos'.

Fonte: elaborada pela autora.

A professora questionou os alunos sobre as possíveis respostas para a definição do termo *equivalência* para os ET. A partir desta discussão, foi iniciado o debate sobre o texto *Equivalência: sinônimo de divergência* (OLIVEIRA, 2007), tomando como base as questões do guia de leitura 2 (apêndice E). Neste momento, os alunos responderam não somente aos itens do guia, bem como complementaram suas falas com posicionamentos acerca do conteúdo do artigo. Ao final desta etapa, a professora fez uma pausa nas atividades para pedir que todos os alunos preenchessem o formulário de controle de frequência (apêndice C), que foi enviado na caixa de diálogo da reunião na plataforma *Google Meet*.

Em seguida, foi proposto um exercício que estimulava a aplicação das conclusões do diálogo sobre equivalência na prática tradutória. Os discentes traduziram suas próprias carteiras de identidade ou carteiras nacionais de habilitação. A tarefa foi cumprida de forma individual, sem troca de informações entre os participantes, porém, foi permitida a consulta aos

diversos recursos externos preferenciais de cada indivíduo. Ao final do tempo determinado para a atividade, os alunos trocaram os arquivos que contém os resultados das suas traduções dos documentos com os colegas determinados pela professora.

A indicação dos parceiros que realizaram a troca de exercícios ocorreu baseada na ordem alfabética da lista de chamada da turma. Desta maneira, cada aluno enviou seu arquivo para o colega com o nome seguinte na lista. Apesar de a metodologia para realização ser intuitiva, a professora indicou de forma objetiva os pares que realizaram as permutas. Os indivíduos analisaram as escolhas tradutórias uns dos outros e discutiram elaborando observações sobre os trechos que julgaram pertinentes. Por fim, todos receberam o modelo de uma tradução juramentada da carteira de identidade e da carteira nacional de habilitação para que pudessem verificar suas próprias traduções e esclarecer dúvidas.

Para concluir, o grupo revisou o conteúdo discutido, e comentou sobre a tarefa para a próxima aula, a tradução da certidão de nascimento. Também foi solicitada a leitura do texto *Translation as a decision process* (LÉVY, 1967) orientada pelo guia de leitura 3. Tais arquivos foram enviados aos alunos junto ao aviso de aula 2 (figura 8).

3.4.4 Aula 3

A aula 3 ocorreu no dia 17 de maio de 2021. O aviso de aula 3 foi enviado na turma do *Google Classroom*, contendo o link da reunião e outros arquivos (figura 9).

Figura 9 - *Google Classroom*: aviso da aula 3

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, the title is "[17.05] Aula 3". Below the title, there is a notification from "Leticia Assis" titled "Leticia Assis postou uma nova atividade: Aula 3". The announcement text states: "Item postado em 17 de mai. Olá! Hoje acontecerá a aula 3 do TradCurso. Estamos enviando neste aviso o link da reunião no Google Meet para que todos possam entrar e participar. <https://meet.google.com/tub-hjgw-kiz> Além disso, estamos enviando alguns arquivos e pedimos novamente que todos façam o download antecipadamente para seus computadores. Estamos à disposição para esclarecimentos. Por favor, não hesitem em entrar em contato conosco! Prof. Leticia Assis." To the right of the text, there are two statistics: "3 Entregues" and "10 Trabalhos atribuídos". Below the text, there are four attached files: "4 BAKER Corpora in Tran... PDF", "Guia de Leitura 4 Documentos Google", "Exercicio para aula 3.docx Word", and "Telemedicina rural e CO... PDF". On the left side of the interface, there is a sidebar with a list of topics, including "Hello!", "Aula 1", "Aula 2", "Aula 3" (highlighted in orange), "Aula 4", "Aula 5", and "Goodbye! (Q...".

Fonte: elaborada pela autora.

Inicialmente, foram revisados os tópicos da aula anterior e foram discutidas as impressões sobre a tradução da certidão de nascimento. Ao final, a professora forneceu o modelo de tradução juramentada do documento em questão. A partir daí, os alunos foram questionados sobre o significado de tomar uma decisão. Após um breve debate, todos refletiram acerca do que deve ser considerado ao tomar uma decisão durante a prática tradutória. O texto *Translation as a decision process* (LÉVY, 1967) foi discutido com base nas questões enviadas previamente no guia de leitura 3 (apêndice F).

Após o debate, aconteceu uma pausa nas atividades para que a preceptora solicitasse a todos os alunos o preenchimento do formulário de controle de frequência (apêndice C). Mais uma vez, este foi enviado na caixa de diálogo da reunião na plataforma *Google Meet*. Durante o momento seguinte, houve a proposição de um exercício em que os alunos foram apresentados a um catálogo de sentenças numeradas de 1 a 10, retiradas do texto *Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra*. Nesta lista, os alunos encontraram dez frases com uma palavra em negrito cada. Além disso, duas outras palavras dentre este mesmo número de itens estavam em vermelho (apêndice O). Foi concedido um número de 1 a 10 a cada participante, tendo sido este selecionado de acordo com a ordem de preenchimento do formulário de controle de frequência.

Durante a primeira parte da tarefa, os alunos traduziram a palavra destacada da forma mais adequada possível, observando as diferentes possibilidades de acordo com o contexto. Para isto, os participantes foram solicitados a montar o eixo paradigmático dos termos em negrito de suas respectivas frases, anotando as opções que foram consideradas. Então, a turma discutiu as escolhas e cada aluno justificou sua decisão. Na segunda parte da atividade, o grupo inteiro encontrou a tradução para as palavras em vermelho, que eram termos de linguagem especializada da área de Medicina. Durante a atividade, os indivíduos foram estimulados a conversar sobre as reflexões necessárias para tomar a decisão que resolveria a tradução solicitada.

Antes do fim da aula, foi feita uma leitura rápida do texto *Doctors, residents and attendings: what's the difference?* (WHITLOCK, 2020). Isto ocorreu com o propósito de entreter a turma com curiosidades sobre aspectos da linguagem especializada de Medicina.

Para concluir, os alunos e a professora revisaram os conteúdos discutidos e comentaram a tarefa para a próxima aula, a leitura do texto *Corpora in translation studies* (BAKER, 1995) direcionada pelo guia de leitura 4. Tais arquivos foram enviados junto ao aviso de aula 3 (figura 9).

3.4.5 Aula 4

A aula 4 (apêndice M) ocorreu no dia 24 de maio de 2021. Mais um aviso de aula foi enviado na turma do *Google Classroom* contendo o link da reunião, como na figura 10.

Figura 10 - *Google Classroom*: aviso da aula 4

The screenshot shows a Google Classroom interface. At the top, the title is "[24.05] Aula 4". On the left, a sidebar lists topics: "Todos os tópicos", "[01.05] Hello!", "[03.05] Aula 1", "[10.05] Aula 2", "[17.05] Aula 3", "[24.05] Aula 4" (highlighted in orange), "[31.05] Aula 5", and "[31.05] Goodbye! (Q...". The main content area shows an announcement by "Leticia Assis" titled "Leticia Assis postou uma nova atividade: Aula 4". The announcement text reads: "Item postado em 24 de mai. Olá! Hoje acontecerá a aula 4 do TradCurso. Estamos enviando neste aviso o link da reunião no Google Meet para que todos possam entrar e participar. <https://meet.google.com/tub-hjqw-kiz> Além disso, estamos enviando alguns arquivos e pedimos novamente que todos façam o download antecipadamente para seus computadores. Estamos à disposição para esclarecimentos. Por favor, não hesitem em entrar em contato conosco! Prof. Leticia Assis." To the right of the text, there are two statistics: "2 Entregues" and "11 Trabalhos atribuídos". Below the text, there are three file attachments: a PDF titled "5 ZANETTIN Corpora in t...", a Google Document titled "Guia de Leitura 5", and an executable file titled "TranslatorBank.exe" (Arquivo desconhecido).

Fonte: elaborada pela autora.

Os assuntos da aula anterior foram repassados, assim como as dúvidas sobre conteúdos anteriores foram resolvidas no primeiro momento da classe. Logo após, os alunos foram questionados sobre o significado da palavra *corpus* e discutiram suas ideias abertamente. Foi proposto um debate sobre o texto *Corpora in translation studies* (BAKER, 1995), tomando como referência as questões enviadas previamente no guia de leitura 4 (apêndice G). Após, a aula foi pausada para que todos os alunos preenchessem o formulário de controle de frequência.

A seguir, os participantes realizaram individualmente um exercício de coleta de *corpus*. Para isto, estes foram orientados a selecionar cinco textos do gênero acadêmico artigo científico de uma área do conhecimento a escolha. As instruções foram de que os arquivos devem ser todos salvos no formato .pdf e na mesma pasta. Após a etapa de compilação dos textos, todos baixaram o instalador da ferramenta de análise de *corpus* *TranslatorBank*¹¹, que

¹¹ <https://www.staff.uni-mainz.de/fantinuo/translatorbank.html>

foi disponibilizado para *download* no aviso de aula 4 (figura 10), e carregaram a instalação em seus computadores. Utilizando o *software* já pronto, todos fizeram a conversão dos arquivos de .pdf para .xml automaticamente clicando na opção *Corpus Creator*, que está disponível dentro do programa e que transforma os textos avulsos em um database. Neste momento, os alunos seriam orientados a fazer o *upload* deste na mesma ferramenta. Porém, algumas adaptações foram necessárias para esta etapa.

Apesar da conveniente ferramenta de conversão embutida no *TranslatorBank*, ocorreu um imprevisto com o funcionamento do *software* durante uma testagem que a professora realizou antes de aplicar a atividade em sala de aula. O programa de análise de *corpus* supracitado não recebe mais atualizações, como está posto em seu site oficial (figura 11), e apresentou problemas na leitura dos arquivos em .xml.

Figura 11 - Página do *TranslatorBank*



TranslatorBank/CorpusMode

Text analysis software for translators and interpreters

IMPORTANT: The tool is no more actively maintained.

TranslatorBank/CorpusMode* is a free tool designed for professional translators and interpreters to collect and manage monolingual specialized texts from the Web (i.e. building specialized corpora), look them up in an interactive, user-friendly way and find terminological and phraseological information typical of a specific domain. It virtually supports any language, provided the respective resources are available. Out of the box resources are available for English, Italian, German and French.

Fonte: site oficial do *TranslatorBank*.

Por este motivo, decidimos adicionar outro *software* de análise de *corpus* à atividade, o *AntConc*¹². Este, que apresenta uma interface amigável a ponto de tornar intuitiva sua experiência de utilização, está em concordância com a instrução de Fantinuoli (2016, p. 66). O autor indica que a ferramenta de análise de *corpus* destinada à tradução deve ser descomplicada, visando facilitar a criação e a consulta aos dados obtidos a partir do *corpus*, e parecida com a realidade que os tradutores estão acostumados a encontrar em suas atividades.

Assim, os alunos foram direcionados a fazer o download do *AntConc* e a subir os arquivos compilados em .xml para análise. Por fim, a turma realizou uma atividade de pesquisa livre neste programa, utilizando os *corpora* montados individualmente. A professora orientou a investigação terminológica, indicando que os alunos fizessem algumas pesquisas à escolha.

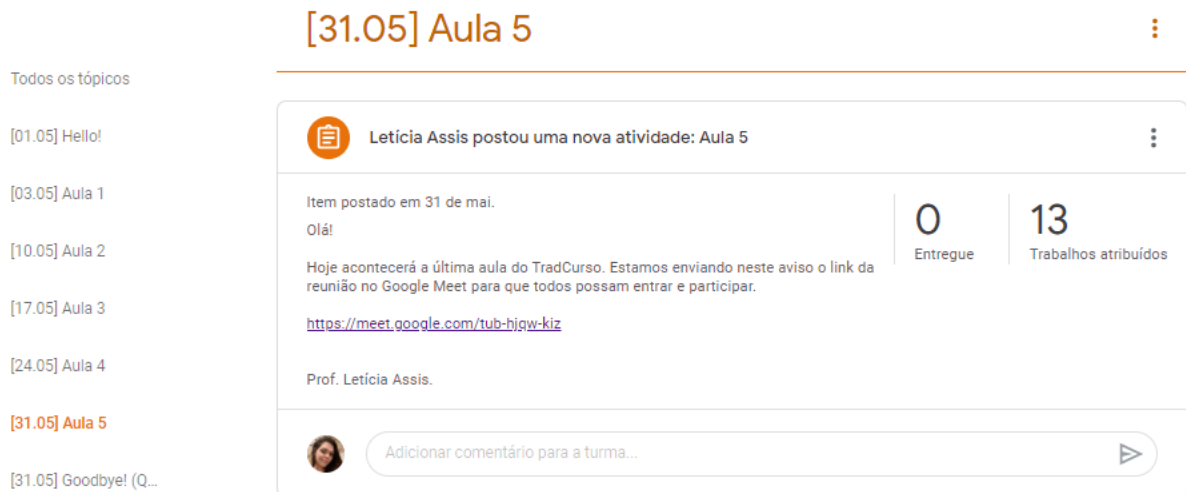
¹² <https://www.laurenceanthony.net/software/antconcl/>

A equipe completa revisou os conteúdos discutidos e comentou a tarefa para a próxima aula, a leitura do texto *Corpora in translation practice* (ZANETTIN, 2002), encaminhada pelo guia de leitura 4. Tais arquivos foram remetidos junto ao aviso de aula 4 (figura 10).

3.4.6 Aula 5

A última aula (apêndice N) aconteceu no dia 31 de maio de 2021. O aviso de aula 5 foi enviado na turma do *Google Classroom* contendo o link da reunião, como na figura 12.

Figura 12 - *Google Classroom*: aviso da aula 5



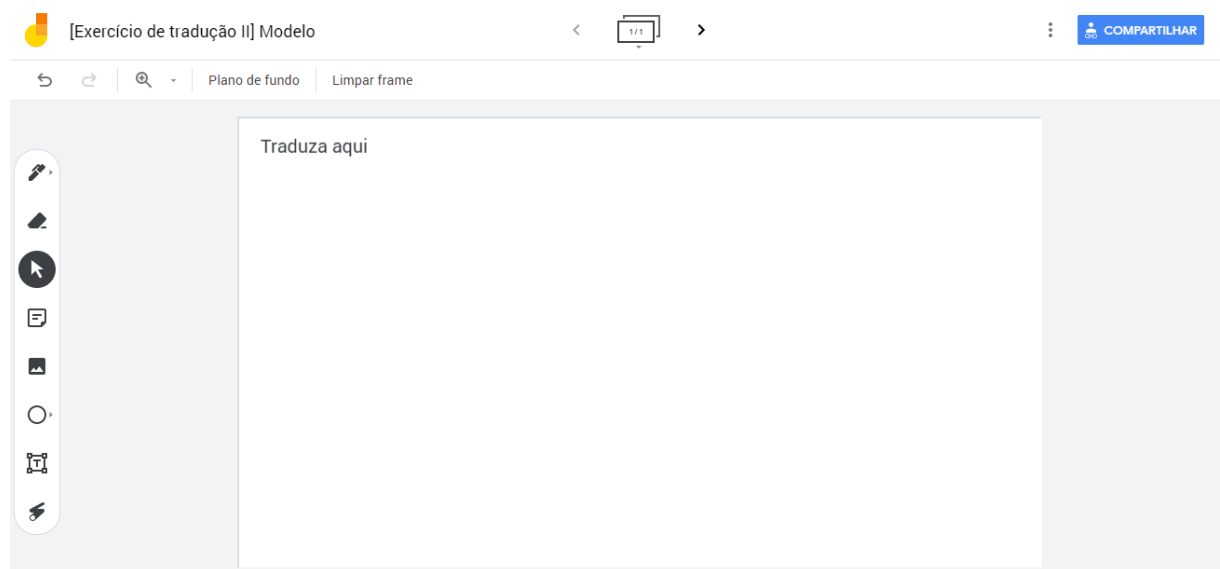
Fonte: elaborada pela autora.

A turma iniciou o encontro com uma revisão do conteúdo da aula anterior. Logo após, os alunos foram questionados sobre as formas como a análise de *corpus* pode auxiliar o processo tradutório, e discutiram suas reflexões com os colegas. Foi proposto um debate sobre o texto *Corpora in translation practice* (ZANETTIN, 2002), baseado nas questões enviadas previamente no guia de leitura 5 (apêndice H). O grupo comentou sobre o assunto de acordo com suas respostas para as questões. Ao final da atividade, os alunos preencheram o formulário de controle de frequência.

A professora propôs o exercício de tradução II, que foi realizado mantendo os mesmos pares organizados para o exercício de tradução I. Novamente, foram abertas cinco novas salas de reunião no *Google Meet* para cada dupla, bem como foram enviados os links referentes a cada uma delas na caixa de diálogo da sala principal.

Os alunos foram orientados a traduzir o mesmo excerto indicado na figura 5. Igualmente ao que foi proposto no exercício de tradução I, houve a indicação de que os participantes anotassem a tradução finalizada no arquivo indicado pela professora na plataforma *Google Jamboard* (figura 13). Os links para o Google Jamboard também foram enviados separadamente a cada dupla na caixa de diálogo de cada uma das cinco salas de reunião, procedimento idêntico ao realizado durante o primeiro exercício e efetuado desta maneira para que, novamente, os indivíduos não tivessem acesso às anotações dos colegas. Desta maneira, foram mantidas as mesmas condições organizacionais estabelecidas para o primeiro exercício.

Figura 13 - *Google Jamboard*: modelo do arquivo para o exercício de tradução II



Fonte: elaborada pela autora.

Nesta etapa, além de seus recursos externos auxiliares preferenciais, os alunos poderiam utilizar também a investigação em *corpus* por meio da operação da ferramenta de análise *AntConc*. Também foi liberada a consulta a sites que utilizam recursos de *corpora* para tradução, como o *Linguee* e o *DeepL*.

Após o término do tempo reservado para esta tarefa, todos descreveram suas impressões sobre a experiência de traduzir com auxílio da pesquisa em *corpus*, bem como discutiram seus procedimentos.

Para concluir, a professora fez o encerramento do curso revisando brevemente todos os assuntos que foram abordados durante as aulas. Por fim, explicou a atividade pós-curso e solicitou o preenchimento do questionário de acompanhamento.

3.4.7 Atividade pós-curso

O encerramento do TradCurso aconteceu no dia 31 de maio de 2021, tendo sido finalizado por uma atividade pós-curso programada para o mesmo dia, como está na figura 14. Nesta atividade, os aprendizes deveriam completar um questionário (apêndice B), montado para coletar as últimas informações necessárias para esta pesquisa.

Figura 14 - *Google Classroom*: apresentação da atividade pós-curso

The screenshot shows a Google Classroom interface. On the left, a sidebar lists topics: 'Todos os tópicos', '[01.05] Hello!', '[03.05] Aula 1', '[10.05] Aula 2', '[17.05] Aula 3', '[24.05] Aula 4', '[31.05] Aula 5', and the selected topic '[31.05] Goodbye! (Q...'. The main content area shows a post by 'Letícia Assis' titled '[31.05] Goodbye! (Questionário de acompanh...'. The post text reads: 'Item postado em 31 de mai. Chegamos ao fim do nosso curso. Espero que todos tenham aproveitado as aulas e desfrutado do estudo que realizamos. Desejamos ter contribuído para a formação em tradução de todos os bolsistas e acrescentado informações essenciais para a percurso profissional de vocês. Como última tarefa, pedimos que preencham o questionário de acompanhamento anexado ao final desta postagem e submetam as respostas para que tenhamos um feedback do primeiro TradCurso do projeto LETRARE. Continuamos à disposição de todos para dúvidas e esclarecimentos. Atenciosamente, Prof. Letícia Assis e Prof. Dra. Diana Fortier.' To the right of the text, it shows '0 Entregue' and '13 Trabalhos atribuídos'. At the bottom, there is a button for 'Questionário de acompa... Formulários Google' with a small thumbnail of the form.

Fonte: elaborada pela autora.

A elaboração das perguntas dispostas aqui seguiu alguns objetivos como, por exemplo, definir quais participantes tinham experiência com exploração de *corpus* aplicada à tradução prévia à oficina e quantos não tinham ou documentar as opiniões dos alunos sobre as atividades do curso. O questionário de acompanhamento também foi disponibilizado em formato digital no *Google Forms*. O tópico 3.3 apresenta nossos meios de coleta de dados.

3.5 Meios de coleta de dados

Esta seção detalha os meios e os procedimentos utilizados para coletar os dados desta investigação. Trataremos dos quatro meios selecionados, primeiro, o questionário de sondagem, em seguida, o exercício de tradução I, após, o exercício de tradução II, e, por último, o questionário de acompanhamento.

3.5.1 Questionário de sondagem

O primeiro meio de coleta de dados foi um questionário de sondagem, que objetivou, principalmente, conhecer profissionalmente e academicamente os participantes. Este foi o instrumento inicial de coleta, que utilizamos para averiguar, por exemplo, quais recursos auxiliares ao processo tradutório estavam sendo empregados pelos estudantes de tradução participantes da pesquisa.

O questionário foi escolhido por já ter sido utilizado anteriormente no experimento de Walsh (2014, p. 210), que sugere a aplicação de um trabalho de levantamento e avaliação de crenças dos alunos. Para essa etapa da investigação, escolhemos sondar os seguintes elementos: o perfil do tradutor, o meio em que este traduz, e o ato tradutório. Desta maneira, conseguimos entender, respectivamente, as particularidades de cada participante, o contexto profissional em que estão inseridos e os procedimentos que fazem parte de suas atividades. Seguindo o modelo de Walsh (2014), esta primeira ferramenta de coleta de dados estava disposta como no apêndice A. As perguntas 1, 2, 3, 4, 5 e 11 identificam o perfil do tradutor. Os itens 7, 8, 9 e 10 estão relacionados ao ato tradutório. Por último, 6 e 12 pedem um detalhamento sobre o ambiente em que se traduz. O questionário estará em formato digital, como um formulário do *Google Forms*.

A próxima seção versará sobre o exercício de tradução I, que foi o segundo meio de coleta de dados e configurou a atividade que inicia as tarefas práticas do TradCurso.

3.5.2 Exercício de tradução I

O segundo instrumento de coleta de dados foi um exercício planejado para estimular a prática de tradução e a interação entre os colegas. A atividade foi realizada em duplas e sem ajuda de ferramentas de análise de *corpus*. O uso de outros recursos, como dicionários (físicos ou digitais, com exceção ao *Linguee* e ao *DeepL*), ferramentas de busca na internet ou glossários especializados, foi liberado.

O texto selecionado para tradução é da área de Medicina, e tem temática relacionada à pandemia de COVID-19. Foi selecionado o relato de experiência original *Telemedicina rural e a COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra* publicado em maio de 2020 na Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (RBMFC), periódico científico especializado na área de Medicina da Família e Comunidade (MFC) e editado pela Sociedade Brasileira de Medicina da Família e Comunidade (SBMFC). Tem publicação contínua desde 1994, e promove a divulgação gratuita e de acesso livre de pesquisas e estudos relacionados à

prática clínica, à formação profissional, à organização de serviços e às políticas públicas de saúde.

O relato de experiência supracitado foi escolhido por motivo de adequação ao período em que esta pesquisa foi aplicada. Neste momento, o mundo enfrenta uma pandemia de COVID-19, fato que impôs inúmeras mudanças à sociedade. Dentre elas, surge a necessidade de distanciamento físico visando evitar o contágio em massa, não somente se deve evitar o fluxo de pessoas em locais públicos, mas também em ambiente acadêmico, hospitalar, entre outros. Diversas medidas para promover o afastamento social foram estabelecidas, como transição das aulas presenciais para categoria on-line e a alteração da rotina corporativa para a modalidade *home office*, para citar alguns. Seguindo a mesma premissa, o atendimento clínico passou a ser igualmente adequado ao distanciamento, sendo legalmente permitida sua disponibilização em formato on-line, denominado telemedicina.

Posto isto, a escolha de utilização de um relato de experiência de um serviço viabilizado a distância em um curso de formação profissional realizado também a distância durante um período em que foi exigido isolamento parcial ou, até mesmo, total em algumas partes do planeta é, além de oportuna, bastante significativa. Desta maneira, a presente pesquisa estabelece uma relação direta entre os eventos da contemporaneidade e da academia com a aplicação de um trabalho que promove a conexão entre o pensamento e a realidade.

O tópico seguinte explica o formato do exercício de tradução II, que conclui as atividades práticas do TradCurso.

3.5.3 Exercício de tradução II

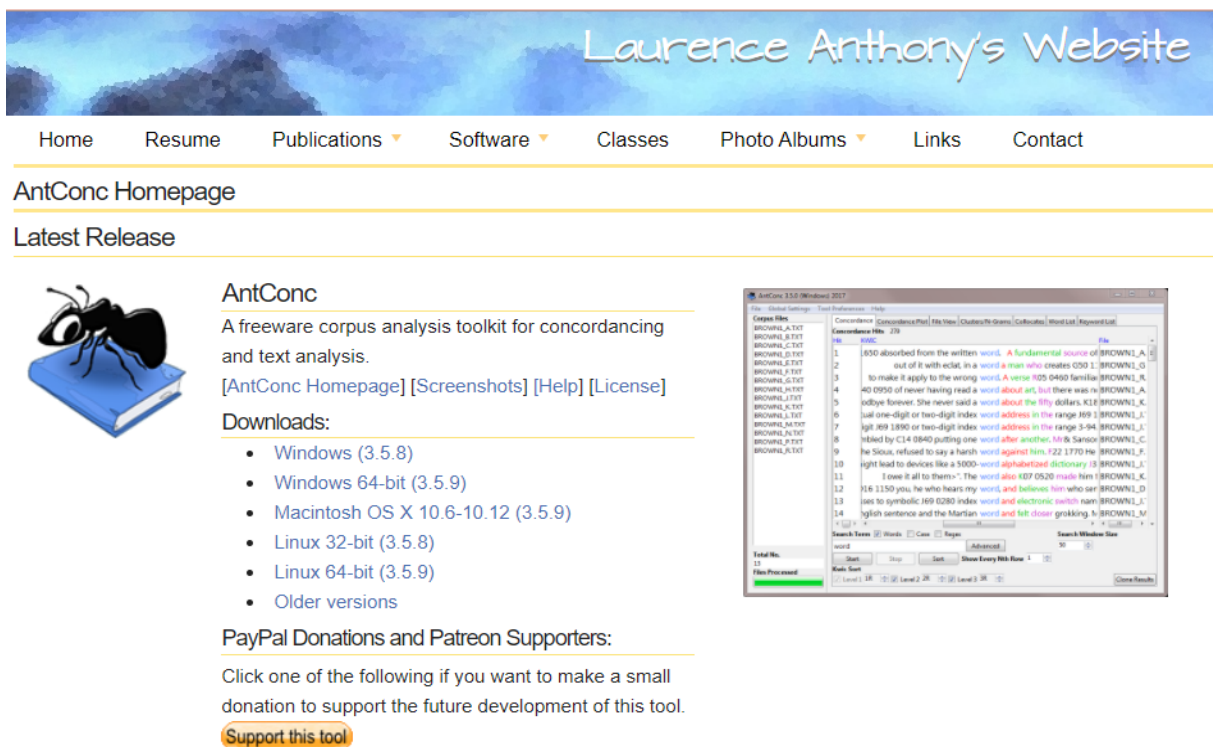
O exercício de tradução II ocorreu durante a última aula on-line da oficina. Os participantes retomaram o exercício de tradução I mantendo suas respectivas duplas. Diferente da primeira tentativa, para esta fase o exercício será realizado com assistência de *software* de análise de *corpus*.

Inicialmente, selecionamos o *TranslatorBank* para a investigação em *corpus* por conta, principalmente, da interface amigável ao usuário oferecida pelo *software*, o que torna intuitiva sua experiência de utilização. Contudo, como explicado em 3.4.5, a falta de atualização do programa causou um imprevisto com o funcionamento deste durante um teste prévio à aplicação da atividade em classe. O programa apresentou problemas na leitura dos arquivos em .xml. Por isto, utilizamos um dispositivo embutido nele, o *Corpus Creator*, para converter os arquivos compilados para o formato .xml, e adicionamos outra ferramenta de análise de *corpus*

à tarefa, o *AntConc*. Este apresenta interface amigável, o que descomplica sua utilização. A situação aqui explicitada não estava planejada, portanto todas essas alterações não estão descritas nos planos de aula (apêndices J a N).

O *AntConc* é um *software* de investigação em *corpus* gratuito que inclui diversos recursos de mineração de dados, como a *Concordance Tool*, que mostra resultados no formato KWIC (*Key Word In Context*), ou a *Word List*, que contabiliza todas as palavras de um *corpus* e as apresenta na forma de uma listagem ordenada (figura 15).

Figura 15 - Página de download do *AntConc*




Laurence Anthony's Website

Home Resume Publications Software Classes Photo Albums Links Contact

AntConc Homepage

Latest Release

 **AntConc**
A freeware corpus analysis toolkit for concordancing and text analysis.
[\[AntConc Homepage\]](#) [\[Screenshots\]](#) [\[Help\]](#) [\[License\]](#)

Downloads:

- Windows (3.5.8)
- Windows 64-bit (3.5.9)
- Macintosh OS X 10.6-10.12 (3.5.9)
- Linux 32-bit (3.5.8)
- Linux 64-bit (3.5.9)
- Older versions

PayPal Donations and Patreon Supporters:

Click one of the following if you want to make a small donation to support the future development of this tool.

[Support this tool](#)

AntConc 3.5.9 (Windows 2017)

File Edit Settings Tools Preferences Help

Concordance (Concordance Plus) File View (Clipboard) Grammar (Clipboard) Word List (Keyword List)

Concordance File: 010

Line	Text	Word	Count
1	850 absorbed from the written word. A fundamental source of BROWN1_A	word	1
2	out of it with equal, in a word a man who creates OSD 1: BROWN1_D	word	1
3	to make it apply to the wrong word. A verse 105 0490 familiar BROWN1_R	word	1
4	40 0950 of never having read a word about art, but there was re BROWN1_A	word	1
5	today however. She never said a word about the fifty dollars. K18 BROWN1_K	word	1
6	last one-digit or two-digit index word address in the range 89 1: BROWN1_L	word	1
7	light 169 1890 or two-digit index word address in the range 8-94 BROWN1_L	word	1
8	inbed by C14 0840 putting one word after another. H8 & Sanozi BROWN1_C	word	1
9	he Sioux refused to say a harsh word against him. F22 1770 He BROWN1_F	word	1
10	light load to devices like a 5000-word alphabetical dictionary 13 BROWN1_L	word	1
11	I owe it all to them". The word also K07 0520 made him BROWN1_K	word	1
12	116 1150 you, he who hears my word, and believes him who ser BROWN1_D	word	1
13	uses to symbolic 169 0280 index word and electronic switch nam BROWN1_L	word	1
14	lych sentence and the Martian word and felt closer grokking. 6 BROWN1_M	word	1

Total No: 12

File Processed: Level 1: 16 Level 2: 28 Level 3: 38

Fonte: Site oficial do *AntConc*.

O *corpus* monolíngue utilizado no exercício de tradução II para análise foi coletado previamente a atividade e será disponibilizado aos alunos em sua integralidade. Dispõe de uma coleção de 34 fragmentos textuais de cunho acadêmico em língua inglesa dos seguintes gêneros textuais: artigo científico, artigo de opinião, artigo de revisão, comentário, carta ao editor, editorial, relato de experiência e resenha. O *corpus* contém tópicos equiparáveis e adjacentes à temática do excerto escolhido para os exercícios de tradução I e II: COVID-19, cuidado remoto, cuidados virtuais, diretrizes, gestão de desastres, medicina digital, monitoramento de pacientes a distância, pandemia, SARS-CoV-2, saúde digital, saúde pública, telehospitalista, telemedicina, telemedicina rural e telessaúde. Os itens supracitados não representam a

totalidade de temáticas presentes no *corpus* montado, mas sim os que estão em concordância com os assuntos do excerto selecionado para ambos os exercícios.

Assim, os alunos executaram a tarefa operando a ferramenta de análise com o *corpus* monolíngue disponibilizado. Ademais, os participantes não estavam impedidos de utilizar outros meios disponíveis para tradução, como dicionários físicos ou digitais, *i.e.* *Linguee* e *DeepL*, pesquisa em ferramentas de busca na web, entre outros.

A seção 3.3.4 discorrerá sobre o questionário de acompanhamento, item que finaliza o roteiro planejado para esta formação de tradutores.

3.5.4 Questionário de acompanhamento

Nosso último meio de coleta de dados foi a aplicação do questionário de acompanhamento (apêndice B). A escolha por outra entrevista ocorreu por adequação a um método já utilizado anteriormente no experimento de Bowker (1999, p.167), as *follow-up interviews*, em que os alunos foram solicitados a comentar sobre assuntos como a utilidade dos tipos de recursos usados na atividade, os procedimentos e as estratégias de extração de informações a partir destes. Bowker (1999, p. 169) mostra que as respostas das *follow-up interviews* são uma das formas de constatar as hipóteses de experimentos deste tipo.

Os aprendizes completaram o questionário de acompanhamento ao final do curso, logo após o último momento em sala de aula. As perguntas 1 e 2 são introdutórias, objetivando definir quantos participantes tinham experiência com análise de *corpus* aplicada à tradução prévia ao curso e quantos não tinham. Apesar de componentes similares a 1 e 2 figurarem no questionário de sondagem, a presença destas questões foi importante para que, em caso de resposta afirmativa, fosse conduzido um detalhamento acerca da forma como o contato com esse tipo de recurso externo aconteceu.

Os itens 3, 4, 5, 6 e 7 foram resgatados do experimento de Bowker (1999, p. 169-170), o que foi motivado pela necessidade de documentar as análises dos alunos sobre as atividades realizadas. Por fim, as questões 8 e 9 foram planejadas tencionando compreender a repercussão do curso na prática tradutória individual, porém de forma mais ampla. O questionário de acompanhamento também estava em formato digital, disponibilizado como um formulário do *Google Forms*.

O tópico a seguir discorre sobre o processo de coleta de dados, tecendo considerações, principalmente, sobre a ordem como esta aconteceu.

3.6. Procedimentos de coleta de dados

A coleta de dados foi dividida em três etapas, que foram completadas ao longo da duração da oficina de formação de tradutores, sendo a primeira relacionada ao questionário de sondagem (ver 3.3.1), a segunda à aplicação do exercício de tradução I (3.3.2) e II (3.3.3), e a terceira ao questionário de acompanhamento (3.3.4).

Para realização do TradCurso, levando em consideração que este configura um trabalho com humanos, inicialmente, submetemos o projeto desta dissertação ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)¹³. Após a aprovação pelo CEP, entregamos para os alunos o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (apêndice P) durante a primeira aula para que pudessem ser assinados, caso estes consentissem em participar deste estudo. Dos 12 bolsistas do LETRARE, todos entregaram o termo aceitando fazer parte do experimento. O processo de assinatura e de coleta desta documentação aconteceu de forma virtual, por conta da impossibilidade de encontros físicos no período de pandemia. Por este motivo, foram aceitos os termos entregues com assinatura comum ou digital.

Após este procedimento, a primeira fase foi a aplicação do questionário de sondagem, em que cada participante respondeu individualmente aos itens em 3.3.1 antes do início das aulas on-line, visando identificar o perfil dos alunos. Como dito anteriormente, o grupo recebeu as instruções sobre essas perguntas junto ao e-mail de recepção à oficina. Ademais, todos responderam aos tópicos em seus próprios computadores ou celulares.

A segunda etapa consistiu na dupla aplicação da mesma tarefa com prescrições diferentes, que renderia dois arquivos diferentes do mesmo trecho traduzido. As traduções do exercício de tradução I, feitas sem auxílio de análise de *corpus*, foram guardadas para serem comparadas com os produtos do exercício de tradução II pelos alunos. Os resultados gerados pela outra tarefa, executada com recurso de análise de *corpus*, também foram preservados para serem contrapostos aos exemplares consequentes do exercício I, o que completa esta fase de coleta. É importante lembrar que ambas as atividades foram realizadas no cenário de aula on-line, e que os alunos utilizaram seus próprios computadores para participar.

A terceira etapa de coleta foi a aplicação do questionário de acompanhamento. Os bolsistas foram instruídos sobre o questionário via e-mail, tendo sido este empregado para entender quais os recursos, os procedimentos e as estratégias usados pelos alunos na atividade.

¹³ Projeto identificado pelo CEP sob o número CAAE: 44131021.1.0000.5054.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

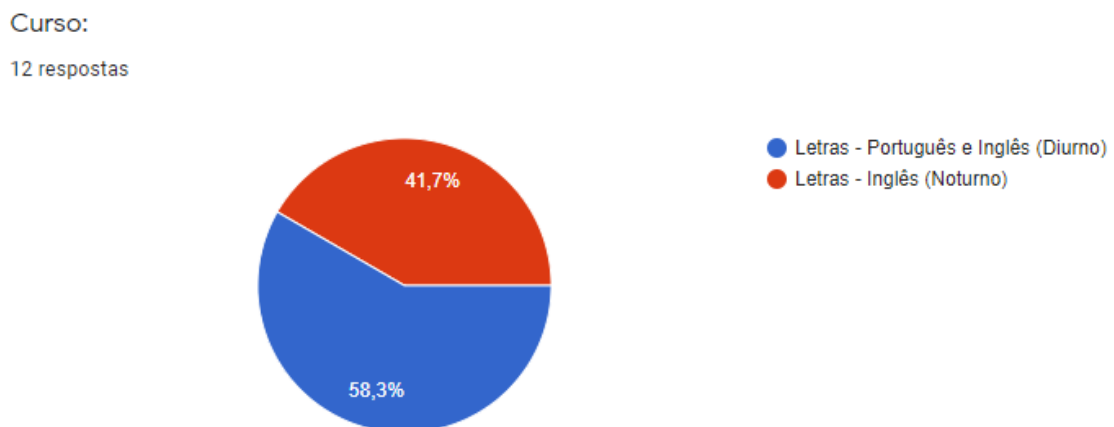
Na primeira parte desta seção, discorreremos sobre os resultados encontrados através das respostas ao questionário de sondagem. Logo em seguida, discutimos as aplicações dos exercícios de tradução I e II e descrevemos as repercussões destas. Por último, apresentamos o *feedback* coletado a partir do questionário de acompanhamento.

4.1 Análise do questionário de sondagem

O questionário de sondagem (apêndice A), aplicado na primeira etapa de coleta de dados, trouxe dados essenciais para que conseguíssemos montar um perfil dos participantes desta pesquisa. Estas informações refletiram suas crenças prévias sobre o uso de recursos, o que foi proveitoso para realização de um comparativo ao final do estudo, visto que, por meio deste, obtivemos um delineamento das experiências pregressas de cada participante antes da realização do experimento.

A primeira pergunta delineou quantos indivíduos faziam parte do curso de Letras com habilitação em Língua Inglesa e com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa, ambos da UFC. Dentre os bolsistas, cinco (41,7%) eram alunos de Letras com habilitação em Língua Inglesa, e sete (58,3%) eram matriculados na graduação em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa (figura 16).

Figura 16 - Respostas ao item 1 do questionário de sondagem



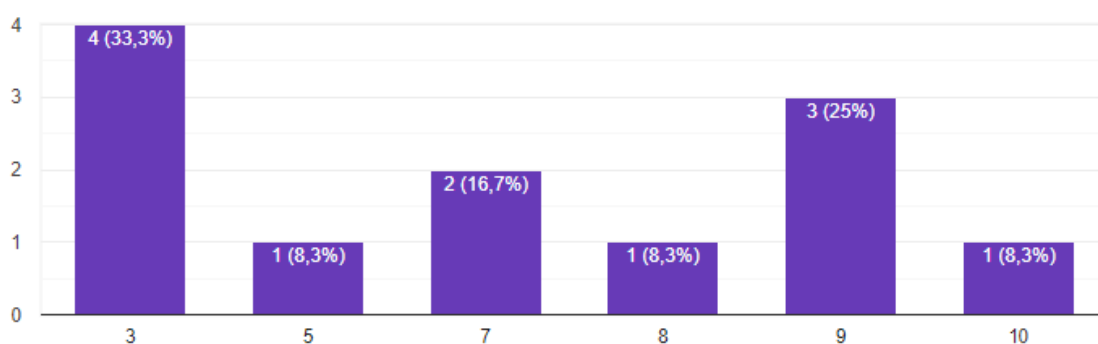
Fonte: elaborada pela autora.

O segundo item (figura 17) questionou o semestre que os participantes cursavam, sendo quatro (33,3%) do 3º semestre, um (8,3%) do 5º semestre, dois (16,6%) do 7º semestre, um (8,3%) do 8º semestre, três (24,9%) do 9º semestre, e um (8,3%) do 10º semestre. Portanto, a maioria dos alunos cursava o 3º período do curso de Letras durante a oficina de formação de tradutores.

Figura 17 - Respostas ao item 2 do questionário de sondagem

Semestre:

12 respostas



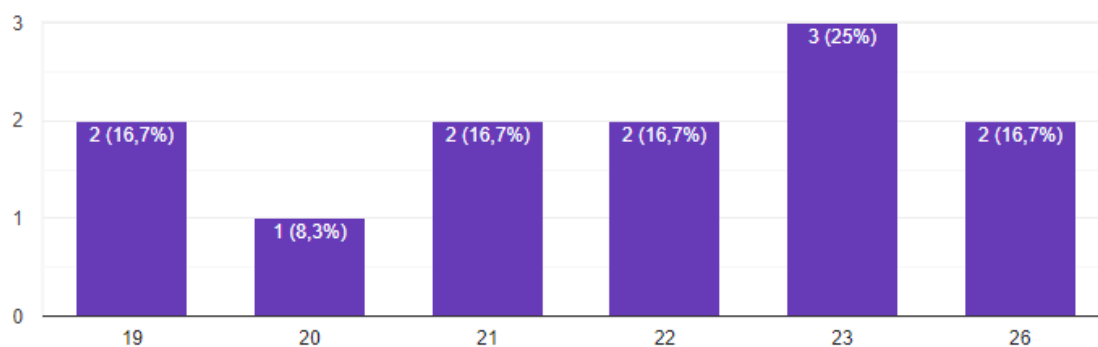
Fonte: elaborada pela autora.

A pergunta 3 (figura 18) questionava a idade dos indivíduos no momento da aplicação do questionário de sondagem, e estes indicaram ter entre 19 e 26 anos completos, sendo a maioria formada por alunos com 23 anos.

Figura 18 - Respostas ao item 3 do questionário de sondagem

Idade:

12 respostas



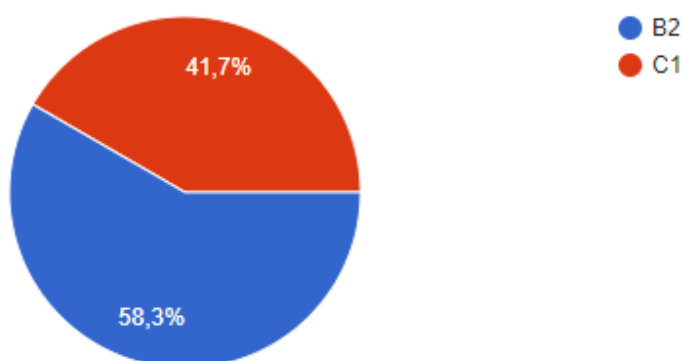
Fonte: elaborada pela autora.

O item 4 (figura 19) perguntava sobre a proficiência dos participantes, que assinalaram estarem entre os níveis B2 e C1 do CEFR. Dentre estes, sete (58,3%) informaram ter nível B2, constituindo a maioria, e cinco (41,7%) informaram ter nível C1.

Figura 19 - Respostas ao item 4 do questionário de sondagem

Nível de proficiência em Língua Inglesa:

12 respostas



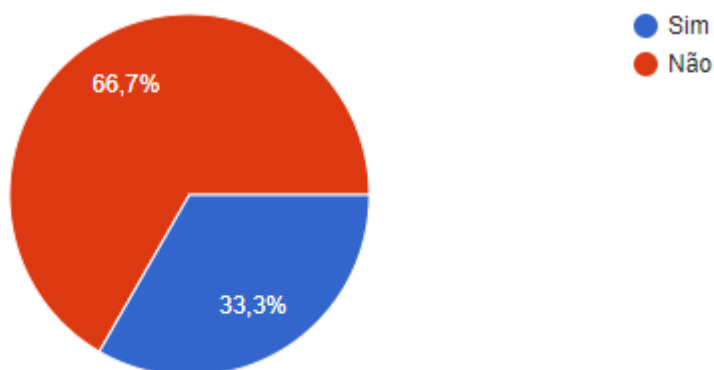
Fonte: elaborada pela autora.

A pergunta 5 (figura 20) foi empregada para compreender quantos bolsistas tinham experiência anterior ao LETRARE com tradução e quantos não tinham. Apenas quatro (33,3%) trabalhavam na área antes de participar do projeto. O restante, oito alunos (66,7%), apontaram não terem tido contato prévio com tradução, representando, portanto, a maioria.

Figura 20 - Respostas ao item 5 do questionário de sondagem

Tem experiência com tradução anterior ao LETRARE?

12 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Logo em seguida, os aprendizes que indicaram já terem experiência com tradução foram orientados a descrever tal vivência na pergunta 6. Aqui, identificamos em que nível estes aprendizes estão em contato com o ato tradutório. Três informantes apresentaram relatos de contato profissional com tradução, enquanto um comentou ter experienciado práticas tradutórias amadoras, executadas por realização pessoal (figura 21):

Figura 21 - Respostas ao item 6 do questionário de sondagem

Caso a resposta para a questão anterior seja "sim", descreva abaixo a experiência:

4 respostas

Tradução voluntária em uma agência de notícias (PRESENZA)

Tradução, revisão e legendagem via fansubs. Trabalhos de tradução como freelancer para sites e empresas estrangeiras.

Legendagem de séries e músicas, tradução de sinopses, tradução técnica e literária

Como profissional, não. Mas, a leitura sempre esteve presente e gosto de ler livros não lançados no Brasil de escritoras que acompanho e traduzia letras de música quando mais nova.

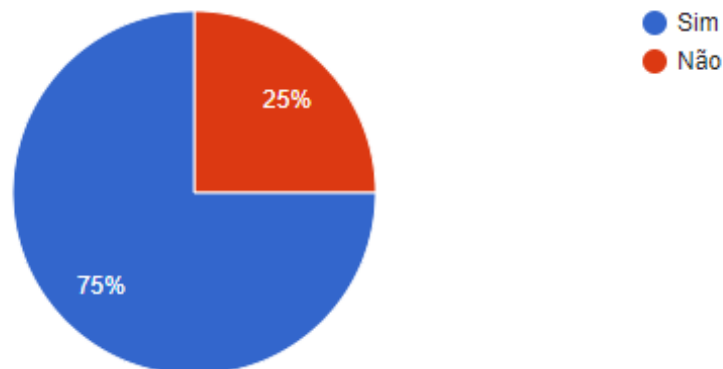
Fonte: elaborado pela autora.

No item 7, os indivíduos foram perguntados a respeito de seu entendimento sobre recursos externos auxiliares à tradução. Neste caso, nove (75%) assinalaram que sabiam da existência de tais ferramentas, enquanto três (25%) apontaram não as conhecer (figura 22).

Figura 22 - Respostas ao item 7 do questionário de sondagem

Conhece recursos externos de auxílio à tradução?

12 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

A partir deste dado, pudemos confirmar que a maioria dos bolsistas já havia travado contato com esses instrumentos de auxílio ao trabalho do tradutor. Objetivando coletar mais informações ainda sobre o tópico, a pergunta 8 solicitava que fossem mencionados os recursos externos preferenciais de cada aluno que respondeu ter entendimento acerca destes (figura 23).

Figura 23 - Respostas ao item 8 do questionário de sondagem

Caso a resposta para a questão anterior seja "sim", mencione abaixo seus recursos externos preferenciais:

9 respostas

SmartCat e Linguee
Até pouco tempo o projeto fazia uso do Smartcat, só me vem a mente essa CAT tool. De resto só dicionários e pesquisas online.
Cat tools simples como o Smartcat
Dicionários online e sites: Context reverso e linguee
linguee, thesaurus
Aegisub, com sua ferramenta de correção ortográfica e arsenal de palavras durante a legenda.
CAT tools - SmartCat e MemoQ, dicionários online - Linguee, Thesaurus, etc.
Grammarly, é único que já utilizei!
Aplicativos/sites baseados em corpora.

Fonte: elaborada pela autora.

Dentre os mais citados estão os dicionários on-line, a exemplo do *Linguee*, que foi mencionado em quatro das nove respostas, e as *CAT tools*, tendo sido o *SmartCat*¹⁴ também referido em quatro dos nove comentários e o *MemoQ*¹⁵. Também foram apontados outros recursos como as pesquisas on-line, o *Aegisub*¹⁶, que é um programa gratuito utilizado por *fansubs*¹⁷ voltado tanto para criação como para edição de legendas, o *Thesaurus*¹⁸, site gratuito

¹⁴ <https://www.smartcat.com/>.

¹⁵ <https://www.memoq.com/>

¹⁶ <https://aegisub.softonic.com.br/>.

¹⁷ Grupo de fãs que produzem e distribuem legendas para filmes e séries de televisão de maneira não-oficial.

¹⁸ <https://www.thesaurus.com/>.

que fornece listagens de sinônimos. Ainda, foram lembrados o *Grammarly*¹⁹, um verificador on-line de gramática, de ortografia e que também serve como plataforma de detecção de plágio para o idioma inglês, e os aplicativos ou sites baseados em *corpora*. Este último dado mostrou que pelo menos um dos participantes tinha conhecimento prévio à aplicação desta pesquisa sobre a utilização de ferramentas de análise de *corpus* na prática tradutória.

A seguir, no item 9, os alunos foram solicitados a explicar o motivo de sua preferência por tais instrumentos auxiliares. Obtivemos oito respostas para este ponto, como podem ser conferidas na figura 24. Aqui, podemos afirmar que os bolsistas indicaram fatores determinantes para a escolha por alguma ferramenta de auxílio por meio destas explicações. Dentre as justificativas para tais decisões estão a acessibilidade e a praticidade de utilização dos recursos mencionados, além do provimento de contextualização para o léxico pesquisado por parte destes recursos.

Figura 24 - Respostas ao item 9 do questionário de sondagem

Justifique sua preferência pelos recursos supracitados:

8 respostas

São de uso simples e acessíveis. Participei de um treinamento de Smart Cat pro Letrare e gostei da ferramenta.

A praticidade e facilidade de aprendizado

Oferecem tradução pelo contexto e mostram a palavra em várias frases

apresentam diversos exemplos de uso de uma determinada palavra em contextos reais diferentes

Acessibilidade.

Considero as CAT tools ferramentas completas de auxílio à tradução, que otimizam o trabalho. Os dicionários são essenciais para uma tradução mais precisa.

Era o mais "acessível" para mim na época.

Por conseguir verificar a língua em uso.

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda sobre o mesmo assunto, o item 10 pedia aos participantes que descrevessem a causa para excluírem outros recursos (figura 25), e apenas três respostas foram registradas.

¹⁹ <https://www.grammarly.com/>.

Aqui, os alunos comentaram as diversas razões que os motivaram a não considerar outras ferramentas em sua prática. Primeiramente, foi indicada a falta de acesso e de familiarização com estas, o que dá margem para tal exclusão. Com isto, podemos inferir que a incipiência sobre o tópico em pauta é um dos fatores determinantes na escolha de instrumentos de auxílio ao trabalho do tradutor. Mais um ponto assinalado foi a insuficiência de provimento de exemplos contextualizados nos recursos excluídos da prática tradutória desses indivíduos. Esta última informação reafirma, junto aos dados coletados por meio do item 9, que os aprendizes sentem a necessidade de que tais ferramentas tragam amostras de língua em uso.

Figura 25 - Respostas ao item 10 do questionário de sondagem

Justifique a exclusão de outros recursos externos auxiliares na sua prática de tradução:

3 respostas

Não tenho acesso ou conhecimento sobre

ou não tem uma grande credibilidade reconhecida, ou não apresentam o uso de uma mesma palavra em vários contextos reais diferentes

Eu não estava muito familiarizada dos outros recursos antes do LETRARE.

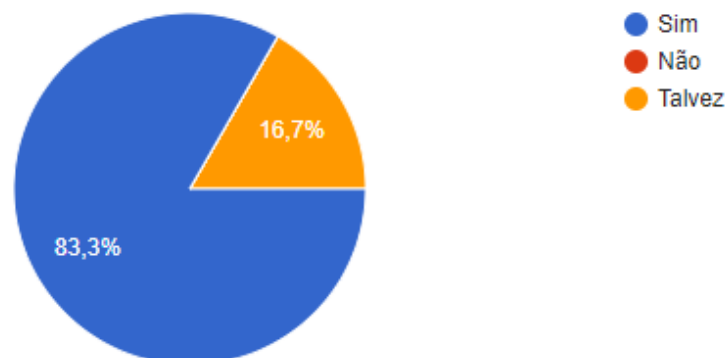
Fonte: elaborada pela autora.

No item 11, os tradutores em treinamento foram questionados sobre desejarem trabalhar com tradução ao final de sua graduação (figura 26).

Figura 26 - Respostas ao item 11 do questionário de sondagem

Deseja trabalhar com tradução ao final da graduação?

12 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Dez participantes (83,3%) responderam que tem vontade de trabalhar na área depois de formados, e dois (16,7%) selecionaram a opção “talvez” indicando incerteza sobre esse anseio. Não recebemos respostas negativas para esta pergunta, o que indica um interesse majoritário em aplicar a formação recebida pelo grupo no ambiente profissional.

O item 12 solicitava uma descrição das atividades no LETRARE. Aqui, os participantes descreveram os variados pontos de trabalho executados pelo grupo (figura 27).

Figura 27 - Respostas ao item 12 do questionário de sondagem

Descreva sua rotina de trabalho como bolsista do projeto LETRARE:

12 respostas

Ainda não tive as experiências com o projeto, mas acredito que será proveitoso; pelo cronograma há bastante momentos de formação e tempo para trabalhar com os textos.
Pegamos um ou dois textos por semana dividimos entre nós e traduzimos/revisamos. Eu particularmente trabalho a tarde e consigo fazer um por dia. Caso texto tenha sido atribuído a mim eu tiro o fim de semana pra fazer a revisão final. Apesar de gostar de usar o Smart Cat decidimos que revisões seriam feitas no Google Docs por ser melhor e mais prático.
Em um dia ou dois reviso os textos enviados pela plataforma; Se houver live na semana, divulgo nas redes sociais; Há trabalhos não previstos, como pedidos diretos da prointer entre outros, esses são feitos de acordo com o prazo estabelecido, geralmente com alguma urgência.
Eu separo 1h-1h30min por dia (SEG-SEX) para as atividades. A prioridade é utilizar esse tempo para as revisões que são repassadas pela plataforma. Quando sobra tempo eu utilizo para fazer pesquisa (tanto pesquisas avulsas sobre tradução, como pesquisas mais focadas, como as destinadas aos Encontros Universitários)
Toda segunda-feira minha equipe recebe um ou dois artigos para revisar, com prazo de envio até a segunda-feira seguinte. Cada artigo é dividido em 5 partes (para os 5 bolsistas da equipe) e geralmente cada um revisa entre 200-600 palavras, dependendo da extensão do artigo. O prazo para a minha revisão ser finalizada é até sábado a noite, de forma que sobre tempo para a revisão final, mas sempre finalizo antes (na sexta ou sábado durante o dia). Trabalho nas revisões cerca de 2 horas por dia, se o artigo for mais longo costumo dedicar mais tempo. Até agora não tive muitas dificuldades, mas quando tenho sempre pergunto a minha equipe e pesquiso bastante na internet.
toda semana eu tenho que revisar no mínimo um texto em inglês
Atividades remotas de revisão de artigos acadêmicos e tradução de textos institucionais.
Estou iniciando agora na bolsa, no processo de aprendizado pelo TradCurso
Divido e reviso textos enviados na plataforma, atualizo o registro de traduções dos bolsistas, auxilio palestras no Youtube.
Recém-ingressada, não comecei as atividades

Fonte: elaborada pela autora.

As respostas para esta última questão colaboraram para a nossa compreensão sobre o ambiente de trabalho em que estes indivíduos estão inseridos. Desta maneira, pudemos entender quais eram as funções executadas pelo grupo. Por meio deste item conseguimos identificar que a maioria dos bolsistas já realizavam as tarefas do LETRARE, mas que também existiam estudantes recentemente admitidos na equipe que ainda não haviam participado dos trabalhos de tradução e revisão do grupo. Ainda, verificamos que os ingressantes que ainda não exerciam as atividades práticas estavam recebendo o primeiro treinamento dentro do projeto por meio do TradCurso.

Além da descrição dos processos de revisão e tradução empreendidos pelos indivíduos, também foram explicitados outros pontos, *i.e.* a organização de lives no canal do *YouTube* do LETRARE e a elaboração de projetos de pesquisa para os Encontros Universitários, evento da UFC destinado à divulgação do conhecimento científico produzido pelos graduandos e pós-graduandos.

No tópico seguinte apresentamos as aplicações dos exercícios de tradução I e II e discutimos as repercussões destas.

4.2 Análise do exercício de tradução I e II

Nesta seção, discorreremos sobre os comentários produzidos de forma oral pelos bolsistas, enquanto em 4.1 e 4.3 explicitamos as observações documentadas nos questionários.

O modelo de experimento aqui disposto foi atestado anteriormente por Bowker (1999). Tal estudo embasou as escolhas pelos meios de coletas de dados apresentados neste estudo. A indicação original que fundamentou esta etapa da pesquisa recomendava a realização desta em três fases (*translation 1*, *translation 2* e *follow-up interviews*), e foi seguida paralelamente à inserção das devidas adaptações, *i.e.* adição de entrevista/questionário de acompanhamento, e/ou a restrição imposta para alguns recursos auxiliares específicos e o uso do meio digital.

O exercício de tradução I foi conduzido ao final da aula 1, como descrito em 3.4.2. Este promoveu uma atividade de tradução em dupla do excerto do relato de experiência (figura 6) com auxílio de quaisquer recursos auxiliares preferenciais, com exceção aos que utilizam investigação em *corpus* (*softwares* de análise, *Linguee* ou *DeepL*). Logo após a divulgação das instruções e a aplicação da tarefa, os bolsistas foram solicitados a fornecer suas impressões sobre o momento em questão. As duplas foram estimuladas pela professora a darem suas opiniões em conjunto e a falarem para a equipe inteira.

As observações mais frequentes envolveram o sentimento de limitação causado pela restrição relacionada ao uso de ferramentas que aliassem *corpus*, e que, por conseguinte, estava ligada ao acesso de exemplos de linguagem contextualizada. Também foi bastante mencionada a insegurança na tomada de decisões, frequentemente justificada pela impossibilidade de analisar *corpus* para confirmar escolhas terminológicas. Outra avaliação interessante foi a de que os recursos aqui empregados, como os dicionários e as enciclopédias on-line, não foram suficientes para concluir este trabalho em sua integralidade. Por este motivo, os alunos alegaram que a finalização da tradução do trecho, que deveria ter sido completada em nível satisfatório e dentro do prazo estabelecido, foi impossibilitada.

Outra apreciação pertinente trata do uso da plataforma *Google Jamboard* no exercício de tradução I. Ao final deste, todos os aprendizes avaliaram este ambiente digital de forma negativa, comentando que não gostaram e que tiveram dificuldade para operar suas funcionalidades.

Durante o exercício de tradução II, os participantes retomaram a tarefa citada anteriormente nesta seção. Inclusive, é fundamental lembrar que os respectivos pares foram mantidos, conservando desta maneira o ambiente inicial de aplicação desta experiência. Para esta circunstância, a atividade havia sido planejada para ser realizada com assistência de um *software* de análise de *corpus*, no caso, o *TranslatorBank*. Porém, como explicado em 3.4.5 e 3.4.6, por conta de falhas neste programa, outra ferramenta foi adicionada, o *AntCont*.

Após o tempo determinado para o exercício, coletamos novamente os pareceres dos bolsistas, agora acerca da execução da tarefa com auxílio de ferramenta de *corpus*. As duplas foram indagadas mais uma vez sobre as variadas reflexões acerca deste segundo momento, o que está de acordo a proposta de Bowker (1999, p. 167) que indica a necessidade de reflexão sobre os processos de tradução que estão compreendidos nestes dois formatos.

A primeira impressão descrita pelos participantes foi a de segurança quanto à tomada de decisão, ocasionada pelo emprego da ferramenta de investigação em *corpus*. A justificativa dada por estes foi de que, desta maneira, poderiam conferir as opções mais adequadas e mais seguras a partir de análise de linguagem contextualizada. Além disso, foi comentado que a ferramenta é proveitosa para averiguar quais escolhas não fazer, alegação feita com base na confiabilidade do material de terminologia especializada eleito para compor o *corpus* consultado no exercício de tradução II.

Alguns alunos apontaram que tiveram facilidade em lidar com tais instrumentos de exploração de *corpus*, considerando o *software* escolhido como amigável e útil. Outros tiveram alguma dificuldade em entender o funcionamento deste. Um tópico mencionado pelos bolsistas

foi a otimização de tempo constatada após terem desempenhado a tarefa com a análise de *corpus*, considerando esta uma opção que agiliza a finalização de serviços como este. Também foi indicado que, por conta da potencialização na efetividade da entrega de produtos traduzidos, os aprendizes conseguiram não só render o excerto noutra língua, mas também revisar os seus trabalhos até o final do tempo delimitado para a realização da atividade.

Os bolsistas ainda relataram ter utilizado como recurso de apoio o *Linguee* e o *DeepL*, que também configuram meios de pesquisa em *corpus*. Por último, todos os alunos reportaram terem gostado mais de realizar a versão do excerto com auxílio de análise de *corpus*.

4.3 Análise do questionário de acompanhamento

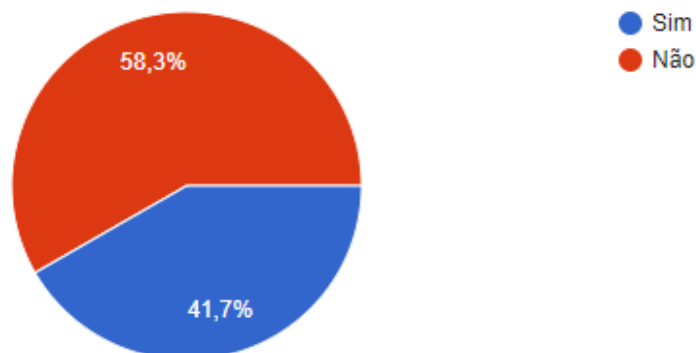
O questionário de acompanhamento (apêndice B), aplicado como último meio de coleta de dados, foi escolhido com base no método anteriormente experimentado por Bowker (1999), as *follow-up interviews*. Nestas, os alunos comentaram sobre a utilidade dos recursos operados na atividade, e acerca dos procedimentos e das estratégias para manusear as informações que estes provêm.

De acordo com Bowker (1999, p. 171), as respostas às entrevistas são a evidência diretamente resultante da execução das pesquisas que as utilizem. Posto isto, utilizamos este segundo questionário para atestar com validade documental as considerações dos alunos sobre a oficina e seus momentos teóricos e práticos, bem como acerca da prática profissional de tradução. Este *feedback* pós-experimento foi comparado com as respostas pré-experimento.

Figura 28 - Respostas ao item 1 do questionário de acompanhamento

Já conhecia a análise de corpus como ferramenta auxiliar ao processo tradutório?

12 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

O primeiro item do questionário de acompanhamento perguntava ao grupo se tinham conhecimento sobre a análise de *corpus* como ferramenta de auxílio à tradução. Esta questão, como citado na descrição dos meios de coleta de dados, tinha cunho introdutório e objetivou definir quantos participantes tinham experiência com o uso de *corpus* para este fim. A maioria dos alunos conhecia esta finalidade, totalizando sete pessoas (58,3%). Os outros cinco integrantes (41,7%) informaram que não sabiam sobre este uso.

Figura 29 - Respostas ao item 2 do questionário de acompanhamento

Caso a resposta para a questão anterior seja "sim", explique abaixo seu contato anterior com o recurso supracitado:

5 respostas

Já conhecia superficialmente e sabia que era usado nas traduções.
Conheci as ferramentas em cursos livres, palestras do LETRARE e pesquisas online. Utilizo majoritariamente o Linguee para minhas atividades profissionais e acadêmicas.
Tinha iniciado os estudos sobre linguística de corpus e as ferramentas de corpus para a produção de um artigo acadêmico na área da tradução.
Disciplina da UFC.
Tive contato principalmente através do uso do Linguee e de Memórias de Tradução criadas usando o Smart Cat

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda seguindo o mesmo caráter introdutório, o item 2 solicitava aos alunos que responderam afirmativamente que detalhassem a interação prévia com o recurso em questão. Majoritariamente, os alunos responderam que conheceram a LC e suas ferramentas por influência do ambiente acadêmico, tendo isto ocorrido por meio de estudos para publicação de artigos científicos, de disciplinas ou de palestras. Ainda, foram mencionados os contatos pelo uso de memória de tradução (MT) inserida em CAT *tool*, no caso o *SmartCat*, e da plataforma *Linguee*.

A pergunta 3 foi o primeiro elemento reproduzido do experimento de Bowker (1999), cujo resgate tencionou abrir uma documentação das análises dos participantes sobre as atividades relacionadas à *corpus* no TradCurso. Nesta, questionávamos as impressões que o emprego da análise de *corpus* com fins de solução de problemas tradutórios deixou nos alunos. Aqui, foram rerepresentadas, agora com registro escrito além de oral, as reflexões decorrentes

do debate pós Exercício de Tradução II mediado pela pesquisadora e professora da oficina. Dentre os comentários anotados sobre este uso para a investigação em *corpus* figuram reflexões acerca da confiabilidade do recurso, da rapidez na obtenção de respostas, entre outros.

Separámos estes pareceres em três macrocategorias, que relacionam diferentes opiniões que contém tópicos em comum, sendo estas *Tempo e rapidez*, *Segurança e utilidade* e, por último, *Facilitação de trabalho*. Para o tema *Tempo e rapidez* (figura 30), identificamos três avaliações convergentes. A segunda, a sexta e a oitava resposta ao questionário concluem que a análise de *corpus* é uma ferramenta que auxilia quanto a agilidade na execução do trabalho, otimizando e economizando o tempo despendido em tais tarefas.

Figura 30 – 2ª, 6ª e 8ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento

Considero que a análise de corpus torna o trabalho bem mais **rápido** e ajuda quanto ao uso de termos específicos, trazendo mais exatidão para a tradução.

Poupa **tempo** e constrói uma base para futuros trabalhos, assim como apresenta novas estratégias de tradução.

Facilita bastante o processo de tradução tanto economizando **tempo** quanto dando maior exatidão ao texto

Fonte: elaborada pela autora.

Já para a categoria *Segurança e utilidade* (figura 31), selecionamos a terceira, a quinta, a sétima, a décima e a décima primeira resposta, visto que tecem considerações no que se refere ao uso da exploração de *corpus* acarretar maior segurança na tomada de decisões e sobre sua confiabilidade.

Figura 31 – 3ª, 5ª, 7ª, 10ª e 11ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento

É um recurso muito **útil**, pois auxilia muito na tomada de decisões. Senti-me mais segura quando aprendi sobre as ferramentas e pude **utilizá-las**.

Que o uso de corpus é extremamente útil para o trabalho do tradutor. Seu uso garante uma maior **segurança** durante as traduções.

Acho que são ferramentas bastante **úteis** e de certa forma fáceis de usar no contexto da prática tradutória.

Achei um método confiável e bastante **útil** para o processo de tradução

Uma ferramenta muito **útil** e quase imprescindível para o tradutor.

Fonte: elaborada pela autora.

Por último, sob o eixo *Facilitação de trabalho* (figura 32), temos dispostas a primeira, a quarta e a nona e a décima segunda resposta, que foram alocadas exclusivamente aqui por utilizarem o verbo *facilitar* com sentido de auxiliar. Apesar de ter sido inserida também em outro grupo, a oitava resposta também apresenta o termo com a mesma significação, portanto deve ser igualmente evidenciadas como parte do último tópico.

Figura 32 – 1ª, 4ª, 9ª e 12ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento

Surpreendi-me com o potencial da aplicabilidade disso, principalmente com a capacidade de montar seu próprio corpus de análise, o que **facilita** muito o processo tradutório porque o torna mais específico a situação com a qual um tradutor esteja lidando.

Além da otimização do tempo, claro, **facilitou** bastante na pesquisa de expressões e colocações de palavras dentro da estrutura gramatical

Trata-se de um processo que **facilita** a prática tradutória e auxilia na qualidade da tradução.

A utilização desse tipo de análise **facilita** a vida do tradutor

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda, destacamos o sexto *feedback* (figura 33), que trouxe uma consideração bastante significativa no que se refere à construção de uma base terminológica para trabalhos pósteros. Isto se justifica por conta da possibilidade dos *corpora* montados para auxiliar traduções serem reutilizados noutros projetos, economizando tempo no futuro, como elucida este participante. Além disso, gostaríamos de mencionar que na décima primeira resposta (figura 33) foi colocado que esta ferramenta seria um recurso muito útil e até mesmo imprescindível na prática de tradução.

Figura 33 – 6ª e 11ª resposta ao item 3 do questionário de acompanhamento

Poupa **tempo** e constrói uma base para futuros trabalhos, assim como apresenta novas estratégias de tradução.

Uma ferramenta muito **útil** e quase imprescindível para o tradutor.

Fonte: elaborada pela autora.

Por estes motivos, o item 3 *Quais foram suas principais impressões sobre o uso de análise de corpus para solucionar questões tradutórias?* configura a primeira dentre as perguntas do questionário com maior relevância para a coleta de dados desta pesquisa, pois comprova nossa hipótese inicial de que o ensino sobre exploração de *corpus* contribuiu para um melhor desempenho da atividade tradutória deste grupo de tradutores em formação.

No item 4, os participantes foram indagados sobre as vantagens e as desvantagens no uso de *corpora* para solucionar problemas tradutórios. Esta pergunta também resgata um dos questionamentos presentes nas *follow-up interviews* de Bowker (1999, p. 172), cujas respostas, assim como em nosso estudo, mostraram que não existem apenas proventos da aplicação de *corpus* no contexto tradutório. Aqui, discorreremos mais atenciosamente acerca das desvantagens, pois as vantagens listadas são semelhantes ao que foi disposto no item anterior.

Dividimos as desvantagens em duas macrocategorias, *Acessibilidade* e *Tempo*, considerando que estes foram pontos consideravelmente mencionados nas respostas ao item 4. Em *Acessibilidade* (figura 34), são enquadradas a primeira, a quinta, a sexta e a oitava resposta, dado que ponderam sobre a dificuldade inicial em lidar com a ferramenta, bem como acerca da falta de intuitividade e de praticidade em sua interface.

Figura 34 – 1ª, 5ª, 6ª e 8ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

vantagens: construção de um corpus que atendam às demandas particular do tradutor para uma tradução específicas; várias opções de análise de corpus na ferramenta; e a alta capacidade de customização.

desvantagens: **interface não intuitiva**, ou melhor, não tão "clean", o que faz com que o tradutor possa perder um tempo razoável com a quantidade de informações dispostas de maneira não-minimalista e se confunda, principalmente no começo, com a forma que o acesso a informação necessária para a tradução está disposta.

As vantagens são o uso contextual dos termos para entender melhor a aplicação das palavras e as desvantagens foi uma certa **dificuldade inicial de se acostumar** com o recurso.

Achei um pouco **complicado** de usar no começo, mas acredito que melhora com o uso. Fora isso só vi vantagens, foi muito importante para revisar minhas traduções.

1. Otimização do tempo de pesquisa 2. Se **adaptar** com o uso da ferramenta, apesar de não ser "complexa", mas acabei que demorando um pouco mais.

Fonte: elaborada pela autora.

Já para o tema *Tempo* (figura 35), estão inseridas a segunda, a sétima e a décima segunda resposta, dado que julgam que a quantidade de tempo gasto com coleta de *corpus* pode influenciar negativamente no uso do recurso em pauta.

Figura 35 – 2ª, 7ª e 12ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

As vantagens são a facilidade de encontrar soluções para tradução em contextos específicos e vindas de tradutores mais experientes e escritos nativos. As principais desvantagens são que talvez o uso de corpora e de não é uma prática tão difundida para tradutores iniciantes, eu mesmo não conhecia as ferramentas apresentadas no curso além do Linguee, e na falta de corpora prontos a criação de novos corpora específico para o trabalho em mãos pode levar um certo **tempo**.

Vantagem: facilita na tomada de decisões; Desvantagem: é necessário uma quantidade de **tempo** considerável para reunir os fragmentos textuais e montar um corpus.

Tempo, tanto pró quanto contra.

Fonte: elaborada pela autora.

Fora dos enquadramentos acima, a nona resposta (figura 36) apresentou uma opinião relacionada à falta de alguns termos no *corpus*, o que configura uma percepção do aluno sobre a quantidade de informação coletada e não sobre o uso da ferramenta em si.

Figura 36 – 9ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

As vantagens são as referencias confiáveis que se pode encontrar usando análise de corpus e a desvantagem foi a falta de alguns **termos** (poucos)

Fonte: elaborada pela autora.

Na terceira resposta (figura 37), percebemos que foi obtida uma entrada com a mesma opinião quanto às desvantagens apontadas pelos integrantes do estudo de Bowker (1999). Este participante informou sentir certa subordinação a este recurso para confirmar suas dúvidas, o que poderia causar dependência no uso por parte de tradutores iniciantes e inseguros.

Figura 37 – 3ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

As ferramentas são muito úteis para auxiliar o tradutor a tomar decisões mais certas, visto que contam com o contexto de uso natural da língua, mas acredito que também podem fazer com que o tradutor fique um pouco **dependente** das plataformas, especialmente se for um tradutor iniciante e inseguro.

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda, a décima e a décima primeira resposta (figura 38) não indicaram existência de desvantagem no uso de *corpus* para tradução.

Figura 38 – 10ª e 11ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

Vantagens: Ganho de tempo, praticidade, ferramenta intuitiva. Desvantagens não são perceptíveis no momento.

Otimização de tempo e maior confiabilidade no processo de tradução

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda, temos a quarta resposta (figura 39) que trouxe o comentário sobre possíveis limitações para o uso de *corpus*, como a possível tributação cobrada para utilização destes *softwares* e a falta de excertos nos mais diversos idiomas, impedindo uma coleta mais abrangente.

Figura 39 – 4ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

Praticidade e possibilidade de resultados de pesquisa específicos, mas talvez limitado certos gêneros de textos e idiomas, fora o **custo** financeiro de algumas, não foi o caso das utilizadas no curso.

Fonte: elaborada pela autora.

Por último, é interessante referenciar novamente a segunda resposta (figura 40), que discorreu sobre uma das perspectivas básicas para a construção desta pesquisa, em que é

afirmado que a investigação em *corpus* não é uma prática difundida no ambiente dos aprendizes de tradução. Este comentário corrobora em justificar este trabalho, visto que, aqui, temos uma nítida exposição do problema que constatamos no início da construção desta dissertação.

Figura 40 – 2ª resposta ao item 4 do questionário de acompanhamento

As vantagens são a facilidade de encontrar soluções para tradução em contextos específicos e vindas de tradutores mais experientes e escritos nativos. As principais desvantagens são que talvez o uso de corpora e de **não é uma prática tão difundida para tradutores iniciantes**, eu mesmo não conhecia as ferramentas apresentadas no curso além do Linguee, e na falta de corpora prontos a criação de novos corpora específico para o trabalho em mãos pode levar um certo tempo.

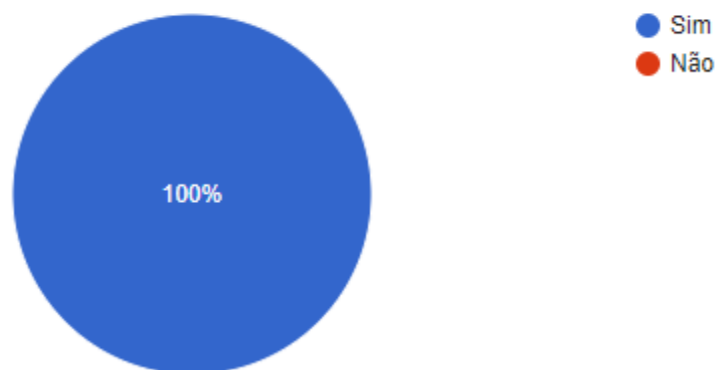
Fonte: elaborada pela autora.

O item 5 (figura 41) questionava os participantes sobre a possibilidade de introdução da análise de *corpus* em sua prática profissional. Neste caso, a totalidade das respostas foi afirmativa, indicando que, após o contato com a ferramenta, este grupo aproveitaria o recurso no trabalho.

Figura 41 - Respostas ao item 5 do questionário de acompanhamento.

Faria uso de análise de corpus em sua prática profissional?

12 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

O item 6 averiguava a motivação para inclusão de tal ferramenta na prática profissional de tradução. Como todos os alunos responderam afirmativamente ao item anterior, recebemos doze respostas nesta pergunta. As justificativas estão relacionadas a algumas características da análise de *corpus* que já foram tratadas antes, como melhoria de precisão na escolha terminológica, otimização de tempo e segurança na tomada de decisão (figura 42).

Figura 42 - Respostas ao item 6 do questionário de acompanhamento (parte 1)

Para fazer traduções mais precisas e melhorar a variabilidade do vocabulário.
Com o tempo e a prática a análise de corpus parece facilitar muito o trabalho e trazer profissionalismo e exatidão para os trabalhos.
Para realizar os trabalhos com mais segurança.
Melhorar a qualidade terminológica
Em trabalhos de tradução mais extensos e com grande literatura disponível sobre o tema, pode se mostrar útil pelos motivos citados nas outras questões. Em revisões acadêmicas é uma boa bússola para o uso correto de termos técnicos.
Trabalhar com rapidez e ter uma análise segura durante a pesquisa.
Sim, pois otimizaria meu tempo
Trabalhar com rapidez e ter uma análise segura durante a pesquisa.
Pelo ganho de tempo e praticidade da ferramenta.

Fonte: elaborada pela autora.

Ainda, encontramos comentários sobre a investigação de *corpus* suscitar o provimento de certa garantia de qualidade, além de figurarem argumentos a respeito da possibilidade de familiarização com terminologia especializada do serviço a ser realizado, da disponibilização de *corpora* singulares para trabalhos específicos e da oportunidade de variar e de conhecer o máximo de recursos auxiliares à prática tradutória (figura 43).

Figura 43 - Respostas ao item 6 do questionário de acompanhamento (parte 2)

Acho bastante válido para o processo de tomada de decisões e para entrar em contato com outros trabalhos da área e se familiarizar com os termos.
A análise de corpus me ajuda a otimizar meu tempo de trabalho e garantir a qualidade do produto final. Sendo assim, me sinto confortável e segura quando faço uso dela.
Como tenho a intenção de seguir carreira profissional na tradução acredito que quanto mais recursos e ferramentas eu tenha disponível mais minha prática tradutória poderá melhorar. Como disse, são ferramentas acessíveis e de fácil uso com poucas desvantagens então creio que são ferramentas válidas.
Principalmente por possibilitar a construção de um corpus extremamente específico para fins específicos, evitando mais efetivamente "ruídos" de tradução.

Fonte: elaborada pela autora.

Posto isto, fica comprovado a partir das opiniões constatadas que a apresentação desta ferramenta de análise fomentou a conscientização nestes aprendizes de tradução sobre a necessidade de instrução em tais dispositivos de investigação linguística. Isto pôde ser identificado ao observarmos que a totalidade dos participantes demonstrou interesse em utilizar a análise de *corpus* em sua prática profissional.

As reflexões apresentadas, tais quais a que considera importante a disponibilização de conhecimento sobre o maior número de recursos auxiliares, ou aquela que acredita que o uso de *corpus* colabora com garantia de qualidade para o produto final, ou, ainda, outra que julga este instrumento como uma maneira de deixar mais profissional seu processo de tradução, corroboram para confirmar a elucidação de que o ensino de análise de *corpus* provêm rendimentos valorosos na realização deste tipo de trabalho.

Figura 44 - Respostas ao item 7 do questionário de acompanhamento

Caso a resposta para a questão anterior seja "não", justifique abaixo a motivação:

0 resposta

Ainda não há respostas para esta pergunta.

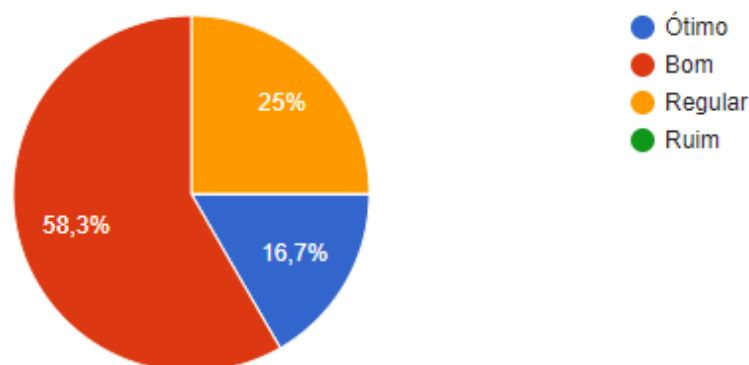
Fonte: elaborada pela autora.

A pergunta 7 solicitava aos estudantes que responderam que não empregariam a investigação de *corpus* justificassem a motivação. Não houve resposta negativa, este item foi deixado em branco nas respostas ao questionário de acompanhamento (figura 44).

Figura 45 - Respostas ao item 8 do questionário de acompanhamento

Como você avalia seu desempenho como tradutor após o curso?

12 respostas



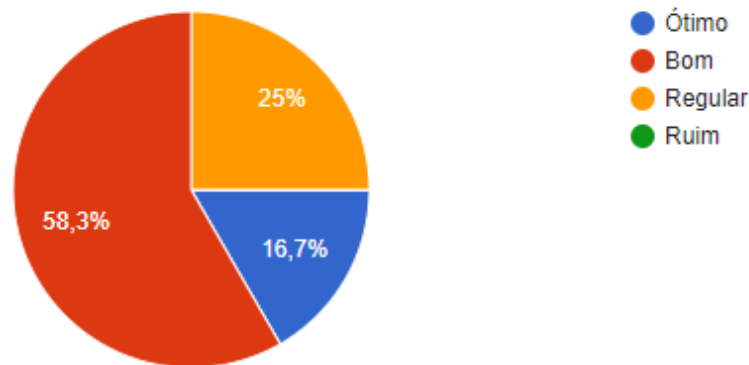
Fonte: elaborada pela autora.

O item 8 (figura 45) solicitava aos participantes que avaliassem seu desempenho como tradutores após o curso. Este foi planejado para que pudéssemos entender as implicações, em nível mais amplo, que as atividades do TradCurso trouxeram para a prática tradutória destes aprendizes. A maioria dos alunos respondeu que considera seu desempenho bom após a oficina, sete pessoas (58,3%) assinalaram a opção *Bom*. Três bolsistas (25%) marcaram a alternativa *Regular*, enquanto outros dois (16,7%) classificaram sua performance pós-TradCurso como *Ótimo*.

Figura 46 - Respostas ao item 8 do questionário de acompanhamento

Como você avalia seu desempenho como tradutor após o curso?

12 respostas



Fonte: elaborada pela autora.

Por fim, o item 9 pediu justificativas para estas escolhas, e, aqui, os integrantes do LETRARE discorreram sobre os motivos para considerarem seus perfis dentro das alternativas selecionadas. Separamos os resultados desta pergunta em três macrodivisões, na primeira entram as respostas que versam sobre *Prática nas ferramentas*, na segunda encaixam as considerações acerca dos *Proventos do TradCurso*, e na terceira estão inseridos os *feedbacks* sobre *Ferramentas no contexto profissional*.

O grupo com considerações a respeito da *Prática nas ferramentas* é composto pela quarta, sétima e décima respostas (figura 46), que foram alocadas nesta seção por apontarem uma motivação para praticar mais para desenvolverem melhor suas habilidades de tradução. Aqui também encontramos um traço comprobatório da conscientização sobre a importância da aprendizagem de análise de *corpus* por parte dos aprendizes de tradução, ainda que este *feedback* tenha sido agregado ao grupo *Práticas nas ferramentas*. Isto pode ser verificado na quarta resposta no que se refere à consideração de que estas ferramentas garantem maior

segurança ao traduzir, transpassando o trecho que aborda a necessidade de exercitar as competências de investigação em *corpora*.

Figura 47 – 4ª, 7ª e 10ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento

Ter conhecimento das ferramentas garante uma maior segurança nas traduções. Ainda assim, é necessário mais tempo de experiência para que seja possível melhorar meu trabalho como um todo.

Acredito que preciso praticar mais o uso dessas ferramentas, como eu não as conhecia antes ainda fico um pouco confusa com o uso.

Ainda há muito o que aprender, em teoria, prática e uso de ferramentas.

Fonte: elaborada pela autora.

Na macrocategoria *Proventos do TradCurso* estão incluídas a segunda, a quinta, a oitava e a décima primeira resposta (figura 47). A razão para tal deve-se ao fato destas mencionarem em que pontos a oficina de formação de tradutores auxiliou na evolução profissional destes aprendizes.

Figura 48 – 2ª, 5ª, 8ª e 11ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento

Acredito que aprendi bastante durante o curso, em especial sobre a teoria da tradução e o estudo por trás das ferramentas de análise de corpus (que eu já utilizava antes do curso, mas sabia pouco sobre elas).

Há ainda um longo percurso para me considerar "ótimo". O curso ministrado pela Letícia Assis com certeza ajudou um pouco mais neste processo.

Me auxiliou na questão de tradução de termos que era algo que eu ainda tinha uma certa dificuldade.

Pude conhecer novas formas de desempenhar meu trabalho como tradutora

Fonte: elaborada pela autora.

Nestas, encontramos novamente mais comprovações da valorização do emprego de ferramentas de *corpus* na prática tradutória e, por consequência, da necessidade de ensino sobre tais instrumentos durante a formação em tradução. Temos comentários sobre como o contato com investigação de *corpus* ajudou em relação à habilidade de reconhecimento terminológico, na oitava resposta, e sobre como esta já era utilizada no processo tradutório sem ter recebido instrução para tal, como posto na segunda resposta.

Estas considerações ajudam a ratificar nossa hipótese inicial de que é essencial que os alunos passem por treinamento em análise de *corpus* justamente por estes mencionarem não

terem sido formalmente instruídos em tal recurso e, ainda assim, considerarem este produtivo em todos os aspectos já explicados anteriormente.

O último agrupamento, *Ferramentas no contexto profissional*, reuniu a primeira, a terceira e a nona resposta por discorrerem a respeito da introdução dos dispositivos de exploração de *corpus* no contexto profissional de tradução (figura 48).

Figura 49 – 1ª, 3ª e 9ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento

Apesar de ter alguma experiência traduzindo e tenho certa confiança nas minhas habilidades linguísticas acredito que ainda posso melhorar e buscar introduzir os recursos utilizados no curso na minha prática profissional.

Acredito que ainda tenho um desempenho bom ao traduzir, não cheguei num nível que me satisfaça, e que a partir de mais tempo e da aplicação do que aprendi no curso irei melhorar significativamente.

Saio do curso com novos conhecimentos e boas práticas para futuras traduções.

Fonte: elaborada pela autora.

Novamente, encontramos mais resultados que nos levam a concluir que o ensino sobre as tais ferramentas inúmeras vezes referidas neste estudo durante a formação de tradutores novatos é de notável importância. Após passarem pelo TradCurso, os bolsistas que produziram a primeira, a terceira e a nona resposta perceberam que a incorporação da investigação de *corpus* é consideravelmente interessante para a prática tradutória. De acordo com suas respectivas declarações, os aprendizes pretendem utilizar tal recurso agora que conhecem, que sabem manusear suas funcionalidades e que entendem que a aplicação deste em sua rotina profissional pode render valorosos proveitos.

Devemos comentar que, apesar de versar sobre análise de *corpus*, a décima segunda resposta é destoante em relação à pergunta realizada no item 9 (figura 49).

Figura 50 – 12ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento

Uma ferramenta que auxilia o trabalho e acrescenta em qualidade.

Fonte: elaborada pela autora.

Além disso, a sexta resposta configurou uma revelação acerca da inviabilidade de um integrante deste estudo em estar presente em todas as aulas do TradCurso. Este aluno informou ao início de nossas atividades que gostaria de cooperar conosco, mas que, por conta de choque de horário com um curso extracurricular, não poderia se manter assíduo em todas as

aulas. Sua participação foi computada, considerando que este esteve presente durante todas as etapas de coleta de dados, porém a integralização da carga horária completa do TradCurso não foi possível para este indivíduo.

Figura 51 – 6ª resposta ao item 9 do questionário de acompanhamento

não pude participar do curso da forma como foi planejado, por isso não desenvolvi a habilidade de lidar com a ferramenta em questão

Fonte: elaborada pela autora.

Elencamos algumas outras semelhanças descobertas em relação ao experimento de Bowker (1999), que embasa consideravelmente a metodologia desta pesquisa. Assim como encontramos na presente pesquisa, os participantes do estudo de Bowker (1999, p. 171) apontaram que a recuperação de informações nos *corpora* era feita de maneira mais rápida do que seria por outras vias. Para mais, nos deparamos com a mesma impressão de respeito pela terminologia apresentada pelos *corpora* nos dois grupos de aprendizes de ambos os estudos. Bowker (1999, p. 172) justifica que isto se dá por conta do material coletado para compor os *corpora* nesta conjuntura ser constituído por linguagem autêntica produzida por profissionais especializados nas áreas em questão.

Ainda, Bowker também apresenta uma síntese quantitativa relacionada aos erros produzidos pelos alunos nas traduções com e sem análise de *corpus*. Apesar da tentativa de adaptação desta atividade ao contexto pandêmico, a consolidação de tal apanhado não foi possível. Todas as fases desta pesquisa foram realizadas em ambiente digital, posto isto, tentamos realizar a anotação on-line em tempo real das traduções das duplas via *Google Jamboard*. Ocorreu rejeição total dos alunos à plataforma citada, o que ocasionou a falta da documentação escrita das traduções completas feitas durante o Exercício de Tradução I e II, visto que os participantes decidiram utilizar o *Microsoft Word* arbitrariamente e apenas avisaram à professora responsável pelo TradCurso após o término das atividades desta aula.

A seguir, discorreremos sobre as considerações finais deste estudo, em que discutimos nossas perspectivas sobre o trabalho consumado e concluímos, dispondo as nossas últimas reflexões.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou investigar se o ensino sobre as ferramentas de análise de *corpus* produz diferenças relevantes no desenvolvimento de habilidades de tradução, e se contribui para um melhor desempenho da atividade tradutória, tendo sido estas respostas buscadas num grupo de tradutores em processo de formação, o projeto LETRARE.

A fim de realizarmos esta análise, primeiramente traçamos um percurso em que consta a evolução da conceituação para o termo Tradução, para, em seguida, adentrarmos ao contexto da disciplina que estuda tal ciência, os ET, refletirmos sobre a LC e aprofundarmos para a conexão interdisciplinar com esta última, os Estudos da Tradução Baseados em *Corpus*. Então, tratamos dos *corpora* na formação de tradutores para que pudéssemos chegar à conjuntura onde foi aplicado este estudo.

Objetivando elucidar o contexto de execução deste trabalho, explicamos inicialmente o ambiente em que estão inseridos os participantes voluntários deste trabalho, o projeto LETRARE. Ainda, discorremos sobre a oficina de formação de tradutores planejada com o intuito de propiciar um ambiente de ensino de tradução onde pudéssemos expor os aprendizes à LC, mais especificamente a um dispositivo de análise de *corpus*, o TranslatorBank. Por conta de imprevistos com o *software* durante a realização desta pesquisa, foi adicionada uma outra ferramenta para que completássemos esta etapa, o *AntConc*.

A nossa análise consistiu em três momentos. Em primeiro lugar, foram examinadas as informações coletadas a partir da aplicação de um questionário de sondagem, que objetivou traçar um perfil dos participantes em momento prévio ao curso. Em seguida, foram explorados os dados provenientes dos Exercícios de Tradução I e II, que eram atividades complementares, visto que este foi realizado sem auxílio de ferramentas de análise de *corpus* e aquele foi empreendido com a assistência de tais instrumentos.

Por último, foram pormenorizados os materiais procedentes do questionário de acompanhamento, momento em que finalizamos a constatação de que as hipóteses cogitadas inicialmente eram pertinentes em relação à realidade encontrada em toda a documentação investigada. Assim, comprovamos que o ensino sobre tais dispositivos promoveu a conscientização nos bolsistas sobre a necessidade de instrução específica nestes, produziu diferenças relevantes no desenvolvimento de habilidades de tradução e contribuiu para um melhor desempenho da atividade tradutória.

A partir dessas percepções, concluímos que o ensino sobre análise de *corpus* durante a instrução formal do aprendiz de tradução é necessário para a formação profissional

na área. Isto se justifica pelos comentários dos próprios alunos acerca desta questão, dado que, de acordo com os participantes, estes dispositivos configuram mais uma ferramenta de auxílio ao processo tradutório. Além disso, novamente conforme os indivíduos que fizeram parte desta pesquisa, o uso destes instrumentos acarreta maior segurança na tomada de decisão, maior confiabilidade para escolha terminológica e maior agilidade na finalização de serviços de tradução. Estes fatores corroboram para que esta funcionalidade da LC renda valiosos usos para a rotina destes futuros profissionais de tradução.

Assim, embasados em justificativa científica, enfatizamos que os cursos de formação em tradução devem decidir pela inclusão ou pelo aumento do ensino sobre ferramentas de análise de *corpus* em suas bases curriculares, criando mais ofertas de treinamento em metodologias auxiliares ao processo tradutório. Desta maneira, os programas de profissionalização deste campo poderão proporcionar um treinamento mais completo para os aprendizes. Em síntese, através desta pesquisa, buscamos cooperar com a conjuntura nacional de ensino de tradução adicionando perspectivas que contribuem com a prosperidade deste no país.

REFERÊNCIAS

- ALUÍSIO, S. M.; ALMEIDA, G. M de B. O que é e como se constrói um *corpus*? Lições aprendidas na compilação de vários *corpora* para pesquisa linguística. **Calidoscópico**, v. 3, n. 3, p. 156-178, set/dez 2006.
- ARROJO, R. O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória. *In*: ARROJO, R. **O signo desconstruído**: implicações para a tradução, a leitura e o ensino. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992. p. 99-106.
- ARROJO, R. Os estudos da tradução na pós-modernidade, o reconhecimento da diferença e a perda de inocência. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 1, p.53-69, 1996.
- ARROJO, R. Os ‘estudos da tradução’ como área de pesquisa independente: dilemas e ilusões de uma disciplina em (des)construção. **D.E.L.T.A.**, v. 14, n. 2, 1998,
- ASTON, G. Corpus use and learning to translate. **Textus**, v. 12, 1999, p. 289-313.
- AUSTERMUHL, F. Future (and not-so-future) trends in the teaching of translation technology. **Revista Tradumàtica**: technologies de la traducció, n. 11, p. 326-337, dez. 2013.
- BAKER, M. Corpus linguistics and translation studies: implications and applications. *In*: BAKER, M.; FRANCIS, G.; TOGNINI-BONELLI, E. (ed.). **Text and technology**: in honour of John Sinclair. Amsterdã: John Benjamins Publishing Company, p. 233-250, 1993.
- BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.
- BASHIR, I.; YUNUS, K.; IBRAHIM, B. Perspectives on corpus linguistics: the methodological synergy in second language pedagogy and research. **Arab World English Journal (AWEJ)**, v. 9, n. 3, p. 84-97, 2018.
- BASSNETT, S. **Translation Studies**. 4. ed. Milton Park/Nova Iorque: Routledge, 2014.
- BERBER SARDINHA, T. B. Linguística de corpus: histórico e problemática. **D.E.L.T.A.**, v. 16, n. 2, p. 323-367, 2000.
- BERBER SARDINHA, T. Corpora eletrônicos na pesquisa em tradução. **Cadernos de Tradução**, v. 1, n. 9, p. 15-59, 2002.
- BERBER SARDINHA, A. P. Uso de corpora na formação de tradutores. **D.E.L.T.A.**, v. 19, n. Especial, p. 43-70, 2003.
- BERBER SARDINHA, T. **Linguística de corpus**. Barueri, SP: Editora Manole, 2004.
- BIBER, D. Representativeness in corpus design. **Literary and Linguistic Computing**, v. 8, n. 4, 1993.
- BIBER, D. Corpus-based and corpus-driven analyses of language variation and use. *In*: HEINE, B.; NARROG, H. (org.). **The Oxford handbook of linguistic analysis**. Oxford:

Oxford University Press, p. 159-192, 2012.

BOWKER, L. Exploring the potential of corpora for raising language awareness in student translators. **Language Awareness**, v. 8, n. 3/4, p. 160-172, 1999.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma nº 001/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, n.122, 28 jun. 2006. Seção 1, p. 34.

CASTRO, F. A. G.; SANTOS, Á. O.; REIS, G. V. L.; VIVEIROS, L. B.; TORRES, M. H.; OLIVEIRA JUNIOR, P. P. de. Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020.

CHESTERMAN, Andrew; ARROJO, Rosemary. Shared ground in Translation Studies. **Target**, v.12, n.1, p. 143-148, 2000.

DERRIDA, J. Des tours de Babel. *In*: DERRIDA, J. **Psyché: inventions de l'autre**, tomes I et II. Paris: Éditions Galilée, 1987. Tradução de Junia Barreto. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002. 74 p.

FANTINUOLI, C. Revisiting corpus creation and analysis tools for translation tasks. **Cadernos de Tradução**, v. 36, n. especial 1, p. 62-87, jan./jun. 2016.

FERNANDES, L. P. Corpora in Translation Studies: revisiting Baker's typology. **Fragmentos**, v. 30, p. 87-95, jan./jun. 2006.

GATTI, B. A. **A construção da pesquisa em educação no Brasil**. 3. ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2010. 87 p.

HALVERSON, S.; Translation. *In*: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. van (org.). **Handbook of translation studies**. Amsterdã/Filadélfia: Johns Benjamins Publishing Company, v. 1, 2010. p. 378-384.

HOLMES, J. S. The name and nature of translation studies. *In*: VENUTI, L (org.). **The translation studies reader**. Londres/Nova Iorque: Routledge, p. 126-140, 2000.

HU, K. **Introducing corpus-based translation studies**. Berlin: Springer, 2016, 258 p.

HUNSTON, S. Corpus Linguistics. **Elsevier**, [S. l.: s. n.], p. 234-248, 2006.

KADER, C. C. C.; RICHTER, M. G. Linguística de corpus: possibilidades e avanços. **Instrumento: R. Est. Pesq. Educ. Juiz de Fora**, v. 15, n. 1, jan./jun. 2013.

KENNY, D. Corpora. *In*: BAKER, M; SALDANHA, G. (org.). **Routledge encyclopedia of translation studies**. 2. ed. Londres: Routledge, p. 59-62, 2009.

- KÜBLER, N. Working with different corpora in translation teaching. *In*: FRANKENBERG-GARCIA, A.; FLOWERDEW, L.; ASTON, G. (ed.). **New trends in corpora and language learning**, Continuum, p. 62-80, 2011.
- KÜBLER, N.; MESTIVIER, A.; PECMAN, M. Teaching specialised translation through Corpus Linguistics: translation quality assessment and methodology evaluation and enhancement by experimental approach. **Meta**, v. 63, n. 3, p. 807-825, dez. 2018.
- LAVIOSA, S. Corpus-based translation studies: where does it come from? Where is it going? **TradTerm**, v. 10, p. 29-57, 2004.
- LAVIOSA, S.; PAGANO, A.; KEMPPANEN, H.; JI, M. **Textual and contextual analysis in empirical translation studies**. Singapura: Springer Science+Business Media, 2017. 157 p.
- LEECH, G. N. Corpora and theories of linguistic performance. *In*: SVARTVIK, J. (org.). **Directions in corpus linguistics. Proceedings of Nobel symposium 82 Stockholm**. Berlim, New York: De Gruyter, p. 105-126, 1991.
- LÉVY, J. Translation as a decision process. *In*: LÉVY, J. **To honor Roman Jakobson: essays on the occasion of his seventieth birthday**. The Hague: Mouton, v. 2, 1967. p. 1171-1182. Tradução de Gustabo Althoff e Cristiane Vidal. *Scientia Translationis*, n. 11, p. 72-96, 2012.
- MARTINS, M. A. P. Processo vs. produto: a questão do ensino da tradução. **Trabalhos em Linguística Aplicada**, Campinas, v. 20, p. 49-54, jul/dez. 1992.
- MCENERY, T; WILSON, A. **Corpus Linguistics**. Edinburgh: Edinburgh University Press, 1996.
- MUNDAY, J. Translation Studies. *In*: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. van (org.). **Handbook of translation studies**. Amsterdã/Filadélfia: Johns Benjamins Publishing Company, v. 1, 2010. p. 419-428.
- MUNDAY, J. New directions from the new media. *In*: MUNDAY, J. **Introducing Translation Studies: theories and applications**. 4. ed. Milton Park/Nova Iorque: Routledge, 2016. p. 274-301.
- NORD, C. Functionalist approaches. *In*: GAMBIER, Y.; DOORSLAER, L. van. **Handbook of translation studies**. Amsterdã/Filadélfia: Johns Benjamins Publishing Company, v. 1, 2010. p. 120-128.
- NIDA, E. Principles of correspondence. *In*: VENUTI, L (org.). **The translation studies reader**. Londres/Nova Iorque: Routledge, p. 126-140, 2000.
- NIDA, E.; TABER, C. R. **The theory and practice of translation**. Leiden: E.J. Brill, 1969.
- OLIVEIRA, A. R. Equivalência: sinônimo de divergência. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 97-114, 2007.
- PYM, A. European translation studies, une science qui derange, and why equivalence needn't

be a dirty word. **TTR: Traduction, Terminologie, Rédaction**, Quebec, v. 8, n. 1, p. 153-176, 1995.

ROCHA, J. M. P. Abordagem orientada por dados: desafios e aplicações no ensino de LE. **Revista do GEL**, v. 14, n. 3, p. 135-153, 2017.

RODRIGUES, C. C. Ecos de Babel. **Estudos Linguísticos/Organizado pelo grupo de estudos linguísticos do estado de São Paulo**, Campinas/SP, v. XXXV, p. 60-65, 2006.

SALDANHA, G. Principles of corpus linguistics and their application to translation studies research. **Revista Tradumàtica: traducció i technologies de la informació**, n. 7, p. 01-07, 2009.

SCHLEIERMACHER, F. E. D. Über die verschiedenen Methoden des Übersetzens. Friedrich Schleiermacher's sämtliche Werke, dritte Abteilung: zur Philosophie, zweiter Bd., Berlin: Reimer, 1838, p. 207-245. In: WERNER, H (org.). **Clássicos da teoria da tradução**. 2. ed. Tradução de Celso R. Braida. Florianópolis: UFSC/Núcleo de pesquisas em Literatura e Tradução, 2010. v. 1, 344 p.

SEGALA, R. R. **Tradução intermodal e intersemiótica/interlinguística**: Português Brasileiro escrito para Língua Brasileira de Sinais. 2010. 74 f. Dissertação (Pós-Graduação em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2010.

SHEPHERD, T. M. G. O estatuto da Linguística de Corpus: metodologia ou área da linguística? **Matraga**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 24, p. 151-172, jan./jun. 2009.

SILVA, D. C. F. **Tradução comentada de *The Turn of the Screw*, de Henry James**. 2016. 347 f. Tese (Pós-Graduação em Estudos da Tradução) – Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, 2016.

SINCLAIR, J. Corpus and Text - Basic Principles. In: WYNNE, M. (org.). **Developing linguistic corpora: a guide to good practice**. Oxford, Oxbow Books, p. 1-16, 2005.

TAGNIN, S. E. O. A linguística de *corpus* na e para a tradução. In: VIANA, V.; TAGNIN, S. E. O. (org.). **Corpora na tradução**. São Paulo: HUB Editorial, 2015, p. 19-56.

TEIXEIRA, E. D.; OLIVEIRA, J. T. Corpora e metodologias ativas nas aulas de Prática de Tradução: duas experiências didáticas. **Tradterm**, v. 37, n. 1, p. 88-118, 2021.

TOURY, G. **Descriptive translation studies and beyond**. Amsterdã/Filadélfia: John Benjamins Publishing Company, 1995.

TYMOZCKO, M. Computerized Corpora and the Future of Translation Studies. **Meta**, v. 43, n. 4, p. 652-660, 1998.

VARANTOLA, K. Disposable corpora as intelligent tool in translation. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 9, p. 171-189, 2002.

VERMEER, H. Skopos and commission in translational action. In: VENUTI, L. (org.). **The**

translation studies reader. Tradução de Andrew Chesterman. Londres, Nova Iorque: Routledge, p. 221-232, 2000.

ZANETTIN, F. Bilingual comparable corpora and the training of translators. **Meta**, v. 43, n. 4, 1998.

ZANETTIN, F. Swimming in words: corpora, translation and language learning. *In*: Aston, G. (org.). **Learning with corpora**. Houston, TX: Athelstan, 2001, p. 177-197.

ZANETTIN, F. **Corpora in translation practice**. [S. l.: s. n.], 2002. Disponível em: <https://files.ifi.uzh.ch/cl/yuste/postworkshop/repository/fzanettin.pdf>. Acesso: em 9 set. 2020.

ZANETTIN, F. Corpora in translation. *In*: HOUSE, J. (org.). **Translation: a multidisciplinary approach**. London: Palgrave Macmillan, p. 178- 198, 2014.

WALSH, B. Uma experiência de planejamento de ensino de tradução: conjugando experiência e capacidade de renovação na formação de tradutores autocríticos. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 34, p. 206-228, jul./dez. 2014.

WHITLOCK, J. **Doctors, residents and attendings**: what's the difference? Disponível em: <http://bit.ly/verywellhealth>. Acesso em 9 set. 2020.

ANEXO A – ISO 17100:2015
(EXCERPT)

3.1.3 Professional competences of translators

Translators shall have the following competences.

a) **Translation competence:** the ability to translate content in accordance with 5.3.1, including the ability to address the problems of language content comprehension and language content production and the ability to render the target language content in accordance with the client-TSP agreement and other project specifications;

b) **Linguistic and textual competence in the source language and the target language:** the ability to understand the source language, fluency in the target language, and general or specialized knowledge of text-type conventions. This linguistic and textual competence includes the ability to apply this knowledge when producing translation or other target language content;

c) **Competence in research, information acquisition, and processing:** the ability to efficiently acquire the additional linguistic and specialized knowledge necessary to understand the source language content and to produce the target language content. Research competence also requires experience in the use of research tools and the ability to develop suitable strategies for the efficient use of the information sources available;

d) **Cultural competence:** ability to make use of information on the behavioural standards, up-to-date terminology, value systems, and locale that characterize both source and target language cultures;

e) **Technical competence:** the knowledge, abilities, and skills required to perform the technical tasks in the translation process by employing technical resources including the tools and IT systems that support the whole translation process;

f) **Domain competence:** the ability to understand content produced in the source language and to reproduce it in the target language using the appropriate style and terminology.

3.1.4 Translator qualifications

The TSP shall determine the translator's qualifications to provide a service conforming to this International Standard by obtaining documented evidence that the translator can meet at least one of the following criteria:

- a) a recognized graduate qualification in translation from an institution of higher education;
- b) a recognized graduate qualification in any other field from an institution of higher education plus two years of full-time professional experience in translating;
- c) five years of full-time professional experience in translating.

NOTE 1 In some countries translation degrees may be referred to by a different name such as linguistic studies or language studies. If the course includes translation training, it is considered equivalent to a translation degree.

NOTE 2 Noting that the word "graduate" can have differing application in differing educational jurisdictions, in this International Standard it includes the first degree level of academic award issued by a recognised institution of higher education.

NOTE 3 Full-time professional experience means full-time or equivalent.

Fonte: ISO 17100:2015

ANEXO B – CERTIFICAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA LETRARE (CNPQ)

29/06/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/506537

Grupo de pesquisa

LETRARE - Laboratório de Edição, TRAdução e REvisão de Textos Acadêmicos

Endereço para acessar este espelho: dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/9713496398490798

Identificação

Situação do grupo: Certificado

Ano de formação: 2017

Data da Situação: 26/06/2019 09:32

Data do último envio: 16/06/2020 05:10

Líder(es) do grupo: Diana Costa Fortier Silva



dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/506537

1/8

29/06/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/506537

Área predominante: Lingüística, Letras e Artes; Lingüística

Instituição do grupo: Universidade Federal do Ceará - UFC

Unidade:

Endereço / Contato

Endereço

Logradouro: Avenida da Universidade - de 2801/2802 ao fim

Número: 2683

Complemento: SALA DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS-INGLÊS NOTURNO

Bairro: Benfica

UF:

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/506537

2/8

29/06/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

CE

Localidade: Fortaleza**CEP:** 60020181**Caixa Postal:**

Localização geográfica

Latitude: 0.0**Longitude:** 0.0

Contato do grupo

Telefone: (85) 99929-8769**Fax:** ()**Contato do grupo:** fortier.diana@ufc.br

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

38

29/06/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

Website:

Repercussões

Repercussões dos trabalhos do grupo

O LETRARE - Laboratório de Edição, TRAdução e REvisão de textos acadêmicos da UFC - surgiu como uma iniciativa da PROINTER, por meio do Programa Idiomas Sem Fronteiras, do IsF/UFC, com o apoio da PRPPG, e faz parte do conjunto de ações de internacionalização da Universidade. O objetivo do LETRARE é funcionar como um laboratório destinado 1) à prestação de serviços de revisão de textos à comunidade acadêmica da UFC, no par português-inglês, direção PT>EN, com o objetivo de colaborar para um aumento da quantidade de publicações dos pesquisadores da UFC em periódicos internacionais; 2) ao aprendizado das técnicas edição, revisão e tradução de textos acadêmicos, por parte de um grupo de bolsistas, atuando enquanto editores/revisores/tradutores em formação; 3) à formação de pesquisadores em tradução, especialmente no que tange questões de prática tradutória referentes a textos de gêneros acadêmicos, principalmente artigos científicos.

Participação em redes de pesquisa

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

48

29/06/2020 dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

Rede de pesquisa	Website/Blog	
Nenhum registro adicionado		

Linhas de pesquisa

Nome da linha de pesquisa	Quantidade de Estudantes	Quantidade de Pesquisadores
Ensino de tradução e formação de tradutores	1	1
TRADUÇÃO DE TEXTOS ACADÊMICOS	3	1

Recursos humanos

Pesquisadores	Titulação máxima	Data inclusão
Diana Costa Fortier Silva	Doutorado	24/06/2019

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

58

29/06/2020 dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537

Estudantes	Nível de Treinamento	Data inclusão
Anderson de Oliveira Elias Junior	Mestrado	24/06/2019
Beatriz Pereira de Souza	Mestrado	24/06/2019
Jéssica Campêlo de Sá	Especialização	23/09/2019
Leticia Freitas de Assis	Mestrado	24/06/2019

Técnicos	Formação acadêmica	Data inclusão
Ananda Badaró de Athayde Prata	Mestrado	16/06/2020
Judas Tadeu de Azevedo Neto	Especialização	16/06/2020

Colaboradores estrangeiros	País	Data inclusão
Nenhum registro adicionado		

dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/500537 58

29/06/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/500537

Egressos

Pesquisadores	Período de participação no grupo
Nenhum registro adicionado	

Estudantes	Período de participação no grupo
Italo Americo Girão	De 27/09/2019 a 16/06/2020
Lúcio Flávio Gondim da Silva	De 27/09/2019 a 16/06/2020
Rejane Aparecida do Nascimento Forte	De 26/11/2019 a 16/06/2020

Indicadores de recursos humanos do grupo

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	Colaboradores estrangeiros	Total
Doutorado	1	0	0	0	1

dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/500537

78

29/06/2020

dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/500537

Formação acadêmica	Pesquisadores	Estudantes	Técnicos	Colaboradores estrangeiros	Total
Mestrado	0	3	1	0	4
Especialização	0	1	1	0	2

dgp.cnpq.br/dgp/espelho/grupo/500537

88

Fonte: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DE SONDAAGEM

O presente questionário foi elaborado objetivando traçar o perfil dos bolsistas e tradutores em formação do Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos da UFC (LETRARE), além de identificar quais recursos externos auxiliares estão sendo utilizados pelos estudantes.

Por favor, marque as respostas que mais se assemelham a sua realidade.

1. Curso:

- a) Letras – Português e Inglês (Diurno);
- b) Letras – Inglês (Noturno).

2. Semestre:

3. Idade:

4. Nível de proficiência em Língua Inglesa:

- a) B2;
- c) C1.

5. Tem experiência com tradução anterior ao LETRARE?

6. Caso a resposta anterior seja “sim”, descreva abaixo a experiência:

7. Conhece recursos externos de auxílio à tradução?

- a) sim;
- b) não.

8. Caso a resposta anterior seja “sim”, mencione abaixo seus recursos externos preferenciais:

9. Justifique sua preferência pelos recursos supracitados:

10. Justifique a exclusão de outros recursos externos auxiliares na sua prática de tradução:

11. Deseja trabalhar com tradução ao final da graduação?

- a) sim;
- b) não;
- c) talvez.

12. Descreva sua rotina de trabalho como bolsista do projeto LETRARE:

APÊNDICE B – QUESTIONÁRIO DE ACOMPANHAMENTO

O presente questionário foi elaborado objetivando documentar as considerações dos bolsistas e tradutores em formação do Laboratório de Edição, Tradução e Revisão de Textos Acadêmicos da UFC (LETRARE) sobre as atividades realizadas durante o TradCurso.

Por favor, marque as respostas que mais se assemelham a sua realidade.

1. Já conhecia a análise de *corpus* como ferramenta auxiliar ao processo tradutório?

- a) sim;
- b) não.

2. Caso a resposta para a questão anterior seja “sim”, explique abaixo sua experiência com o recurso supracitado:

3. Quais foram suas principais impressões sobre o uso de análise de *corpus* para solucionar questões tradutórias?

4. Quais vantagens e desvantagens você identificou no uso de análise de *corpus*?

5. Faria uso de análise de *corpus* em sua prática profissional?

- a) sim;
- b) não.

6. Caso a resposta seja para a questão seja “sim”, justifique abaixo a(s) motivação(ões):

7. Caso a resposta para a questão seja “não”, justifique abaixo a motivação:

8. Como você avalia seu desempenho como tradutor após o curso?

- a) ótimo;
- b) bom;
- c) regular;
- d) ruim.

APÊNDICE C – MODELO DE FORMULÁRIO DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA

O presente formulário apresenta o formato como serão feitas as chamadas do TradCurso 2021 (turma 1). O preenchimento é obrigatório, visando a necessidade de comprovação de 75% de frequência para integralização de carga horária mínima e para obtenção certificado de conclusão do curso.

1. Nome completo do estudante:

2. Número de matrícula:

3. E-mail de uso frequente:

APÊNDICE D – GUIA DE LEITURA 1

Capítulo 15 - O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória

ARROJO, R. **O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino.** 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 1992. P. 99-106.

As seguintes questões devem ser respondidas durante a leitura do texto supracitado:

1. Podemos descrever a tradução como um sistema de transferência de significados estáveis de um texto para outro e de uma língua para outra?
2. O que é fundamental no processo de tradução?
3. Qual o principal objetivo da formação profissional de tradutor?
4. O processo tradutório mantém intactos os significados originais de um texto técnico ou literário?
5. Em que consiste tornar-se tradutor?
6. A tradução é um processo extremamente complexo. Quão proficiente deve ser o tradutor em ambas as línguas para ser capaz de realizá-lo?
7. Que postura do tradutor acarreta a familiarização com a linguagem especializada?
8. O tradutor profissional deve ser capaz de realizar qualquer tradução, em qualquer contexto, e em qualquer circunstância, desde que envolva as línguas que declara dominar, ainda que essa tradução seja de uma lista de palavras e expressões separadas de seu texto de origem?

APÊNDICE E – GUIA DE LEITURA 2

Equivalência: sinônimo de divergência

OLIVEIRA, A. R. Equivalência: sinônimo de divergência. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 1, n. 19, p. 97-114, 2007.

As seguintes questões devem ser respondidas durante a leitura do texto supracitado:

1. Considerando que o processo tradutório compreende o estabelecimento de um confronto entre línguas, o que exige o estudo de tradução?
2. Quais características ilustram as concepções de equivalência que envolvem aspectos culturais, antropológicos e linguísticos?
3. De que forma o conceito de equivalência passou a ser difundido após mudanças nos paradigmas de conhecimento científico?
4. A partir de que pressuposto a linha histórico-descritiva dos Estudos da Tradução pode ser questionada?
5. Qual posto a tradução ocupa sob a ótica desconstrucionista?
6. Qual uso para o termo ‘equivalência’ é relevante para a prática de tradução?
7. Por que é difícil falar em tradução sem mencionar equivalência?

APÊNDICE F – GUIA DE LEITURA 3

Translation as a decision process

LÉVY, J. Translation as a decision process. *In*: _____. **To honor Roman Jakobson: essays on the occasion of his seventieth birthday**. The Hague: Mouton, v. 2, 1967. p. 1171-1182. Tradução de Gustabo Althoff e Cristiane Vidal. *Scientia Traductionis*, n. 11, p. 72-96, 2012.

As seguintes questões devem ser respondidas durante a leitura do texto supracitado:

1. O processo tradutório é composto por um conjunto de escolhas que serão soluções para vários problemas de transferência linguística. Por que traduzir envolve procedimentos de tomada de decisão?

2. Uma instrução definitiva, clara e objetiva é essencial para nortear escolhas apropriadas durante esta prática profissional. Como deve acontecer o processo de tomada de decisão em tradução?

3. Existem fatores a serem consideradas ao resolver problemas tradutórios. Qual aspecto é decisivo para a tomada de decisão?

4. A tradução é ao mesmo tempo interpretação e criação. Quais tipos de processos de tomada de decisão estão presentes nesta prática?

5. Considerando as necessidades da tradução técnica, que aspectos do processo de tomada de decisão explicados no texto são aplicáveis?

APÊNDICE G – GUIA DE LEITURA 4

Corpora in translation studies

BAKER, M. Corpora in translation studies: an overview and some suggestions for future research. **Target**, v. 7, n. 2, p. 223-243, 1995.

As seguintes questões devem ser respondidas durante a leitura do texto supracitado:

1. Qual a definição atualizada para *corpus*?
2. Qual a necessidade da existência de uma metodologia que seja baseada em análise de *corpus*?
3. Como é feita a análise de *corpus*?
4. Qual ponto é fundamental para existência de um *corpus*?
5. Quais itens são variáveis entre os *corpora*?
6. Como são elaborados os critérios para constituição de um *corpus*?
7. Como funciona a aplicação pedagógica de *corpus*?
8. Quais são os tipos de *corpus*?
9. O que torna um *corpus* representativo?
10. Como o uso de *corpus* comparável pode ser proveitoso para tradução?

APÊNDICE H – GUIA DE LEITURA 5



Corpora in translation practice

ZANETTIN, F. **Corpora in translation practice**. [S. l.: s. n.], 2002.<Disponível em: <https://files.ifi.uzh.ch/cl/yuste/postworkshop/repository/fzanettin.pdf>>

As seguintes questões devem ser respondidas durante a leitura do texto supracitado:

1. O computador é a ferramenta atual mais importante para a atividade tradutória na contemporaneidade. De que maneira os *corpora* e os concordanciadores auxiliam o trabalho do tradutor?
2. Como podemos descrever os *corpora* paralelos no contexto da tradução?
3. O que são as memórias de tradução?
4. De que forma *corpora* paralelos e memórias de tradução estão conectados?
5. Qual a diferença entre os tipos de abordagem de pesquisa em dicionários e em *corpus*?
6. Como é compensado o tempo adicional direcionado à coleta de *corpus* durante a prática tradutória?
7. Quais são os prós e os contras da compilação de *corpora* na sua aplicação como recurso auxiliar ao processo tradutório?

APÊNDICE J – PLANO DE AULA 1

	<p>Universidade Federal do Ceará</p> <p>Centro de Humanidades</p> <p>Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução</p>	
---	---	---

TradCurso - Plano De Aula 1 (06/04/2021) Prof. Letícia Assis

Objetivos:

1. Apresentar o curso de formação de tradutores aos participantes;
2. Promover interação entre os alunos;
3. Discutir os questionamentos previamente solicitados do texto *O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória*;
4. Desenvolver habilidades tradutórias por meio do exercício de tradução I.

Conteúdo:

- a. Teoria da tradução;
- b. Ensino de tradução;
- c. Prática de tradução.

Metodologia:

Introdução

Durante o primeiro momento do curso, a professora irá dar boas-vindas aos participantes e apresentará o curso (5 minutos);

Em seguida, os alunos deverão dialogar sobre as suas respostas ao questionário de sondagem, serão orientados a interagir entre si e com a professora (10 minutos).

Atividades

1. A discussão do texto *O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória* será iniciada tomando como base as questões enviadas previamente no guia de leitura;

2. Os alunos responderão e complementarão suas falas com posicionamentos acerca do conteúdo apresentado (30 minutos);
3. A professora pedirá aos alunos que preencham o formulário de controle de frequência e irá separar os pares para a próxima atividade de acordo com a sequência de preenchimento (5 minutos);
4. A professora irá propor um exercício de tradução em duplas em que os alunos deverão traduzir os excertos indicados utilizando seus recursos externos auxiliares com exceção à análise de *corpus* e anotar a tradução finalizada no link fornecido pela professora (25 min);
5. Os alunos deverão debater sobre as estratégias e recursos utilizados na tradução I (10 minutos).

Encerramento

Por fim, os alunos e a professora revisarão os conteúdos discutidos e comentarão a tarefa para a próxima aula, que será a leitura do texto *Equivalência: sinônimo de divergência* (5 minutos).



Recursos:

- a. Internet;
- b. Câmera e microfone;
- c. Plataformas Google Sala de Aula, Formulários e Jamboard;
- d. Textos em formato digital (.pdf) e visualizadores.

Avaliação:

1. Confirmar ciência sobre informações básicas do curso como metodologia, horários de aula, tarefas e leituras;
2. Verificar consolidação de troca de experiências entre os alunos;
3. Observar considerações dos participantes sobre a leitura do texto *O ensino da tradução e seus limites: por uma abordagem menos ilusória*;
4. Supervisionar o progresso dos estudantes durante o exercício de tradução I.

APÊNDICE K – PLANO DE AULA 2

	<p>Universidade Federal do Ceará</p> <p>Centro de Humanidades</p> <p>Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução</p>	
---	---	---

TradCurso - Plano De Aula 2 (09/04/2021) Prof. Letícia Assis

Objetivos:

1. Sanar possíveis dúvidas restantes da aula anterior;
2. Discutir o conceito de equivalência para a tradutologia;
3. Abordar os questionamentos previamente solicitados do texto *Equivalência: sinônimo de divergência*;
4. Exercitar o manejo da equivalência em tradução por meio de tarefas.

Conteúdo:

- a. Teoria da tradução;
- b. Ensino de tradução;
- c. Prática de tradução.

Metodologia:

Introdução

A professora irá revisar os conteúdos apresentados na aula anterior e tirar dúvidas remanescentes (5 minutos);

Em seguida, os alunos deverão discutir sobre possíveis respostas para o questionamento: “o que é equivalência?” (10 minutos).

Atividades

1. O debate sobre o texto *Equivalência: sinônimo de divergência* será iniciado tomando como base as questões enviadas previamente no guia de leitura 2. Os alunos responderão e complementarão suas falas com posicionamentos acerca do conteúdo apresentado (25 minutos);

2. A professora fará uma pausa nas atividades para pedir que todos os alunos preencham o formulário de controle de frequência (5 minutos);

3. A professora irá propor uma tarefa de tradução em que os alunos deverão traduzir individualmente suas carteiras de identidade ou suas carteiras de habilitação (15 minutos);

4. Ao final do tempo determinado para a tarefa, os alunos deverão trocar os arquivos contendo os resultados das traduções dos documentos com os colegas determinados pela professora. Em seguida, os participantes analisarão as escolhas tradutórias uns dos outros e discutirão elaborando observações sobre o que julgarem pertinente (10 minutos);

5. Por último, os alunos receberão o modelo de tradução juramentada de carteira de identidade e de carteira de habilitação para que possam verificar suas próprias traduções e esclarecer dúvidas (10 minutos).

Encerramento

Para concluir, os alunos e a professora revisarão os conteúdos discutidos e comentarão a tarefa para a próxima aula, que será a tradução da certidão de nascimento de cada um deles e a leitura do texto *Translation as a decision process* (5 minutos).



Recursos:

- a. Internet;
- b. Câmera e microfone;
- c. Plataformas Google Sala de Aula, Formulários e Jamboard;
- d. Textos em formato digital (.pdf) e visualizadores.

Avaliação:

- 1. Confirmar a compreensão sobre os preceitos básicos da tradução e da profissão de tradutor apresentados na aula anterior;
- 2. Ratificar o domínio das acepções de equivalência para tradução;
- 3. Apreciar a organização e a desmistificação de conceitos a partir dos questionamentos previamente solicitados do texto *Esquivalência: sinônimo de divergência*;
- 4. Verificar a evolução dos alunos durante a tarefa proposta.

APÊNDICE L – PLANO DE AULA 3

	<p>Universidade Federal do Ceará</p> <p>Centro de Humanidades</p> <p>Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução</p>	
---	---	---

TradCurso - Plano De Aula 3 (13/04/2021) Prof. Letícia Assis

Objetivos:

1. Resolver possíveis questionamentos da tarefa de casa;
2. Pautar as devidas considerações sobre o processo de tomada de decisão em tradução;
3. Refletir sobre os questionamentos previamente solicitados do texto *Translation as a decision process*;
4. Praticar a tomada de decisão durante o processo tradutório.

Conteúdo:

- a. Teoria da tradução;
- b. Tradução e ensino;
- c. Prática de tradução.

Metodologia:

Introdução

A professora irá revisar os conteúdos apresentados na aula anterior e tirar dúvidas remanescentes (5 minutos);

Os alunos deverão discutir, primeiramente, sobre o que significa tomar uma decisão. Em seguida, serão levados a pensar sobre o que deve ser ponderado ao tomar uma decisão durante a prática tradutória (10 minutos).

Atividades

1. Será iniciado o debate sobre o texto *Translation as a decision process*, baseado nas questões enviadas previamente no guia de leitura 3. Os alunos comentarão o conteúdo apresentado (25 minutos);

2. A professora fará uma pausa nas atividades para pedir que todos os alunos preencham o formulário de controle de frequência (5 minutos);

3. Será proposto um exercício em que os alunos deverão acessar uma lista de frases retiradas do mesmo texto do exercício de tradução I, que estará numerada de 1 a 10. Cada aluno ganhará um número, sendo este selecionado de acordo com a ordem de preenchimento do formulário de controle de frequência. Todos terão acesso a todas as frases, portanto, devem apenas analisar a sentença com seu número. Os participantes observarão as diferentes possibilidades de tradução para as palavras em negrito de suas respectivas frases para, a partir daí, decidir qual das acepções é a mais adequada. Em seguida, os alunos discutirão as escolhas e suas motivações (20 minutos);

5. A professora pedirá que os alunos observem as unidades de tradução em vermelho. Os alunos serão solicitados a encontrar, em grupo, a tradução para os termos. Durante esta etapa, todos irão debater as possíveis soluções para o problema tradutório apresentado (10 minutos);

7. Por fim, os alunos serão convidados a fazer uma leitura rápida do texto *Doctors, residents and attendings: what's the difference?* encontrado em <http://bit.ly/verywellhealth> e discutir as informações lidas (10 minutos);

Encerramento

Para concluir, os alunos e a professora revisarão os conteúdos discutidos e comentarão a tarefa para a próxima aula, que será a leitura do texto *Corpora in translation studies* (5 minutos).



Recursos:

- a. Internet;
- b. Câmera e microfone;
- c. Plataformas Google Sala de Aula, Formulários e Jamboard;
- d. Textos em formato digital (.pdf) e visualizadores.

Feedback:

1. Discutir sobre os questionamentos aplicados como tarefa de casa;
2. Conferir as reflexões dos alunos sobre o processo de tomada de decisão em tradução;
3. Observar os comentários dos alunos sobre o texto *Translation as a decision process*;
4. Constatar a presença de ponderações características da tomada de decisão em tradução durante os comentários em classe.

APÊNDICE M – PLANO DE AULA 4

	<p>Universidade Federal do Ceará</p> <p>Centro de Humanidades</p> <p>Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução</p>	
---	---	---

TradCurso - Plano De Aula 4 (16/04/2021) Prof. Letícia Assis

Objetivos:

1. Esclarecer possíveis dúvidas da aula anterior;
2. Traçar um panorama geral sobre Linguística de *Corpus*;
3. Apresentar a utilidade da análise de *corpus* para os Estudos da Tradução;
4. Introduzir a prática de coleta de *corpus* para análise de linguística.

Conteúdo:

- a. Teoria da tradução;
- b. Tradução e ensino;
- c. Prática de tradução.

Metodologia:

Introdução

A professora irá revisar os conteúdos apresentados na aula anterior e tirar dúvidas remanescentes (5 minutos);

Os alunos serão questionados sobre o significado da palavra *corpus* e deverão discutir suas ideias em conjunto. (10 minutos)

Atividades

1. Será proposto o debate sobre o texto *Corpora in translation studies*, baseado nas questões enviadas previamente no guia de leitura 4. Os alunos comentarão o conteúdo apresentado de acordo com as respostas para as questões (30 minutos);
2. A professora fará uma pausa nas atividades para pedir que todos os alunos preencham o formulário de controle de frequência (5 minutos);

3. Os alunos realizam individualmente um exercício de coleta de *corpus*. Os participantes selecionarão 5 textos do gênero acadêmico artigo científico de uma área do conhecimento a escolha e deverão salvar todos no formato .pdf na mesma pasta (15 minutos);

4. Após a coleta de *corpus*, os participantes serão orientados a baixar o instalador do *software TranslatorBank*, disponível na pasta da turma TradCurso 2021 no Google Drive, e a fazer a conversão dos arquivos para .xml automaticamente no mesmo *software*, formando assim a database dos arquivos compilados. No momento seguinte, os alunos serão orientados a fazer o *upload* deste database no *TranslatorBank* (15 minutos);

5. Por último, a turma fará uma atividade de pesquisa livre nos *corpora* montados individualmente. A professora orientará a realização de uma investigação terminológica baseada nas unidades de tradução que os alunos queiram conferir se estão presentes nos *corpora* compilados (5 minutos);

Encerramento

Para concluir, os alunos e a professora revisarão os conteúdos discutidos e comentarão a tarefa para a próxima aula, que será a leitura do texto *Corpora in translation practice* (5 minutos).



Recursos:

- a. Internet;
- b. Câmera e microfone;
- c. Plataformas Google Sala de Aula, Formulários e Jamboard;
- d. Textos em formato digital (.pdf) e visualizadores.

Feedback:

1. Revisar os tópicos da aula anterior;
2. Averiguar opiniões sobre a utilidade da análise de *corpus* para os Estudos da Tradução;
3. Observar as reflexões dos alunos acerca do procedimento de coleta de *corpus* para análise de linguística.

APÊNDICE N – PLANO DE AULA 5

	<p>Universidade Federal do Ceará</p> <p>Centro de Humanidades</p> <p>Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução</p> <p>Programa de Pós-Graduação em Estudos da Tradução</p>	
---	---	---

TradCurso - Plano De Aula 5 (20/04/2021) Prof. Letícia Assis

Objetivos:

1. Solucionar possíveis dúvidas da aula anterior;
2. Abordar o uso de análise de *corpus* no processo de tradução;
3. Discutir os questionamentos previamente solicitados do texto *Corpora in translation practice*;
4. Desenvolver a habilidade de análise de *corpus* por meio do exercício de tradução II.

Conteúdo:

- a. Teoria da tradução;
- b. Tradução e ensino;
- c. Prática de tradução.

Metodologia:

Introdução

A professora irá revisar os conteúdos apresentados na aula anterior e tirar dúvidas remanescentes (5 minutos);

Os alunos serão questionados sobre de que forma a análise linguística de um *corpus* pode auxiliar o processo tradutório e deverão discutir suas ideias em conjunto. (10 minutos)

Atividades

1. Será proposto um debate sobre o texto *Corpora in translation practice*, baseado nas questões enviadas previamente no guia de leitura 5. Os alunos comentarão o conteúdo apresentado de acordo com as respostas para as questões (30 minutos);

3. A professora irá propor o exercício de tradução II, que deverá ser realizado pelos mesmos pares do exercício de tradução I. Os alunos deverão traduzir os excertos indicados utilizando, além dos recursos externos auxiliares preferenciais, a ferramenta de análise de corpus *TranslatorBank* e anotar a tradução finalizada no link fornecido pela professora (30 min);

4. Os alunos deverão debater sobre o processo tradutório do exercício II (10 minutos);

Encerramento

Por fim, a professora fará o encerramento do curso ao enumerar as temáticas abordadas durante as aulas e solicitará que os alunos preencham o questionário de acompanhamento como última atividade do TradCurso (5 minutos).

Recursos:

- a. Internet;
- b. Câmera e microfone;
- c. Plataformas Google Sala de Aula, Formulários e Jamboard;
- d. Textos em formato digital (.pdf) e visualizadores.

Feedback:

1. Observar comentários dos alunos sobre os tópicos abordados durante o curso;
2. Identificar as percepções do grupo sobre a utilidade da análise de *corpus* no processo de tradução;
3. Revisar com a classe os assuntos discutidos a partir da leitura do texto *Corpora in translation practice*;
4. Verificar o desenvolvimento da habilidade de analisar *corpus* para prática tradutória.

APÊNDICE O – MATERIAL PARA A PRÁTICA DE TRADUÇÃO DA AULA 3

As frases abaixo foram retiradas do texto *Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra*, os alunos deverão traduzir o item em negrito da forma mais adequada possível. Em seguida, montarão o eixo paradigmático do termo em negrito, dispendo as possibilidades de escolha e, por último, justificarão sua decisão.

1. As **Unidades Básicas de Saúde (UBS)** muitas vezes são o único **estabelecimento** de saúde próximo da população no meio rural. (p. 2)
2. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) muitas vezes são o único estabelecimento de saúde **próximo** da população no meio rural. (p. 2)
3. A demanda para renovação de prescrições de **medicamentos** de uso continuado correspondeu a 20% dos atendimentos e a solicitação para análise de resultados exames 9% (Gráfico 1). (p. 10)
4. A demanda para renovação de prescrições de medicamentos de uso continuado correspondeu a 20% dos atendimentos e a **solicitação** para análise de resultados exames 9% (Gráfico 1). (p. 10)
5. No primeiro dia do uso da **ferramenta**, foram quase metade das mensagens recebidas com este fim. (p. 10)
6. No primeiro dia do uso da ferramenta, foram quase metade das mensagens recebidas com este **fim**. (p. 10)
7. Foi **constatada** redução significativa por essa demanda no decorrer dos dias (Gráficos 2 e 3).
8. Os **residentes** participaram de todos os tipos de atendimentos virtuais e o **preceptor** manteve a supervisão do trabalho. (p. 12)

9. Os residentes participaram de todos os tipos de **atendimentos** virtuais e o preceptor manteve a supervisão do trabalho. (p. 12)

10. Os residentes participaram de todos os tipos de atendimentos virtuais e o preceptor manteve a **supervisão** do trabalho. (p. 12)

CASTRO, F. A. G.; SANTOS, Á. O.; REIS, G. V. L.; VIVEIROS, L. B.; TORRES, M. H.; OLIVEIRA JUNIOR, P. P. de. Telemedicina rural e COVID-19: ampliando o acesso onde a distância já era regra. **Revista Brasileira de Medicina da Família e Comunidade**, v. 15, n. 42, 2020.

APÊNDICE P – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado por LETÍCIA FREITAS DE ASSIS, como participante da pesquisa intitulada “A ANÁLISE DE CORPUS NA FORMAÇÃO DE TRADUTORES”. Você não deve participar contra a sua vontade. Leia atentamente as informações abaixo e faça qualquer pergunta que desejar, para que todos os procedimentos desta pesquisa sejam esclarecidos.

A pesquisa tem como objetivo investigar a relevância da aprendizagem sobre análise de *corpus* na formação do tradutor. Para tal, ofereceremos a oportunidade de travar contato com ferramentas da Linguística de *Corpus* voltadas para uso por parte dos tradutores, visando auxiliar no desenvolvimento de soluções para unidades de tradução problemáticas com base em exploração de *corpus*, e tencionando aferir se essa intervenção contribuiu ou não para melhorar o desempenho tradutório dos participantes do experimento. Quanto aos benefícios, estima-se que este estudo possa vir a colaborar com a confirmação da pertinência no treinamento específico em análise de *corpus*, que objetiva melhora na execução da atividade profissional de tradução.

Você será submetido à aplicação dos exercícios de tradução I e II. O primeiro será realizado como atividade em classe durante a primeira aula da oficina de formação de tradutores “TradCurso 2021”. O exercício de tradução I terá tempo total de realização de 25 minutos, será realizado em duplas, numa sala de aula *online* gerada pela plataforma *Google Meet*, considerando a necessidade de distanciamento social causada pela pandemia de Covid-19, e na presença da pesquisadora. Esta primeira etapa visa documentar a performance de tradução dos participantes sem o auxílio de ferramentas de análise de *corpus* e com ajuda de recursos como dicionários bilíngues (físicos ou digitais), pesquisa na Web ou em glossários especializados. O exercício de tradução II ocorrerá durante a última aula da oficina mencionada anteriormente, com tempo total também de 25 minutos de atividade. As mesmas duplas do exercício de tradução I serão mantidas para o exercício de tradução II, que será novamente realizado numa sala *online* na plataforma *Google Meet* e na presença da pesquisadora. Esta fase pretende documentar o desempenho de tradução dos participantes, agora com auxílio do *software* de análise de *corpus* *TranslatorBank*.

Você não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido(a) em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se, bem como poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer

penalidade ou modificação na forma em que é atendido(a) pelo pesquisador que irá tratar a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Você não será identificado em nenhuma publicação. Este estudo apresenta risco mínimo, ou seja, o mesmo risco existente em atividades rotineiras como conversar, tomar banho, ler etc. Contudo, não são descartadas as possibilidades do aluno sentir-se mentalmente cansado, visto que o processo de tradução exige bastante de sua capacidade cognitiva. É importante ressaltar que você tem assegurado o direito a ressarcimento ou indenização no caso de quaisquer danos eventualmente produzidos pela pesquisa.

Os resultados estarão à sua disposição quando a pesquisa estiver finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. Os dados e instrumentos utilizados na investigação ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 anos e, após esse tempo, serão destruídos. Vale ressaltar que a qualquer momento você poderá recusar a continuar participando da pesquisa e que também poderá retirar o seu consentimento, sem que isso lhe traga qualquer prejuízo.

Este termo de consentimento deverá ser preenchido em duas vias, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, e a outra será fornecida a você.

Endereço d(os, as) responsável (is) pela pesquisa:

Nome: Leticia Freitas de Assis

Instituição: Universidade Federal do Ceará

Endereço: Rua Tenente Benévolo, 1560, apto 702, Meireles – Fortaleza/CE

Telefones para contato: (85) 9 9807 7967

ATENÇÃO: Se você tiver alguma consideração ou dúvida, sobre a sua participação na pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da UFC/PROPESQ – Rua Coronel Nunes de Melo, 1000 - Rodolfo Teófilo, fone: 3366-8344. (Horário: 08:00-12:00 horas de segunda a sexta-feira).

O CEP/UFC/PROPESQ é a instância da Universidade Federal do Ceará responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos.

O abaixo assinado _____,
 _____ anos, RG: _____, declara que é de livre e espontânea vontade

que está como participante de uma pesquisa. Eu declaro que li cuidadosamente este Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e que, após sua leitura, tive a oportunidade de fazer perguntas sobre o seu conteúdo, como também sobre a pesquisa, e recebi explicações que responderam por completo minhas dúvidas. E declaro, ainda, estar recebendo uma via assinada deste termo.

Fortaleza, ____ / ____ / ____

Nome do participante da pesquisa

Data

Assinatura

Nome do pesquisador

Data

Assinatura

Nome da testemunha

Data

Assinatura

(se o voluntário não souber ler)

Nome do profissional que aplicou o TCLE

Data

Assinatura